



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

**A ROSA DO POVO NO ENTRONCAMENTO DE BOA NOVA/BAHIA:
LETRAMENTO LITERÁRIO ÀS MARGENS DA BR 030 E DA BR 116**

SUSAN ALVES DE SOUZA PEIXOTO

VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA
MARÇO/2025

SUSAN ALVES DE SOUZA PEIXOTO

**A ROSA DO POVO NO ENTRONCAMENTO DE BOA NOVA/BAHIA:
LETRAMENTO LITERÁRIO ÀS MARGENS DA BR 030 E DA BR 116**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Lima Souza

Pesquisa Autorizada pelo Comitê de Ética em nº 6.938.684

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA
MARÇO/2025**

418.4
P431r

Peixoto, Susan Alves de Souza.

A rosa do povo no entroncamento de Boa Nova/Bahia: letramento literário às margens da BR 030 e da BR 116. / Susan Alves de Souza Peixoto. – Vitória da Conquista - BA: UESB, 2025.

137f.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras, TURMA VIII, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Letras. Pesquisa Autorizada pelo Comitê de Ética em nº 6.938.684. Sob a orientação do Prof. D. Sc. Luciano Lima Souza.

1. Letramento literário – Ensino. 2. Poema - Letramento literário. 3. Literatura – Práticas metodológicas. I. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, *Campus* de Vitória da Conquista. II. Souza, Luciano Lima. III. Título.

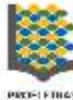
CDD (21): 418.4

Catálogo na Fonte:

Adalice Gustavo da Silva – CRB 535-5ª Região
Bibliotecária – UESB – Campus de Itapetinga-BA

Índice Sistemático para desdobramentos por Assunto:

1. Gêneros textuais - Poema



Governo do
Estado da Bahia

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB

Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS

ATA REFERENTE AO EXAME DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DA MESTRANDA SUSAN ALVES DE SOUZA PEIXOTO DO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB.

Aos quatorze dias do mês de março, do ano de 2025, às 14h, de maneira remota, Susan Alves de Souza Peixoto, regularmente matriculada sob o regime acadêmico nº 2022m0030, defendeu a Dissertação “A ROSA DO POVO NO ENTRONCAMENTO DE BOA NOVA/BAHIA: LETRAMENTO LITERÁRIO ÀS MARGENS DA BR 030 E DA BR 116”, perante a Banca Examinadora, composta pelos professores doutores: Luciano Lima Souza (UESB), Halysson Franklynelly Dias Santos (UESB) e Debora Duarte dos Santos (UESC) Membros Titulares, e obteve APROVAÇÃO. Entretanto, o efeito legal desta ata, para o fim específico de emissão de diploma de Mestre Profissional em Letras, está condicionado à entrega da versão definitiva da dissertação no prazo máximo de 60 (sessenta) dias decorridos da data de defesa, qual seja, 14 de maio de 2025, no Colegiado do Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, *Campus* Vitória da Conquista, com alterações e/ou correções sugeridas pelos membros da banca, conforme preconiza o artigo 65, capítulo

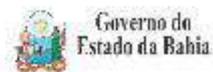
Campus de Vitória da Conquista

(77) 3424-8780 | profletrasconquista@gmail.com

Campus de Barreirinhas
Praça da Primavera, 40
Bairro Primavera
64060-000
RN - (55) 3371-5400 - 19000

Campus de Jequié
Rua João Moreira Seidinho, s/nº
Bairro Jequiédinho
45600-000
BA - (77) 3229-1900

Campus de Vitória da Conquista
Estrada do Bom Queer, km 4
Bairro Universitário
45060-000
BA - (77) 3424-1900



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Recredenciada pelo Decreto Estadual
Nº 16.825, de 04.07.2016

XIII do Regimento Interno do Mestrado Profissional em Letras. Nada mais havendo a ser tratado, eu, Prof. Dr. Luciano Lima Souza, encerro a sessão pública de defesa, da qual lavrei a presente ata que, após leitura, será assinada por mim, pelos demais membros da banca e pela candidata ao título de mestre.

Vitória da Conquista – Bahia, 14 de março de 2025

Prof.º Dr.º Luciano Lima Souza (UESB)

Orientador

Prof.º Dr.º Halysson Franklynely Dias Santos (UESB)
Examinador interno

Prof.ª Dr.ª Debora Duarte dos Santos (UESC)
Examinadora externa

Documento eletrônico assinado
por SUSAN ALVES DE SOUZA PEIXOTO em
data 14/03/2025 às 04:48:05PM
certificado em https://sistemas.uesb.br/goubr/

Susan Alves de Souza Peixoto
Mestranda

Campus de Vitória da Conquista

(77) 3424-8780 | profletrasconquista@gmail.com

Campus de Itapetinga
R. José da Penha, 40
Bairro Primavera
CEP: 45.700-000
BAHIA (77) 3424-8100

Campus de Jequié
Rua José Moreira Sobrinho, 516
Bairro Jacupiranga
CEP: 45.700-000
BAHIA (77) 3424-8000

Campus de Vitória da Conquista
Estrada do Bom Lugar, km 4
Bairro Universitário
CEP: 45.000-000
BAHIA (77) 3424-8000

Para meus pais, Eulália, minha mãe, que sempre tem uma prece para recitar, e João (*in memoriam*), meu pai, que tanta saudade sinto.

Para minhas filhas, Iana e Lara, fontes de inspiração.

Para meus netos e netas, Laina e Ian, fontes de alegria, e Miguel e Aurora, meus anjinhos, saudades do que não viverei.

Para meus genros, Laion e Higgor, filhos do coração.

Para meus amores especiais, Mía e Zeus, o amor mais puro e encantador.

Para meu amado esposo e companheiro, Ademir, que ao meu lado transforma cada dia em poesia e cada desafio em força.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia por proporcionar um ambiente de aprendizado, pesquisa e reflexão que foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho. Minha gratidão se estende aos professores, colegas e colaboradores que compartilharam seus conhecimentos e experiências, contribuindo para a construção desta pesquisa.

Ao Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras, ProfLetras/UESB, pela oportunidade de aprofundar meus estudos e pelo suporte acadêmico e intelectual indispensável à realização deste trabalho. Agradeço aos professores, colegas e a toda a equipe do Programa pelo incentivo, pela orientação e pelas trocas enriquecedoras ao longo dessa jornada. Minha gratidão é, especialmente, dirigida à Professora Doutora Marian dos Santos Oliveira, Coordenadora do Programa, por sua liderança inspiradora, apoio e dedicação, que foram fundamentais ao longo desse percurso.

À CAPES pelo fomento da pesquisa no Brasil.

À CAPES pelo auxílio financeiro recebido durante o mestrado, que foi fundamental para a realização deste trabalho e para o avanço das minhas atividades acadêmicas e de pesquisa.

Ao meu Orientador, Professor Doutor Luciano Lima Souza, pela orientação dedicada, pelos valiosos ensinamentos e pelo apoio contínuo ao longo desta trajetória, sempre de mãos dadas. Sua experiência e incentivo foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Muita gratidão, professor!

Aos professores da Banca de Qualificação e Defesa da Dissertação, pelas contribuições para o enriquecimento deste trabalho.

À Secretaria Municipal de Educação de Boa Nova, na pessoa da Professora Alcione Silva, meu sincero agradecimento pela compreensão e por me liberar durante as aulas online. Muito obrigada pelo apoio!

À Direção da Escola Municipal Alcides Filinto Magnavita de Souza e aos meus queridos colegas professores/as, agradeço, imensamente, pelo apoio constante e incentivo nos momentos de desafio. Sou muito grata por todo o suporte que me foi oferecido, que foi fundamental para meu crescimento e para o sucesso das nossas atividades.

À Professora Doutora Luziê Fontenele, uma amiga muito querida e interlocutora deste trabalho. Sua amizade e palavras de incentivo foram essenciais para minha perseverança nos estudos, por isso, dedico, com gratidão, este título de Mestra.

Agradeço, com carinho, ao/às companheiro/as de mestrado, Lucileia, Rosa, Miriam,

Victor, Sara, Dinalva e Lilian p, mesmo à distância, termos construídos laços afetivos capazes de nos apoiar mutuamente em todos os momentos. Minha profunda gratidão.

A todos os meus professores da educação básica e da graduação, minha profunda gratidão. Sem o empenho, dedicação e inspiração de cada um de vocês, esta conquista não seria possível. Obrigada por transformarem minha vida e por serem parte essencial desta trajetória.

Aos meus queridos alunos da turma do 8º ano, que não se limitaram a ser apenas participantes da pesquisa, mas sim amigos e, acima de tudo, parceiros nessa jornada de construção do conhecimento. Carrego comigo com imensa gratidão neste momento, repleto de aprendizados e experiências compartilhadas que sempre serão lembradas.

Agradeço a todos e todas que, de forma direta ou indireta, auxiliaram-me nesta jornada. Gratidão!

E como essência de toda a minha vida, agradeço a Deus, por todas as oportunidades e também desafios que são a mim colocados com o objetivo de minha crescente melhoria como ser humano. Gratidão pela vida física e espiritual!

“Não estou vazio,
Não estou sozinho,
Pois anda comigo
Algo indescritível”.

(Carlos Drummond de Andrade, 2006)

RESUMO

O trabalho com gêneros textuais, conforme a Base Nacional Comum Curricular (2018), está centrado em promover a competência leitora e escritora dos/das estudantes e a compreensão textual e crítica, tornando a leitura uma prática de interpretação e reflexão sobre os textos e suas funções sociais. O poema, nesse contexto, é um exemplo fundamental, oferecendo um espaço para a exploração da linguagem poética, do ritmo e da subjetividade. Desse modo, nossa pesquisa tem como objetivo geral desenvolver habilidades de letramento literário em uma escola situada no Entroncamento de Boa Nova – região híbrida entre as rodovias BR 030 e BR 116, que combina características urbanas e do campo – a partir de três poemas do livro *A Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade, intitulados “Consideração do poema”, “Carrego comigo” e “Morte do leiteiro”, explorando conceitos de poesia e poema, recursos poéticos e crítica social presentes nesses poemas. Em relação aos objetivos específicos, temos os seguintes: compreender a diferença entre poesia e poema; identificar elementos poéticos tanto no cotidiano quanto nos poemas estudados; interpretar figuras de linguagem e outros recursos poéticos utilizados por Carlos Drummond de Andrade em seus poemas; debater a crítica social expressa nos textos e relacioná-la ao contexto local dos/das estudantes; fomentar a produção criativa e reflexiva em diálogo com a poesia e as questões sociais. O referencial teórico está embasado nos pressupostos sobre letramento literário de Cosson (2022) e Enes Filho (2018); os conceitos de Bakhtin (2006) acerca da linguagem; a concepção sobre gêneros textuais e linguagem poética, de Bezerra (2005); os estudos sobre a origem da palavra, de Stalloni (2001); a pesquisa sobre as diferenças entre poema e poesia, de Goldstein (2006); a abordagem dos gêneros textuais, de Marcuschi (2002); além dos estudos sobre poesia em sala de aula, de Helder (2018); e o aporte legislativo da BNCC sobre educação. A metodologia adotada possui uma abordagem qualitativa, por trabalhar com as aspirações, crenças e os valores dos/das estudantes, associada à abordagem descritiva, ao recolher informações mais específicas sobre a realidade deles/delas. Nesta pesquisa, foi utilizada a sequência básica de Cosson (2022) para o letramento literário, com base na Atividade Diagnóstica e na Atividade Interventiva, ambas estruturadas em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. O lócus da pesquisa é uma Escola Municipal situada às margens das BR 030 e 116, denominada com o pseudônimo Ypê Amarelo, localizada no município de Boa Nova, no Sudoeste da Bahia. Os/As participantes da pesquisa foram 19 estudantes (12 meninos e 7 meninas), com faixa etária entre 13 e 16 anos de idade, do 8º Ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, pertencentes à classe social média/baixa e residentes no campo. Concluimos que as práticas metodológicas adotadas permitiram que os/as estudantes vivenciassem a literatura de maneira mais dinâmica e interativa, rompendo com as abordagens tradicionais que, frequentemente, limitam a escrita e a interpretação poética às análises técnicas. Ressaltamos, ainda, o papel transformador da literatura no contexto educacional, especialmente em regiões próximas ao campo. Assim, ao promover a interação dos/das estudantes com uma obra de relevância universal e conectá-la as suas realidades locais, esta pesquisa buscou demonstrar que o letramento literário pode ser também considerado uma interface de empoderamento e conscientização social para os/as estudantes.

Palavras-chave: Letramento literário; Poema; Sequência básica; Gênero textual.

ABSTRACT

Working with textual genres, according to the National Common Curriculum Base (2018), is centered on promoting students' reading and writing skills and textual and critical comprehension, making reading a practice of interpretation and reflection on texts and their social functions. The poem, in this context, is a fundamental example, offering a space for exploring poetic language, rhythm and subjectivity. In this way, our research aims to develop literary literacy skills in a school located at the Boa Nova junction - a hybrid region between the BR 030 and BR 116 highways, which combines urban and rural characteristics - based on three poems from the book *A Rosa do Povo*, by Carlos Drummond de Andrade, entitled "Consideração do poema", "Carrego comigo" and "Morte do leiteiro", exploring concepts of poetry and poem, poetic resources and social criticism present in these poems. The specific objectives are as follows: to understand the difference between poetry and poem; to identify poetic elements both in everyday life and in the poems studied; to interpret figures of speech and other poetic resources used by Carlos Drummond de Andrade in his poems; to debate the social criticism expressed in the texts and relate it to the students' local context; to foster creative and reflective production in dialogue with poetry and social issues. The theoretical framework is based on the assumptions about literary literacy by Cosson (2022) and Enes Filho (2018); Bakhtin's (2006) concepts about language; Bezerra's (2005) conception of textual genres and poetic language; studies on the origin of the word, by Stalloni (2001); research on the differences between poem and poetry, by Goldstein (2006); the approach to textual genres, by Marcuschi (2002); in addition to studies on poetry in the classroom, by Helder (2018); and the legislative contribution of the BNCC on education. The methodology adopted has a qualitative approach, as it works with the aspirations, beliefs and values of the students, combined with a descriptive approach, as it collects more specific information about their reality. This research used Cosson's (2022) basic sequence for literary literacy, based on the Diagnostic Activity and the Interventional Activity, both structured in four stages: motivation, introduction, reading and interpretation. The locus of the research was a municipal school located on the banks of BR 030 and BR 116, called Ypê Amarelo, in the municipality of Boa Nova, in the southwest of Bahia. The participants in the research were 19 students (12 boys and 7 girls), aged between 13 and 16, from the 8th grade of the final years of elementary school, belonging to the middle/lower social class and living in the countryside. We concluded that the methodological practices adopted allowed the students to experience literature in a more dynamic and interactive way, breaking with traditional approaches that often limit writing and poetic interpretation to technical analysis. We also highlight the transformative role of literature in the educational context, especially in regions close to the countryside. Thus, by promoting student interaction with a work of universal relevance and connecting it to their local realities, this research sought to demonstrate that literary literacy can also be considered an interface of empowerment and social awareness for students.

Keywords: Literacy; Poem; Basic sequence; Textual genre

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Comparativo entre a Atividade Diagnóstica e a Atividade Interventiva.....	82
-----------------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Resultados das respostas à pergunta: Você gosta de escrever poemas?.....	45
Gráfico 2 – Resultados das respostas à pergunta: Você gosta de escrever poemas?.....	46
Gráfico 3 – Resultados das respostas à pergunta: Você se lembra das características do gênero literário poema?.....	47
Gráfico 4 – Resultados das respostas à pergunta: Você já escreveu algum poema?.....	48
Gráfico 5 – Resultados das respostas à pergunta: Você consegue identificar o tema de um poema?.....	49

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização da EMYA entre a BR 030 e a 116 no Entroncamento de Boa Nova.....	40
Figura 2 – Estudantes produzindo seus poemas.....	51
Figura 3 – Produção escrita inicial: Violeta.....	52
Figura 4 – Produção escrita inicial: Jasmim.....	52
Figura 5 – Produção escrita inicial: Orquídea.....	53
Figura 6 – Produção escrita inicial: Gardênia.....	53
Figura 7 – Produção escrita inicial: Rosa.....	53
Figura 8 – Produção escrita inicial: Acácia.....	54
Figura 9 – Produção escrita inicial: Cravo.....	54
Figura 10 – Produção escrita inicial: Lírio.....	55
Figura 11 – Produção escrita inicial: Copo de Leite.....	55
Figura 12 – Produção escrita inicial: Antúrio.....	56
Figura 13 – Produção escrita inicial: Girassol.....	56
Figura 14 – Produção escrita inicial: Bico de Papagaio.....	57
Figura 15 – Produção escrita inicial: Crisântemo.....	57
Figura 16 – Produção escrita inicial: Lupino.....	58
Figura 17 – Produção escrita inicial: Amor Perfeito.....	58
Figura 18 – Produção escrita inicial: Lisianto.....	59
Figura 19 – Produção escrita inicial: Narciso.....	59
Figura 20 – Produção escrita inicial: Cosmos.....	60

Figura 21 – Produção escrita inicial: Mosquitinho.....	60
Figura 22 – Painel com colagem dos versos escolhidos do poema “Carrego comigo”...64	
Figura 23 – Estudantes produzindo seus poemas.....	67
Figura 24 – Produção escrita final: Violeta.....	68
Figura 25 – Produção escrita final: Jasmim.....	69
Figura 26 – Produção escrita final: Gardênia.....	70
Figura 27 – Produção escrita final: Rosa.....	71
Figura 28 – Produção escrita final: Acácia.....	72
Figura 29 – Produção escrita final: Cravo.....	73
Figura 30 – Produção escrita final: Lírio.....	73
Figura 31 – Produção escrita final: Copo de Leite.....	74
Figura 32 – Produção escrita final: Antúrio.....	75
Figura 33 – Produção escrita final: Girassol.....	76
Figura 34 – Produção escrita final: Bico de Papagaio.....	76
Figura 35 – Produção escrita final: Crisântemo.....	77
Figura 36 – Produção escrita final: Amor Perfeito.....	78
Figura 37 – Produção escrita final: Lisianto.....	79
Figura 38 – Produção escrita final: Narciso.....	79
Figura 39 – Produção escrita final: Cosmos.....	80
Figura 40 – Produção escrita final: Mosquitinho.....	81
Figura 41 – Professora e parte do grupo de estudantes participantes da pesquisa.....	82

LISTA DE SIGLAS

EMYA	Escola Municipal Ypê Amarelo
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	18
2	LETRAMENTO LITERÁRIO: PRÁTICAS NO CONTEXTO ESCOLAR.....	25
2.1	Gêneros textuais: infinitas possibilidades.....	25
2.2	Letramento literário: leitura e escrita.....	27
2.3	Gênero poema: dimensões estéticas e poéticas.....	29
3	PERCURSOS METODOLÓGICOS: ESTRATÉGIAS PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO.....	32
3.1	Percurso metodológico.....	32
3.1.1	Drummond às margens: letramento literário e crítica social	34
3.2	Lócus da pesquisa.....	39
3.3	Participantes.....	41
3.4	Cuidados éticos.....	41
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO DAS ATIVIDADES DIAGNÓSTICA E INTERVENTIVA.....	43
4.1	Atividade Diagnóstica: um processo desafiador.....	43
4.2	Atividade Interventiva: um caminho de possibilidades.....	61
4.2.1	Análise da produção literária dos/das estudantes do Entroncamento de Boa Nova.....	67
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
	REFERÊNCIAS.....	86
	APÊNDICE A – PLANO DE AULA DA ATIVIDADE DIAGNÓSTICA: MOTIVAÇÃO.....	88
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE SONDAGEM SOBRE O LETRAMENTO LITERÁRIO DOS/DAS ESTUDANTES.....	92
	APÊNDICE C – PLANO DE AULA DA ATIVIDADE DIAGNÓSTICA: INTRODUÇÃO.....	94
	APÊNDICE D – PLANO DE AULA DA ATIVIDADE DIAGNÓSTICA: LEITURA.....	98
	APÊNDICE E – PLANO DE AULA DA ATIVIDADE DIAGNÓSTICA: INTERPRETAÇÃO.....	102

APÊNDICE F – PLANO DE AULA DA ATIVIDADE INTERVENTIVA: MOTIVAÇÃO.....	106
APÊNDICE G – PLANO DE AULA DA ATIVIDADE INTERVENTIVA: INTRODUÇÃO.....	111
APÊNDICE H – PLANO DE AULA DA ATIVIDADE INTERVENTIVA: LEITURA.....	115
APÊNDICE I – PLANO DE AULA DA ATIVIDADE INTERVENTIVA: INTERPRETAÇÃO.....	119
ANEXO A – POEMA “CARREGO COMIGO” DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE.....	124
ANEXO B – POEMA “CONSIDERAÇÃO DO POEMA” DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE.....	126
ANEXO C – POEMA “MORTE DO LEITEIRO” DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE.....	128
ANEXO D – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE).....	130
ANEXO E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	134

1 INTRODUÇÃO

Em termos conceituais, o letramento literário tem por objetivo promover o contato significativo com textos literários, destacando o poema como um gênero literário essencial para o desenvolvimento da sensibilidade estética e da imaginação dos/das estudantes. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) reconhece o valor dos gêneros textuais no desenvolvimento das competências comunicativas e críticas dos/das estudantes, com especial atenção ao letramento literário, propondo um ensino da linguagem que não apenas desenvolva habilidades técnicas, mas também estimule a apreciação da estética literária. Essa transformação pode acontecer por meio dos gêneros textuais, pois são usados como formas que “circulam socialmente em situações comunicativas específicas” (BNCC, 2018, p. 57) e são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, análise linguística e interação comunicativa dos/das estudantes.

Diante dessa abordagem, os gêneros textuais conectam o ensino da linguagem com a realidade dos/das estudantes, possibilitando um ensino contextualizado e relevante, que dialoga com as experiências e o universo cultural pertencentes aos/às estudantes. A BNCC (2018) classifica os gêneros textuais em diversas categorias, que contemplam a multiplicidade de textos que circulam socialmente e suas funções comunicativas. Essa classificação busca ampliar o repertório dos/das estudantes e proporcionar um ensino alinhado às demandas da sociedade contemporânea, diversificando as experiências de leitura e produção textual na escola. Entre as categorias destacadas, os gêneros literários ocupam um lugar central, com textos cuja função principal é estética e expressiva.

O trabalho com gêneros textuais, conforme a BNCC (2018), está centrado em promover a competência leitora e escritora dos/das estudantes e a compreensão textual e crítica, tornando a leitura uma prática de interpretação e reflexão sobre os textos e suas funções sociais. Outro aspecto essencial é a produção textual criativa, que incentiva os/as estudantes a explorarem a linguagem de forma pessoal e expressiva. No caso dos textos literários, como o poema, essa produção deve estimular a criatividade, o uso de figuras de linguagem e outras estratégias estéticas.

O poema, nesse contexto, é um exemplo fundamental, pois oferece um espaço para a exploração da linguagem poética, do ritmo e da subjetividade. Assim, o ensino de gêneros literários incentiva "a apreciação estética e o desenvolvimento da criatividade" (BNCC, 2018,

p. 74), possibilitando aos/às estudantes a experiência de produzirem textos com qualidade literária, valorizando a expressão artística e a sensibilidade.

A leitura de poemas, conforme a BNCC (Brasil, 2018, p. 71), é vista como um exercício essencial para estimular “o desenvolvimento da sensibilidade e da valorização da literatura como prática cultural”, aproximando o texto literário das vivências culturais dos/das estudantes, bem como contribuindo para a formação de leitores.

A BNCC (2018) enfatiza a importância de interpretar os efeitos produzidos pelos recursos expressivos utilizados nos poemas, tais como sonoros – estrofação, rimas e aliterações; semânticos – figuras de linguagem; gráfico-espaciais – distribuição da mancha gráfica no papel; e, por último, visuais – considerando a relação entre imagem e texto verbal. Essas habilidades são necessárias para desenvolver uma leitura crítica e sensível do poema, conforme indicado no objetivo (EF69LP48): “capacitar os/as estudantes a compreenderem a interação entre esses elementos e a apreciarem a riqueza expressiva do gênero poema” (Brasil, 2018, p. 159).

Nesse contexto, o poema é considerado, pela BNCC (2018), como um gênero literário de grande importância, pois proporciona aos/às estudantes uma experiência estética única, em que o jogo com palavras, imagens e sons amplia a compreensão tanto do mundo quanto da linguagem.

Desse modo, esta pesquisa se justifica pela necessidade de atender às recomendações da BNCC (2018) acerca do estudo dos gêneros textuais na escola. Seu foco é o desenvolvimento de um trabalho de letramento literário em uma escola, que fica em uma região híbrida e possui características da zona urbana e do campo, localizada no Sudoeste da Bahia, às margens da BR 030 e da BR 116.

Pretendemos, assim, integrar o letramento literário à realidade dos/das estudantes, reconhecendo os desafios que surgem em um espaço de fronteira entre o urbano e o campo. Essa abordagem permite que os/as estudantes explorem as particularidades do seu contexto através da literatura, ao mesmo tempo em que desenvolvem uma maior consciência crítica sobre as transformações que impactam a sua vida cotidiana e as possibilidades de resistência cultural e identitária que a leitura literária pode proporcionar.

Além disso, reafirmamos esta pesquisa a partir de nossa própria relação com o tema, pois somos fruto da educação pública, iniciada no campo, no interior da Bahia, onde o acesso à escola exigiu longas caminhadas. Ao longo desse percurso, enfrentamos diversas interrupções até ingressarmos na universidade pública – a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

(UESB) –, no curso de Letras. Foi um caminho árduo, repleto de desafios, mas não intransponível.

Nossa inserção no meio acadêmico trouxe novas oportunidades, como a conquista de um emprego estável por meio de concurso público e a continuidade dos estudos em especializações. Essa trajetória de lutas e conquistas fortaleceu nossa identidade com o campo, permitindo que, já como professora de Língua Portuguesa em uma escola com características rurais, desenvolvêssemos um trabalho mais significativo e alinhado à realidade dos/das estudantes.

Assim, pudemos colaborar com a Olimpíada de Língua Portuguesa, com a temática “O lugar onde vivo”, trazendo, para a escola, não somente os/as estudantes, pais e mães, familiares, colegas professores/as, funcionários/as, como também outras pessoas do município, moradores/as do campo, que vieram à escola para contar um pouco desse lugar de convivência social, cultural, religioso e político. Assim, imbuídos pelo pensamento freiriano de que “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre” (Freire, 1991, p. 14), o espaço escolar foi aberto a todas as pessoas da comunidade que contribuíram com os relatos de suas histórias de vida, com os seus saberes e os seus modos de fazer.

Ainda, com o intuito de aproximar mais a escola da comunidade, colaboramos no projeto “O que tem no baú de Boa Nova”, da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, que teve como objetivo trazer a memória cultural do município de Boa Nova, na Bahia, através da cultura e das memórias de seus/suas moradores/as. O projeto foi desenvolvido pelos/as estudantes que entrevistaram seus familiares mais velhos e outros/as moradores/as antigos/as da comunidade e, como resultado, todos/as juntos/as produzimos um livro com cópias de fotografias antigas e com o registro da literatura de cordel oralizada pela comunidade. Realizamos um sarau com declamação de poesias, cantorias, leitura da literatura de cordel e comidas típicas do campo. Afinal, como bem diz nosso mestre Freire (2004, p. 142) “A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

Nessa itinerância cultural, abarcada por identificações e por reflexões poéticas e sociais sobre o indivíduo e, também, sobre o coletivo, escolhemos o poeta, cronista e contista Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) com a obra *A Rosa do Povo*, publicada em 1945.

A Rosa do Povo possui uma temática sociopolítica, voltada à vida cotidiana e às desigualdades sociais, articulando o lirismo subjetivo à crítica social, cuja combinação permite

expressar tensões individuais e coletivas, ao transformar experiências cotidianas em reflexões universais, construindo uma poética que dialoga com os desafios do mundo moderno.

Dessa forma, o trabalho com o letramento literário a partir dos poemas de Carlos Drummond de Andrade pode fomentar o compartilhamento de experiências relacionadas às vivências dos/das estudantes tornando um recurso relevante para a aprendizagem, especialmente, ao transitar pela linguagem poética, trazendo leveza e criatividade na produção dos textos dos/das estudantes.

Para a execução desta pesquisa, selecionamos, do livro *A Rosa do Povo* (2006), três poemas, sendo eles “Consideração do poema”, “Carrego comigo” e “Morte do leiteiro” por tratarem, de forma poética, questões sociais, possibilitando, aos/às estudantes, um olhar reflexivo e crítico perante os desafios enfrentados no cotidiano de cada um/uma.

O primeiro poema, “Consideração do poema” (Anexo B), reflete sobre a limitação da poesia em transformar a realidade, adotando um tom cético sobre seu impacto. Drummond apresenta uma visão desencantada, ao sugerir que a poesia pode provocar reflexões, mas não alterar, concretamente, a vida dos/das leitores/as. Esse pensamento se aproxima da experiência dos/das estudantes de comunidades do campo próximas às BRs 030 e 116, que enfrentam desafios como transporte precário e longas distâncias para acessar a educação. Assim como a poesia carrega profundidade, apesar de sua aparente inutilidade, a rotina desses/as estudantes revela uma luta significativa, tornando-os/as protagonistas de sua própria história.

O segundo poema, “Carrego comigo” (Anexo A), apresenta a potente metáfora de um embrulho, símbolo das vivências que acumulamos ao longo da vida. Nele, Drummond sugere que cada indivíduo carrega, invisivelmente, um fardo composto por experiências, memórias, afetos, medos, desejos e influências que moldam, profundamente, sua identidade e sua maneira de ver o mundo. Os versos, ao mesmo tempo delicados e densos, convidam à reflexão sobre o que nos constitui como sujeitos históricos e culturais. A imagem do “embrulho” também remete a algo que pode ser pesado ou difícil de carregar, aludindo aos desafios pessoais e sociais enfrentados cotidianamente. Essa temática dialoga, de maneira sensível, com a realidade dos/as estudantes do campo, que, além das memórias afetivas de suas comunidades e famílias, enfrentam obstáculos próprios da vida rural. Assim, o poema torna-se uma ponte entre a literatura e a vida, despertando, nos/as estudantes, o reconhecimento de suas próprias histórias dentro da arte poética.

No último poema, “Morte do leiteiro” (Anexo C), verifica-se a valorização excessiva da propriedade em detrimento da vida humana, evidenciando o egoísmo social que atravessa

diferentes épocas. No poema, o leiteiro, figura trabalhadora e humilde, foi tratado com indiferença após sua morte, simbolizando a invisibilidade dos trabalhadores comuns. Essa realidade é familiar, principalmente para os/as estudantes do campo, uma vez que muitos/as se sentem invisíveis e negligenciados/as pelas políticas públicas, enfrentando a falta de infraestrutura, de transporte seguro e de apoio educacional adequado.

Esta pesquisa tem, portanto, como objetivo geral desenvolver habilidades de letramento literário em uma escola situada no Entroncamento de Boa Nova – região híbrida entre as rodovias BR 030 e BR 116, que combina características urbanas e do campo – a partir de três poemas do livro *A Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade, intitulados “Consideração do poema”, “Carrego comigo” e “Morte do leiteiro”, explorando conceitos sobre poesia e poema, recursos poéticos e crítica social, presentes nesses poemas.

Em relação aos objetivos específicos, são os seguintes: compreender a diferença entre poesia e poema; identificar elementos poéticos tanto no cotidiano quanto nos poemas estudados; interpretar figuras de linguagem e outros recursos poéticos utilizados por Carlos Drummond de Andrade em seus poemas; debater a crítica social expressa nos textos e relacioná-la ao contexto local dos/das estudantes; fomentar a produção criativa e reflexiva em diálogo com a poesia e as questões sociais.

O referencial teórico está embasado nos pressupostos sobre letramento literário de Cosson (2022) e Enes Filho (2018); os conceitos de Bakhtin (2006) acerca da linguagem; a concepção sobre gêneros textuais e linguagem poética, de Bezerra (2005); os estudos sobre a origem da palavra, de Stalloni (2001); a pesquisa sobre as diferenças entre poema e poesia, de Goldstein (2006); a abordagem dos gêneros textuais, de Marcuschi (2002); além dos estudos sobre poesia em sala de aula, de Helder (2018); e o aporte legislativo da BNCC sobre educação.

A metodologia adotada possui uma abordagem qualitativa, por trabalhar com as aspirações, crenças e valores dos/das estudantes, associada à aplicação de uma proposta interventiva, seguida de análise descritiva, ao recolher informações mais específicas sobre a realidade deles/delas. Nesta pesquisa, aplicamos a Atividade Diagnóstica e a Atividade Interventiva, a partir da obra *A Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade (2006).

As Atividades Diagnóstica e Interventiva alinham-se à sequência básica de Cosson (2022) para o letramento literário. Essa sequência está estruturada em quatro etapas: i. Motivação; ii. Introdução; iii. Leitura; e iv. Interpretação. Na Motivação, com a discussão sobre um aspecto temático do texto; na Introdução, com a apresentação da obra e do autor; na Leitura,

com o acompanhamento do processo de ler e entender o texto; e, por último, na Interpretação, com o entendimento do texto e a produção escrita.

O lócus da pesquisa foi a Escola Municipal Ypê Amarelo, localizada em Boa Nova, no Sudoeste da Bahia. Os participantes da pesquisa são estudantes (meninos e meninas), do 8º Ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, do turno matutino, com faixa etária entre 13 e 16 anos de idade, pertencentes à classe social média/baixa. Cabe destacar que 100% deles/as residem no campo, conforme revela o contexto socioeconômico da comunidade escolar.

Nossa pesquisa está organizada, respectivamente, em: Introdução; Letramento literário: práticas no contexto escolar; Percursos metodológicos: estratégias para o letramento literário; Resultados e discussão das Atividades Diagnóstica e Interventiva; Considerações finais; Referências; Apêndices; e Anexos.

Nesta primeira seção, Introdução, abordamos a importância da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), ao destacar a necessidade de atender as suas diretrizes, que recomendam o trabalho pedagógico com a leitura e a escrita de textos poéticos, visando ao desenvolvimento de competências e habilidades.

Na segunda seção, intitulada “Letramento Literário: práticas no contexto escolar”, analisamos as concepções teóricas das seguintes categorias: gêneros textuais, que envolvem as práticas sociais da ação comunicativa humana; letramento literário, que possibilita a compreensão da escrita e que vai além das práticas escolares; e o gênero poema, discutindo as diferenças entre os conceitos de poesia e poema. A seção está organizada em três subseções: na primeira, “Gêneros textuais: infinitas possibilidades”, tratamos das transformações linguísticas, culturais e sociais, que envolvem a dinamicidade, a flexibilidade e a adaptabilidade dos gêneros textuais; na segunda, “Letramento literário: leitura e escrita”, destacamos o letramento literário como a capacidade de engajamento na prática literária, através da leitura e/ou da escrita, bem como na participação nos contextos culturais, estéticos e sociais proporcionados pela literatura; por último, na terceira, “Gênero poema: dimensões estéticas e poéticas”, referimo-nos à dimensão estética e sensível da poesia que transcende ao texto escrito.

Na terceira seção, denominada “Percursos metodológicos: estratégias para o letramento literário”, apresentamos o método científico e os elementos constitutivos desta pesquisa. A seção está organizada em quatro subseções: na primeira, “Percurso metodológico”, tratamos da metodologia desta pesquisa, que consiste nas abordagens qualitativa e descritiva, com aplicação de uma proposta interventiva, escolhidas pela capacidade de explorar, em profundidade, as experiências e significados atribuídos pelos indivíduos à leitura literária; na

segunda, “Locus da pesquisa”, informamos a sua localidade; na terceira, “Participantes”, descrevemos quem são os seus participantes; e, por último, na quarta, “Cuidados éticos”, esclarecemos sobre os procedimentos utilizados, tais como a submissão da pesquisa à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, além de outras informações pertinentes que atendem às medidas que protegem os direitos e o bem-estar dos participantes, seguindo os princípios éticos da pesquisa acadêmica, fundamentais para garantir a integridade e a credibilidade dos resultados. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o registro nº 6.938.684, de 17 de junho de 2024.

Na quarta seção, designada “Resultados e discussão das atividades diagnóstica e interventiva”, tratamos das atividades desenvolvidas pelos/as estudantes do 8º ano do ensino fundamental a partir dos poemas “Consideração do poema”, “Carrego comigo” e “Morte do leiteiro”, da obra *A Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade (2006). A seção está organizada em duas subseções: na primeira, “Atividade Diagnóstica: um processo desafiador”, tratamos do desenvolvimento da atividade diagnóstica a partir do texto “Consideração do poema” (Anexo B); e na segunda, “Atividade Interventiva: um caminho de possibilidades”, analisamos a produção literária realizada pelos/as estudantes, a partir dos poemas “Carrego comigo” (Anexo A) e “Morte do leiteiro” (Anexo C). Este segundo item da subseção ainda está subdividido em outro tópico intitulado “Análise da produção literária dos/das estudantes do Entroncamento de Boa Nova”, no qual apresentamos a análise das produções realizadas pelos/as estudantes.

Nas considerações finais, confirmamos que o uso dos poemas “Consideração do poema”, “Carrego comigo” e “Morte do leiteiro”, de Drummond, não apenas ampliou a compreensão dos/das estudantes sobre o gênero literário poema, como também promoveu reflexões críticas sobre temas sociais, históricos e culturais que ressoam em suas próprias experiências de vida. A pesquisa destacou a relevância de projetos pedagógicos que valorizem o letramento literário como o empoderamento e a transformação social.

Por fim, também estão incluídas as referências bibliográficas com a lista dos autores que embasaram nosso estudo, assim como a lista de apêndices e anexos utilizados para desenvolver nossa pesquisa.

2 LETRAMENTO LITERÁRIO: PRÁTICAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Nesta seção, analisamos as concepções teóricas das seguintes categorias: gêneros textuais, que envolvem as práticas sociais da ação comunicativa humana; letramento literário, que possibilita a compreensão da escrita e que vai além das práticas escolares; e poema, ao discutirmos as diferenças entre os conceitos de poesia e poema.

A seção está organizada em três subseções: na primeira, “Gêneros textuais: infinitas possibilidades”, tratamos das transformações linguísticas, culturais e sociais, que envolvem a dinamicidade, a flexibilidade e a adaptabilidade dos gêneros textuais; na segunda, “Letramento literário: leitura e escrita”, destacamos o letramento literário como a capacidade de engajamento na prática literária, através da leitura e/ou da escrita, bem como na participação nos contextos culturais, estéticos e sociais proporcionados pela literatura; na terceira, “Gênero poema: dimensões estéticas e poéticas”, referimo-nos à dimensão estética e sensível da poesia que transcende o texto escrito e o poema que é a sua materialização.

2.1 Gêneros textuais: infinitas possibilidades

Os gêneros textuais, segundo Marcuschi (2002), constituem um conjunto diverso de textos que circulam tanto na modalidade oral quanto na escrita e que se organizam de acordo com o contexto em que são produzidos e utilizados. Esses gêneros compartilham características estruturais e funcionais, como o suporte em que se materializam, os objetivos comunicativos que visam alcançar e as práticas sociais a que estão associados. No entanto, o autor ressalta que os textos não pertencem, exclusivamente, a um único gênero, pois estão em constante interação com outros textos e discursos.

Essa intertextualidade evidencia que os textos são construções culturais e históricas moldadas pelas necessidades comunicativas de uma sociedade. Assim, os gêneros não são categorias rígidas, mas formas dinâmicas e heterogêneas que se adaptam às transformações sociais e às novas formas de produção e circulação da linguagem. Compreender os gêneros, dessa forma, implica reconhecer a linguagem como prática social e o texto como instrumento ativo na construção de sentidos e na mediação das relações humanas.

A dinamicidade dos gêneros textuais é um resultado das transformações linguísticas, culturais e sociais, que envolvem não somente o comportamento da sociedade como também a sua forma de percepção do mundo. Bakhtin (2006, p. 125) assevera que “a verdadeira substância

da língua [...] é constituída [...] pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua”. De acordo com essa afirmação, inferimos que a linguagem é um fenômeno indissociável ao contexto social e ideológico da interação humana, tendo em vista que “a língua vive e evolui historicamente na comunicação concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua, nem no psiquismo individual dos falantes” (Bakhtin, 2006, p. 127). Assim, os gêneros textuais possuem infinitas possibilidades de criação e recriação, porque são frutos da comunicação humana e de sua interação no tempo e no espaço social.

Nessa perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 1997, 1998) recomendam o uso dos diversos gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa, reconhecendo sua importância para uma comunicação eficaz e uma participação ativa dos/das estudantes na sociedade, uma vez que, à leitura atribui-se o importante papel de:

[...] formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modalizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever (Brasil, 1997, p. 53).

Assim, o desafio da escola, enquanto instituição democrática comprometida com a promoção da equidade social, é garantir o acesso dos/as estudantes ao conhecimento da diversidade e da complexidade dos gêneros textuais que circulam na sociedade. É essencial compreender que os gêneros não são estruturas rígidas e imutáveis, mas formas de linguagem que se adaptam às diferentes situações de uso. Por isso, não se trata de memorizar modelos prontos, mas de desenvolver a capacidade de reconhecer a finalidade comunicativa (intencionalidade) de cada gênero e de entender o contexto em que ele é produzido e utilizado (situacionalidade). Além disso, é igualmente importante saber como localizar e extrair, nesses textos, as informações necessárias para diferentes propósitos, fortalecendo, assim, a leitura crítica e a competência comunicativa dos/as estudantes.

Nesse contexto, os PCNs de Língua Portuguesa orientam o trabalho pedagógico com os gêneros textuais, no qual os/as estudantes podem perceber a finalidade de seus textos, ao utilizarem estruturas prototípicas dos gêneros textuais e recursos linguísticos adequados, tendo em vista as necessidades comunicativas de quem os escreve e os lê, a situação e o objetivo, entre outros.

Na análise de Bezerra (2005), o trabalho com gêneros textuais, em sala de aula, possibilita a compreensão e a produção de textos reais, com funções específicas e contextos de

uso variados, uma vez que, ao explorar uma variedade de gêneros textuais, os/as estudantes têm a oportunidade de se envolverem, ativamente, com a linguagem em diferentes situações comunicativas, o que favorece o desenvolvimento de suas habilidades de leitura, escrita e oralidade.

Sendo assim, na prática da leitura e da produção escrita realizada na escola, é importante considerarmos os gêneros textuais no contexto social, cultural e histórico dos/das estudantes para promovermos uma abordagem mais interativa e colaborativa no ensino e na aprendizagem, a fim de que todos/as possam ter a oportunidade de participar, ativamente, desse processo, compartilhando suas experiências e pontos de vista.

2.2 Letramento literário: leitura e escrita

O letramento refere-se à condição de quem participa, ativamente, das práticas sociais de leitura e escrita, interagindo, de forma significativa, com a sociedade e possibilitando uma atuação nas dimensões linguística, cultural e política. Trata-se de um processo de aprendizagem que envolve múltiplos sentidos, pois escrever requer vivências e experiências de mundo que atribuem significado às palavras. Como afirma Freire (1991, p. 10), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Assim, escrever vai além da simples decodificação, é expressar sentimentos, escutas, linguagem e a perspectiva única de quem escreve.

A leitura deve ser um processo de conscientização, em que os/as estudantes aprendem a refletir e a questionar a realidade social em prol de sua transformação. Assim sendo, o processo integrado de leitura do mundo e do texto pode ser considerado letramento literário, como também a leitura e a escrita podem ser vistas como ferramentas de emancipação e de participação ativa dos/das estudantes na sociedade.

O letramento literário é a habilidade de ler textos relacionados à literatura, reconhecer os gêneros textuais e, também, compreender os seus elementos constitutivos como estrutura composicional, forma e estilos, estética, linguagem figurada, figuras de linguagem, entre outros aspectos que possam ser delineados. O letramento literário diz respeito, ainda, à escrita de textos, que envolvem a capacidade de interpretação da realidade, por meio de uma linguagem subjetiva e conotativa, ao expressar emoções e uma visão da sociedade (Cosson, 2022).

Desse modo, o letramento literário pode ser considerado como um processo de entender e de participar dos contextos culturais, estéticos e sociais proporcionados pelo trabalho com a literatura, o que implica na capacidade de engajar-se na prática literária através da leitura e/ou

da escrita. E, também, reconhecer o valor simbólico e crítico que os textos literários carregam e compreender as infinitas possibilidades da linguagem, da palavra e da escrita, já que a literatura pode dialogar com a realidade, expandindo horizontes e estimulando a imaginação, além de contribuir para o desenvolvimento criativo, reflexivo e crítico, tanto no âmbito pessoal como coletivo.

O letramento literário é eficaz quando conecta os textos lidos com as experiências e o contexto atual dos/das estudantes. Segundo Cosson (2022, p. 34), “o letramento literário trabalha sempre com o atual, seja contemporâneo ou não. Essa atualidade gera a facilidade e o interesse de leitura dos alunos”. Ao fazer essa conexão, torna-se mais fácil para os/as estudantes se interessarem e se envolverem com a leitura, pois conseguem ver a relevância e a aplicação do texto em suas vidas e no mundo ao redor, despertando o interesse e a motivação para a prática leitora, o que facilita o processo de aprendizagem.

Por meio do letramento literário, os/as leitores/as são incentivados/as a explorar diferentes gêneros literários, a compreender o contexto histórico e cultural das obras que estão lendo e a relacionar suas experiências pessoais com as experiências dos/das personagens e autores/as.

O texto literário não deve ser considerado apenas uma estrutura textual, pois aponta para a construção de novas maneiras de interpretar o mundo vivenciadas pelo/a escritor/a e leitor/a. O trabalho da literatura, através do letramento literário, visa à promoção do desenvolvimento integral dos/as leitores/as, capacitando-os/as a se engajarem, de forma significativa, com textos literários e a apreciarem a riqueza e a diversidade da expressão literária.

Nesse contexto, é importante destacar que, mesmo em uma sociedade em que as interações parecem, predominantemente, orais ou visuais, a escrita ainda desempenha um papel central. Um exemplo disso é a transmissão de notícias pela televisão, em que o/a apresentador/a lê um texto elaborado previamente. Assim, Cosson (2002, p. 16) observa que:

Essa primazia da escrita se dá porque é por meio dela que armazenamos nossos saberes, organizamos nossa sociedade e nos libertamos dos limites impostos pelo tempo e pelo espaço. A escrita é, assim, um dos mais poderosos instrumentos de libertação das limitações físicas do ser humano.

Nessa análise, Cosson (2022) destaca que a escrita permeia muitos aspectos da vida cotidiana, servindo como um meio essencial de comunicação, registro e expressão, tanto nas interações formais quanto informais. A escrita está presente em atividades rotineiras como troca de mensagens em aplicativos, leitura de placas e de avisos públicos e anotação de lembretes,

além de desempenhar um papel importante em contextos formais, como documentos oficiais, relatórios e artigos acadêmicos.

A escrita também possibilita a preservação da memória cultural e histórica, registrando fatos, histórias e tradições que seriam esquecidos com o tempo, além de ser um instrumento importante para a expressão pessoal e coletiva, permitindo que indivíduos compartilhem ideias, sentimentos e reflexões. Dessa forma, a escrita não apenas facilita a comunicação no cotidiano, mas ainda contribui para a construção de conhecimentos e para a participação ativa na sociedade.

Portanto, o letramento literário, em linhas gerais, é a capacidade de ler e escrever textos literários, constituindo um conjunto de práticas e eventos sociais que envolvem a interação leitura e escrita, leitor/a e escritor/a. Isso resulta no exercício socializado na escola por meio da leitura de textos literários, sejam eles considerados clássicos ou não, tendo em vista que a principal finalidade desse processo é a construção e reconstrução de significados em relação ao texto literário.

2.3 Gênero poema: dimensões estéticas e poéticas

A palavra poema deriva, etimologicamente, do verbo grego *poein*, que significa criar, fazer, compor uma poesia (Cunha, 1997). A literatura grega e sua influência nas composições literárias foram preponderantes na formação do gênero literário. Na Grécia Antiga, todos os gêneros literários – épico, lírico e dramático – eram considerados poemas. Entre esses textos iniciais, destacam-se os poemas de Homero, nas obras “Odisseia” e “Ilíada”, que são os primeiros grandes textos épicos da cultura ocidental (Stalloni, 2001).

Na literatura contemporânea, os poemas de formas fixas, como o soneto e a sextina, cederam espaço para formas menos convencionais ou completamente inovadoras, como os poemas concretos, que abandonaram a métrica e adotaram o verso livre, cuja palavra e seus significados são o substrato do poema (Stalloni, 2001).

O poema é um gênero textual, intrinsecamente, ligado aos gêneros literários, sendo impossível separá-lo da literatura, que utiliza a palavra como sua matéria-prima essencial. Na literatura, não há obrigação de seguir a objetividade, a sintaxe ou a semântica convencional (Goldstein, 2006). As palavras podem ser moldadas, dissecadas e subvertidas conforme os desejos do/a poeta, com a finalidade de impressionar o/a leitor/a e despertar nele/a diversas sensações.

Dois conceitos fundamentais relacionados ao gênero literário poema são destacados por Goldstein (2006): o poema em prosa e a prosa poética. O poema em prosa consiste em uma obra escrita em formato de prosa, ou seja, sem a disposição tradicional em versos, mas que conserva características próprias da linguagem poética, como a intensidade emocional, a musicalidade e o uso expressivo de imagens e figuras de linguagem. Já a prosa poética se configura como um estilo que, embora mantenha a estrutura contínua da prosa, emprega, intensamente, recursos poéticos – como ritmo, aliteração, assonância e metáforas – para enriquecer a narrativa com densidade lírica e expressiva. Segundo Goldstein (2006), trata-se de uma forma de escrita que ultrapassa os limites da narrativa convencional ao incorporar uma linguagem poética que intensifica o valor estético e literário do texto.

No caso da literatura, a poesia também pode estar presente na prosa, como exemplificam o poema em prosa e a prosa poética. O poema em prosa é um texto completo, com características semelhantes às dos poemas, mas, em vez de ser escrito em versos, tem a escrita sequencial da prosa (Goldstein, 2006, p. 64).

Sendo assim, a poesia pode transcender a forma versificada e manifestar-se na prosa, expandindo as possibilidades expressivas da literatura, visto que a poesia é, por natureza, um jogo entre palavras, significados e emoções, uma constante reinvenção do sentido e da forma.

Sob essa perspectiva, é fundamental distinguir os conceitos de poesia e poema. A poesia refere-se a uma dimensão estética e sensível que ultrapassa os limites do texto escrito; ela está presente na experiência, na emoção e na forma singular de ver e dizer o mundo. O poema, por sua vez, é a concretização da poesia em uma obra textual, geralmente estruturada em versos, com ou sem rimas, e marcada pelo uso expressivo e criativo da linguagem. Conforme destaca Goldstein (2006, p. 13), o poema se caracteriza por apresentar recursos tanto sonoros como rítmicos, além de possuir uma organização que pode levar o leitor a diversas leituras.

O poema pode ser entendido como uma manifestação tangível da poesia, enquanto a poesia habita o campo da experiência estética que ultrapassa os limites do texto. A poesia é um conceito amplo e abstrato, abrangendo tanto a arte quanto o gênero literário dedicado à criação de poemas. Além disso, refere-se à dimensão estética e emocional presente em uma obra literária ou em outras formas de expressão artística. É a essência que dá vida aos poemas, manifestando-se por meio da linguagem figurativa, do ritmo, da imaginação e da emoção.

Dessa forma, para uma leitura literária da poesia, faz-se necessária a compreensão da sua presença no poema, assim como em outras obras de arte, “que, como o poema, convidam o/a leitor/a, o/a espectador/a, e o/a ouvinte a retornar à obra mais de uma vez, desvendando as pistas que ela apresenta para a interpretação de seus sentidos” (Goldstein, 2006, p. 13).

Enquanto um poema é uma obra específica e tangível, a poesia é a arte ou qualidade que permeia essas obras, não se limitando apenas aos textos escritos, mas também podendo ser encontrada em outras expressões artísticas.

O ensino da poesia, para Pinheiro (2018), transcende o enfoque técnico, por isso é necessária uma prática pedagógica que valorize a sensibilidade, a crítica e a criatividade dos/das estudantes. O autor adverte que a poesia deve ser trabalhada como uma vivência compartilhada, focada nas experiências individuais e cotidianas dos/das estudantes, para que se envolvam de forma significativa com a literatura.

Ainda segundo Pinheiro (2018, p. 124), "não ensinamos poesia, não é um saber técnico instrumental que define o trabalho com a literatura numa perspectiva de formação de leitores; é, antes, uma convivência de partilha". Embora seja difícil definir a poesia, ela envolve uma subjetividade presente em diversas manifestações artísticas. Como gênero literário, com suas características formais e estilísticas, o poema apresenta peculiaridades que o distinguem dos demais, facilitando sua identificação.

Nessa perspectiva, a poesia revela-se como uma prática de letramento literário capaz de enriquecer a formação dos/das estudantes de maneira abrangente e criativa, promovendo uma relação mais profunda com a linguagem e com o mundo ao seu redor.

O trabalho pedagógico com poemas possibilita a exploração criativa da linguagem, ao mesmo tempo em que amplia a sensibilidade estética e a capacidade interpretativa dos/as estudantes. Por meio desse gênero literário, os/as alunos/as têm acesso a um universo simbólico e cultural rico em significados. Nesse sentido, é essencial que o ensino do poema, em sala de aula, ocorra de maneira dinâmica, valorizando as diferentes formas de recepção e interpretação dos sujeitos envolvidos no processo (Enes Filho, 2018).

De acordo com o autor, a criação de um ambiente de leitura prazeroso e livre de imposições rígidas favorece a expressão espontânea dos/as estudantes, sem o medo de julgamentos ou críticas. Isso ocorre porque a escrita poética não apenas estimula a imaginação e o olhar sensível, mas também contribui para o desenvolvimento da autoria, permitindo que cada estudante descubra e afirme sua própria voz. Para tanto, conforme Enes Filho (2018, p. 119), "a poesia na sala de aula deve ser vivenciada como uma prática viva e transformadora, onde o aluno se sinta à vontade para criar, interpretar e dialogar com o mundo por meio das palavras". Para o autor, é imprescindível que a escola crie outras formas de incluir os gêneros literários no currículo, em especial o poema, não se restringindo à leitura de poemas clássicos, mas também valorizando a produção autoral de textos poéticos dos/das estudantes.

3 PERCURSOS METODOLÓGICOS: ESTRATÉGIAS PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO

Nesta seção, apresentamos o método científico e os elementos constitutivos desta pesquisa. Ela está organizada em quatro subseções: na primeira, “Percurso metodológico”, tratamos da metodologia desta pesquisa, que consiste na abordagem qualitativa e descritiva, escolhidas pela capacidade de explorar, em profundidade, as experiências e significados atribuídos pelos indivíduos à leitura literária. Essa subseção se divide em outro tópico denominado “Drummond nas margens: letramento e crítica literária”, no qual discutimos as contribuições da crítica literária; na segunda subseção, “Locus da pesquisa”, informamos sua localidade; na terceira, “Participantes”, indicamos quem são seus participantes; e, por último, na quarta subseção, “Cuidados éticos”, esclarecemos sobre os procedimentos utilizados, tais como a submissão da pesquisa à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, além de outras informações pertinentes, que atendem às medidas que protegem os direitos e o bem-estar dos participantes, seguindo os princípios éticos da pesquisa acadêmica, fundamentais para garantir a integridade e a credibilidade dos resultados. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o registro nº 6.938.684, de 17 de junho de 2024.

3.1 Percurso metodológico

A metodologia deste estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa descritiva, por estar mais focada nos aspectos subjetivos da pesquisa – como as relações, representações, crenças, percepções – e na interpretação dos dados. Nesse sentido, Lakatos e Marconi (2003) descrevem a abordagem qualitativa como uma maneira de estudar os fenômenos sociais a partir de uma perspectiva interpretativa, enfatizando a importância de compreender os significados e os contextos das experiências humanas.

Lakatos e Marconi (2003) ressaltam que a pesquisa qualitativa é fundamental para explorar os processos complexos e dinâmicos que não podem ser capturados completamente por métodos quantitativos. Além disso, também destacam que a flexibilidade e a natureza exploratória da pesquisa qualitativa permitem que os pesquisadores adaptem seus métodos à medida que novos *insights* surgem. Segundo as autoras:

A pesquisa qualitativa caracteriza-se pela ênfase em aspectos subjetivos e pela busca de um entendimento profundo do comportamento humano e das razões que o

governam. Ela é adequada para investigar processos sociais complexos e fenômenos culturais em seus contextos naturais (Lakatos; Marconi, 2003, p. 4).

A abordagem qualitativa é essencial para captar a riqueza e a profundidade das interações sociais e das percepções individuais, proporcionando uma compreensão mais completa e detalhada dos fenômenos estudados.

A pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo (2001), é uma abordagem que busca entender os fenômenos a partir da perspectiva dos/das participantes, explorando seus significados, motivações e interações. Para a autora, a pesquisa qualitativa não busca generalizações estatísticas, mas sim uma compreensão aprofundada e contextualizada dos fenômenos estudados e enfatiza sua importância como interface para compreender, profundamente, os fenômenos sociais, valorizando as perspectivas dos sujeitos estudados e o contexto em que estão inseridos. A autora também assinala que a pesquisa qualitativa é caracterizada pela flexibilidade metodológica, permitindo ajustes, no decorrer do estudo, conforme o surgimento de novas informações e entendimentos. Segundo Minayo:

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001, p. 21).

A pesquisa qualitativa ressalta a importância de compreender os fenômenos sociais de maneira holística, levando em consideração a complexidade e a subjetividade das experiências humanas. Na pesquisa qualitativa, Minayo (2007) aponta que a abordagem descritiva é uma estratégia que visa descrever, detalhadamente, os fenômenos estudados, sem a intenção de estabelecer relações de causa e efeito. Concentra-se em fornecer uma representação precisa e rica do objeto de estudo, buscando captar as características principais e as nuances das experiências e processos sociais. Para a autora, o pesquisador deve se esforçar para retratar, fielmente, o contexto e as percepções dos/das participantes, utilizando descrições minuciosas e detalhadas, que trazem uma compreensão mais profunda dos fenômenos a partir da perspectiva dos próprios sujeitos envolvidos. De acordo com Minayo:

A pesquisa descritiva preocupa-se com a caracterização de uma população, um fenômeno ou um estabelecimento de correlações entre variáveis. É a pesquisa em que se observam, registram, analisam e correlacionam fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los (Minayo, 2007, p. 58).

Sendo assim, a abordagem descritiva é crucial para uma compreensão detalhada e contextualizada, fornecendo uma base sólida para análises subsequentes e interpretações mais profundas dos fenômenos.

3.1.1 Drummond às margens: letramento literário e crítica social

Em nossa pesquisa, selecionamos três poemas do livro *A Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade (2006), para análise. A obra é composta por 55 poemas, escritos entre os anos de 1943 e 1945, com uma temática sociopolítica, que retrata o cotidiano e as desigualdades sociais. Foi publicada em 1945, em um período marcado pelo final da Segunda Guerra Mundial; do Nazismo, na Alemanha; do Fascismo, na Itália; e do Estado Novo, no Brasil.

Carlos Drummond é um dos poetas mais emblemáticos da literatura brasileira, cuja trajetória literária atravessa distintas fases e inquietações que dialogam, profundamente, com a realidade social e histórica do país. Segundo Candido, (1995, p. 142), a obra do poeta é marcada por uma constante tensão entre o eu e o mundo, entre a utopia e o desamparo, revelando um sujeito que não aceita a ordem estabelecida e que desconfia daquilo que é fácil (Candido, 1995). Essa inquietação atinge um ápice em *A Rosa do Povo* (1945), momento em que Drummond assume um tom mais engajado, expressando uma sensível resistência às contradições do Estado Novo e aos horrores da Segunda Guerra Mundial, assim como apostando na palavra poética como instrumento de denúncia e transformação.

A poesia de Andrade transcende o lirismo para uma escrita de cunho crítico e social. Conforme Gledson (1981, p. 105), “a força [...] está em sua capacidade de revelar o extraordinário no ordinário, criando uma poesia que é ao mesmo tempo pessoal e social”. Nessa perspectiva, o trabalho com os poemas de Carlos Drummond de Andrade adquire papel fundamental, ao permitir que os/as estudantes reconheçam, interpretem e reflitam sobre suas realidades por meio do texto poético, o que os ajuda a desenvolver uma visão mais crítica e sensível não somente sobre o ambiente em que vivem, mas também e, principalmente, em relação às problemáticas que os/as circundam.

Contudo, conforme Camilo (2000) analisa em “Drummond: Da Rosa do Povo à Rosa das Trevas”, o engajamento social presente em *A Rosa do Povo* cede lugar, nas décadas seguintes, a um desencanto mais profundo, marcado por uma virada introspectiva. Para o autor, “a poética de Drummond desloca-se do compromisso com o social para uma meditação amarga sobre a falência dos ideais” (Camilo, 2000, p. 98). Desse modo, a complexidade da trajetória poética drummondiana – que transita entre o coletivo e o íntimo, entre a esperança e a desilusão – revela-se um terreno fértil para o trabalho com o letramento literário. Ao entrarem em contato

com essas diferentes camadas da poesia de Carlos Drummond, os/as estudantes não apenas desenvolvem competências de leitura crítica e sensível, mas também são convidados/as a refletir sobre os dilemas humanos, históricos e sociais que atravessam seus próprios cotidianos. Trabalhar com os poemas de Andrade, portanto, é promover um encontro entre literatura e vida, em que a experiência estética se alia à formação ética e cidadã.

A leitura proposta por Lima (1968) contribui, significativamente, para a compreensão dos caminhos poéticos explorados na pesquisa, ao evidenciar a tensão constante entre tradição e ruptura na obra de Carlos Drummond. Segundo o autor, Drummond transita entre o lirismo clássico e uma “antilira”, marcada pelo desencanto e pela recusa dos valores poéticos tradicionais (Lima, 1968, p. 112). Essa oscilação revela um poeta em permanente movimento de construção e desconstrução de formas e sentidos, o que enriquece as possibilidades de abordagem no contexto do letramento literário. Ao mobilizar essa perspectiva em sala de aula, a pesquisa busca valorizar a pluralidade de vozes e sentidos presentes na obra drummondiana, incentivando os/as estudantes a compreenderem a poesia como um campo de experimentação estética, crítica e simbólica, capaz de dialogar com as contradições e desafios do mundo contemporâneo.

Por fim, Wisnik (2005) amplia a reflexão ao apontar a dimensão filosófica da poética drummondiana. Para ele, a obra de Drummond “conversa com o mundo, mas também se interroga sobre ele” (Wisnik, 2005, p. 57) e ressalta o potencial da poesia como exercício de pensamento crítico. Assim, a leitura de Drummond, quando inserida em práticas de letramento literário comprometidas com a escuta e a problematização do real, pode contribuir, significativamente, para a formação de leitores/as críticos/as e sensíveis às contradições do tempo em que vivem.

Nesse contexto, os poemas selecionados da obra *A Rosa do Povo* para esta pesquisa – “Consideração do poema”, “Carrego comigo” e “A morte do leiteiro” – foram escolhidos, justamente, por expressarem, de maneira poética, questões sociais que dialogam com as inquietações do tempo histórico de Drummond e, ao mesmo tempo, por permanecerem atuais. Esses textos exemplificam o momento em que o poeta, como apontado por Candido (1995) e Camilo (2000), assume uma postura crítica diante das contradições do mundo, utilizando a linguagem poética como instrumento de resistência e reflexão. Além disso, ao evidenciarem tanto o engajamento quanto as tensões entre tradição e ruptura, conforme discutido por Lima (1968), os poemas oferecem um campo fecundo para o trabalho com o letramento literário,

possibilitando aos/às estudantes a leitura do poético como forma de pensar a realidade que os/as cerca.

Em “Consideração do poema”, Andrade (2006) reflete sobre o processo de criação literária, destacando que a poesia, embora exerça um papel lúdico e crítico, não possui o poder de transformar, por si só, os rumos da vida de seus/suas leitores/as. Já em “Carrego comigo”, o autor utiliza a metáfora do embrulho para representar aquilo que cada indivíduo leva ao longo da vida – experiências, memórias, sentimentos e marcas culturais. A partir dessa imagem poética, propomos aos/às estudantes uma reflexão sobre o que eles/elas carregam consigo, buscando resgatar lembranças ligadas às comunidades do campo, as suas famílias e aos desafios cotidianos. Por fim, em “A morte do leiteiro”, Drummond (2006) convida à crítica social, ao denunciar a desvalorização da vida humana frente à obsessão pelo consumo e pelos bens materiais.

Os poemas selecionados, por sua riqueza temática e estética, constituem o ponto de partida para o desenvolvimento deste trabalho, que se estrutura com base em dois instrumentos fundamentais, que são as Atividades Diagnósticas e as Atividades Interventivas, ambas organizadas conforme os princípios da sequência básica do letramento literário proposta por Cosson (2022).

É importante ressaltar que essa sequência não deve ser compreendida como uma estrutura rígida ou limitadora. Ao contrário, trata-se de uma proposta flexível, que busca oferecer caminhos práticos para a organização das estratégias de ensino de Literatura na educação básica. Como afirma Cosson (2022, p. 48), “a sequência básica não deve ser vista como uma fronteira fixa que restringe os limites inferiores ou superiores a serem alcançados. Pelo contrário, ela busca oferecer alternativas práticas para organizar as estratégias empregadas no ensino de Literatura no nível básico”.

Desse modo, a sequência básica proposta por Cosson (2022) é distribuída em quatro etapas: i. Etapa da Motivação; ii. Etapa da Introdução; iii. Etapa da Leitura; e iv. Etapa da Interpretação. Para a realização de todas as etapas da Atividade Diagnóstica e da Atividade Interventiva, elaboramos, para cada etapa, um Plano de Aula (Apêndices A, C, D, E, F, G, H, I). Os planos de Aula foram elaborados de acordo com a BNCC (2018) e contêm os seguintes dados: nome da escola, professora, disciplina, ano, título da aula, assunto, texto de apoio, periodicidade, data, prática de linguagem priorizada, objetivos, recursos, dinâmica, desenvolvimento, habilidades da BNCC, atividade, avaliação e referências.

As Atividades Diagnósticas referem-se aos conhecimentos prévios e às percepções dos/das estudantes, bem como seus repertórios culturais. Para essas atividades, utilizamos o poema “Consideração do poema”, de Drummond. Todas as etapas das Atividades Diagnósticas foram realizadas no período de 12 a 19 de agosto de 2024, num total de 7 aulas com duração de 50 minutos cada uma.

Na primeira fase, Etapa da Motivação, de acordo com o Plano de Aula da Atividade Diagnóstica: Motivação (Apêndice A), realizamos uma conversa informal sobre a importância das estradas e dos caminhos que os/as estudantes percorrem, diariamente, até a escola, para que refletissem sobre os significados dessas estradas para suas vidas.

Entregamos, aos/às estudantes, um questionário semiestruturado denominado “Questionário de sondagem sobre o letramento literário dos/das estudantes” (Apêndice B), que teve como objetivo fazer um levantamento sobre a compreensão do gênero poema. O questionário é composto por perguntas voltadas para a identificação dos possíveis participantes da pesquisa, incluindo nome, data de nascimento, sexo (masculino ou feminino) e local de residência (campo, zona urbana ou comunidade quilombola). Além disso, foram acrescentadas outras cinco perguntas de sondagem sobre o gênero literário poema, tais como: 1. Você gosta de escrever poemas? 2. Você já leu algum poema? Gostou? 3. Você se lembra das características do gênero literário poema? 4. Você já escreveu algum poema? 5. Você consegue identificar o tema de um poema?

Na segunda fase, a Etapa da Introdução, de acordo com o Plano de Aula da Atividade Diagnóstica: Introdução (Apêndice C), apresentamos aos/às estudantes a obra *A Rosa do Povo*, de Carlos Drummond, através de um levantamento sobre o autor. Fizemos algumas indagações como: Vocês já conheciam ou já tinham ouvido falar sobre o escritor Carlos Drummond de Andrade? Alguém já leu algum poema de Drummond? A partir dessa sondagem, apresentamos uma breve biografia do autor por meio de *slides*; levamos alguns exemplares do livro para que os/as estudantes pudessem manuseá-lo; e demos informações gerais sobre a obra, como o contexto socioeconômico e político em que foi escrita, a organização interna dos poemas e a utilização da linguagem poética com cunho de crítica social.

Na terceira fase, a Etapa da Leitura, de acordo com o Plano de Aula da Atividade Diagnóstica: Leitura (Apêndice D), realizamos, primeiro, uma leitura silenciosa do poema “Consideração do poema”; em seguida, fizemos uma leitura em voz alta de cada estrofe e, por último, uma leitura integral. Após essas atividades, propomos aos/às estudantes que refletissem acerca das mensagens e dos sentimentos transmitidos pelo poema, relacionando-os com suas

próprias experiências.

Na quarta fase, a Etapa da Interpretação, de acordo com o Plano de Aula da Atividade Diagnóstica: Interpretação (Apêndice E), realizamos uma discussão em grupo sobre a interpretação do poema “Consideração do poema”, a partir de algumas perguntas: Qual a mensagem principal do poema? Como o autor utiliza a linguagem para transmitir suas ideias? Você pode identificar uma figura de linguagem presente no poema? Posteriormente, sugerimos que os/as estudantes produzissem seus poemas com o tema “Meus caminhos”.

As Atividades Interventivas envolvem a criação de poemas por meio da experimentação criativa e da construção de uma visão crítica e reflexiva, ao utilizar jogos de palavras, análise de figuras de linguagem e a imersão em temas de crítica social presentes nos poemas “Consideração do poema” (Anexo B), “Carrego comigo” (Anexo A) e “Morte do leiteiro” (Anexo C), da obra *A Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade (2006). Todas as etapas das Atividades Interventivas foram realizadas no período de 1º a 11 de novembro de 2024, em 12 aulas com duração de 50 minutos cada uma.

Na primeira fase, a Etapa da Motivação, de acordo com o Plano de Aula da Atividade Interventiva: Motivação (Apêndice F), escrevemos no quadro “O que carrego comigo?” e convidamos os/as estudantes a refletir sobre o que carregam com eles/elas. Distribuimos cópias do poema “Carrego comigo” para leitura silenciosa e, posteriormente, realizamos uma leitura coletiva com cada estudante lendo uma estrofe do poema. Por último, com base no poema lido, fizemos uma reflexão com a pergunta “O que há dentro do embrulho? com a intenção de que cada estudante pudesse olhar para dentro de si e respondesse o questionamento de forma crítica e poética. Em seguida, cada estudante selecionou um verso com o qual mais se identificou, escreveu-o em papéis coloridos, compartilhou a escolha com a turma por meio da leitura e, por fim, fixou o verso em um painel na sala de aula.

Na segunda fase, a Etapa da Introdução, conforme o Plano de Aula da Atividade Interventiva: Introdução (Apêndice G), retomamos a leitura do poema “Consideração do poema”, previamente explorado na Atividade Diagnóstica, para analisar as distinções entre poesia e poema. Em seguida, promovemos uma reflexão sobre esse gênero literário, a partir de questionamentos acerca das sensações experimentadas pelos/as estudantes ao elaborar suas próprias composições.

Na terceira fase, a Etapa da Leitura, conforme o Plano de Aula da Atividade Interventiva: Leitura (Apêndice H), iniciamos com uma leitura silenciosa do poema “Morte do leiteiro”, seguida de uma leitura oral expressiva, enfatizando a entonação, o ritmo e as pausas

para potencializar sua interpretação. Em seguida, discutimos as representações da vida urbana e as questões sociais abordadas no texto, relacionando-as ao contexto dos/das estudantes. Além disso, analisamos os elementos formais da estrutura poética, como versos, estrofes, métrica e sonoridade, ao passo que destacamos seu papel na construção do significado do poema.

Na quarta fase, a Etapa da Interpretação, de acordo com o Plano de Aula da Atividade Interventiva: Interpretação (Apêndice I), procuramos desenvolver a percepção crítica social a partir da leitura dos poemas “Morte do leiteiro” e “Carrego comigo”, relacionando-os a temas de desigualdade social, sofrimento e marginalização. Além disso, incentivamos os/as estudantes a estabelecer uma comparação crítica entre a realidade das comunidades locais e o contexto dos poemas. Para isso, propusemos questionamentos que estimulassem a reflexão, como os que seguem: Que tipos de situações são observadas em sua comunidade? Você identifica problemas de infraestrutura, emprego, saúde ou violência? Como esse cenário impacta na vida das pessoas? Quais alternativas poderiam ser adotadas para melhorar essas questões? Na sua opinião, as questões tratadas por Drummond ainda são atuais? Por quê? Você consegue identificar, no poema de Drummond, alguma relação com a realidade que observam hoje? Por último, propomos a escrita final de poemas com o tema “Minha produção”, mediante a reflexão sobre o cotidiano e as questões sociais discutidas ao longo da sequência básica.

3.2 Lócus da pesquisa

O lócus da pesquisa é a Escola Municipal Ypê Amarelo, situada no município de Boa Nova, no Sudoeste da Bahia, localizada em uma posição geográfica estratégica, às margens das rodovias BR-116 e BR-030, local conhecido como Entroncamento de Boa Nova.

A comunidade do Entroncamento de Boa Nova surgiu por volta dos anos de 1950 e sua economia se baseava em atividades como a comercialização de pós de palha usados na fabricação de diversos objetos de porcelana. A comunidade, conhecida como Arrancharia, servia também como local para o descanso de tropeiros, conforme informa o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Ypê Amarelo de 2021.

Em 1991, o morador Almir Pereira dos Santos doou um cômodo para que sua irmã, professora Iraíldes Pereira dos Santos, ministrasse aulas para crianças e adolescentes da comunidade. O cômodo doado era pequeno, não tinha carteiras e os/as alunos/as se sentavam em bancos de madeiras. Naquela época, também não era ofertada merenda escolar.

Com o passar dos anos, a procura pela escola foi se intensificando. Nesse momento, o então prefeito, Adonias Rocha, em 1993, fundou a Escola Municipal Almir Pereira dos Santos em um terreno doado por um outro morador da comunidade, Manoel Augusto da Silva.

Em 2009, a escola teve seu nome alterado em homenagem a Alcides Filinto Magnavita de Souza, um morador da comunidade que faleceu repentinamente. A decisão foi motivada pela comoção da população local, que quis prestar esse tributo ao conterrâneo.

A seguir, na Figura 1, apresentamos o Entroncamento de Boa Nova e a localização da Escola Municipal Ypê Amarelo entre a BR-030 e a BR-116.

Figura 1 – Localização da EMYA entre a BR 030 e a 116 no Entroncamento de Boa Nova



Fonte: acervo da autora.

A Escola Municipal Ypê Amarelo está situada entre a BR-030 e a BR-116. A BR-030 é conhecida como Rodovia Bahia-Brasília, por ligar o Distrito Federal à Bahia, passando pelos Estados de Goiás e Minas Gerais e fazendo o escoamento da produção de grãos. Já a BR-116 é uma rodovia longitudinal muito importante para o transporte de cargas no Brasil, que liga o Estado do Rio Grande do Sul, fronteira com o Uruguai, ao Estado do Ceará, passando por 10 estados brasileiros (Brasil, s/d). No seu entorno, a Escola Municipal localiza-se entre a sede do município e as áreas rurais circundantes, tornando-se uma escola híbrida, por conectar elementos urbanos e do campo.

3.3 Participantes

A EMYA possui 180 estudantes matriculados/as (até o ano de 2023) e atende desde a Educação Infantil até os Anos Finais do Ensino Fundamental. Seu público é composto por estudantes provenientes do Entroncamento de Boa Nova e das comunidades do campo próximas, como Pau Ferro, Departamento, Boa Vista, Januário e São João, localizadas no município de Boa Nova, no Estado da Bahia.

Esta pesquisa envolveu, especificamente, 19 estudantes, sendo 12 meninos e 7 meninas da faixa etária entre 13 e 16 anos de idade, do 8º Ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental da EMYA, do turno matutino, pertencentes à classe social média/baixa, todos/todas residentes do campo.

Os/as estudantes responderam, afirmativamente, o “Questionário de sondagem sobre letramento literário dos/das estudantes” concordando com sua participação nesta pesquisa, assinando o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e seus pais e/ou responsáveis assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Dos 19 estudantes, todos participaram da Atividade Diagnóstica. No entanto, apenas 17 estiveram presentes na Atividade Interventiva, pois um deles precisou se ausentar devido a uma doença e outra estudante não compareceu por motivos pessoais não informados.

3.4 Cuidados éticos

Considerando a relevância de garantir um processo ético e responsável para o estudo, apresentamos os cuidados éticos que foram adotados durante sua execução, já que a pesquisa que envolve seres humanos deve ser submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Desse modo, foi solicitada a apreciação da pesquisa ao CEP, recebendo, posteriormente, a autorização para sua execução, conforme registro sob o nº 6.938.684, de 17 de junho de 2024.

Assim, com a autorização em mãos, planejávamos apresentar a pesquisa aos pais e/ou responsáveis pelos/as estudantes. Porém, a falta de transporte¹ impossibilitou a realização dessa reunião antes do início da pesquisa e impediu a explicação de sua metodologia, seus objetivos e aspectos relacionados à segurança dos/das estudantes, bem como ao sigilo e ao voluntariado.

¹ O transporte que vem das comunidades do campo é único. Assim, para que os pais e/ou responsáveis pudessem vir à reunião para ter conhecimento do projeto, seria necessário que as aulas dessa turma fossem suspensas, o que não poderia acontecer, tendo em vista que essas aulas fazem parte da carga horária do calendário letivo.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo E) foi entregue aos/as estudantes para que os pais e/ou responsáveis pudessem ter conhecimento da pesquisa e assinassem autorizando a participação dos/das estudantes.

Após a devolução dos TCLE assinados, os/as estudantes foram, mais uma vez, informados/as sobre o objetivo da pesquisa e receberam o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (Anexo D), que se refere ao consentimento dos/das estudantes em participar da pesquisa. Esse termo faz referência aos participantes entre 12 e 17 anos de idade, conforme as Resoluções nº 466/2012 (Brasil, 2012) e nº 510/2016 (Brasil, 2016), ambas do Conselho Nacional de Saúde.

Com o intuito de manter o anonimato e a proteção dos dados pessoais e escolares dos/das estudantes, resguardamos suas identidades, nesta pesquisa, ao utilizar pseudônimos com nomes de flores: Acácia, Amor Perfeito, Antúrio, Bico de Papagaio, Copo de Leite, Cosmos, Cravo, Crisântemo, Gardênia, Girassol, Jasmim, Lírio, Lisianto, Lupino, Mosquitinho, Narciso, Orquídea, Rosa e Violeta. Asseguramos, assim, a cautela na condução da coleta de informações, mantendo a confidencialidade e a sua segurança.

Os dados foram armazenados em local seguro, acessível apenas à nossa responsabilidade pela pesquisa, as divulgações de resultados, através de publicações científicas, ocorrerão de forma ética sem comprometer a privacidade dos/das participantes.

O respeito às diversidades culturais, sociais e individuais dos/das estudantes é um pilar ético que não pode ser negligenciado. A pesquisa deve ser inclusiva, respeitando as diferentes perspectivas e experiências dos/das estudantes. Isso implica em adaptar as atividades para que todos possam participar de maneira equitativa, valorizando as contribuições individuais e promovendo um ambiente de respeito e colaboração.

A transparência e a veracidade são valores éticos que devem permear todo o desenvolvimento da pesquisa. É importante que as avaliações e os resultados sejam comunicados de maneira honesta, sem distorções. A abertura para *feedbacks* e críticas construtivas também é fundamental para o aprimoramento contínuo da pesquisa e para a construção de um ambiente de aprendizagem ético e responsável.

Por último, os cuidados éticos delineados são essenciais para a implementação bem-sucedida e responsável desta pesquisa. Assim, temos como dever seguir, rigorosamente, esses princípios, assegurando a integralidade do processo educativo e o bem-estar dos/das estudantes envolvidos/as e reafirmando o nosso compromisso com a ética e a responsabilidade no ambiente escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DAS ATIVIDADES DIAGNÓSTICA E INTERVENTIVA

Nesta seção, tratamos das atividades desenvolvidas pelos/as estudantes do 8º ano do ensino fundamental, a partir dos poemas: “Consideração do poema” (Anexo B); “Carrego comigo” (Anexo A) e “Morte do leiteiro” (Anexo C), da obra *A Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade (2006).

A seção está organizada em duas subseções: na primeira, “Atividade Diagnóstica: um processo desafiador”, tratamos do desenvolvimento da atividade diagnóstica a partir do texto “Consideração do poema” (Anexo B) e, na segunda, “Atividade Interventiva: um caminho de possibilidades”, analisamos a produção literária realizada pelos/as estudantes, a partir dos poemas “Carrego comigo” (Anexo A) e “Morte do leiteiro” (Anexo C). Este item da subseção ainda está subdividido no item “Análise da produção literária dos/das estudantes do Entroncamento de Boa Nova”, na qual apresentamos a análise das produções realizadas pelos/as estudantes.

4.1 Atividade Diagnóstica: um processo desafiador

A Atividade Diagnóstica foi aplicada na turma do 8º ano de uma escola municipal localizada no Entroncamento de Boa Nova, na cidade de Boa Nova, no estado da Bahia, a fim de diagnosticar o processo inicial de letramento literário dos/das estudantes, utilizando, nesse primeiro momento, o poema "Consideração do poema", de Carlos Drummond de Andrade (2006).

Para essa Atividade Diagnóstica, utilizamos a sequência básica elaborada a partir das quatro etapas propostas por Cosson (2022), que são i. Etapa da Motivação, ii. Etapa da Introdução, iii. Etapa da Leitura, e iv. Etapa da Interpretação. Todas foram realizadas no período de 12 a 19 de agosto de 2024, em 7 aulas com duração de 50 minutos cada uma.

Na primeira fase, Etapa da Motivação, conforme o Plano de Aula da Atividade Diagnóstica: Motivação (Apêndice A), aplicamos a atividade diagnóstica, que consiste no “Questionário de sondagem sobre o letramento literário dos/das estudantes” (Apêndice B), que se realizou no dia 12 de agosto de 2024, em dois horários de aulas, perfazendo um total de 100 minutos. Essa fase se constituiu em um processo desafiador para nós enquanto professora,

coordenadora e estudantes, ao buscarmos novas percepções e outras linguagens para a escrita do texto poético.

Assim, iniciamos as aulas estimulando os/as estudantes a pensar sobre a importância das estradas e dos caminhos que percorrem, diariamente, até a escola. Em uma conversa informal, os/as estudantes foram incentivados/as a observar as rodovias ao redor da escola e a refletir sobre o significado dessas estradas para suas vidas. Fizemos alguns questionamentos para verificar se eles/elas conseguiam se posicionar em relação ao impacto desse trajeto nas possíveis mudanças em suas próprias histórias de vida. Essa prática educativa, de acordo com Cosson (2022), possibilita uma reflexão mais profunda sobre o cotidiano dos/as estudantes. Segundo o autor:

Nesse sentido, cumpre observar que as mais bem-sucedidas práticas de motivação são aquelas que estabelecem laços estreitos com o texto que se vai ler a seguir. A construção de uma situação em que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema é uma das maneiras usuais de construção da motivação (Cosson, 2022, p. 55).

Com base na proposta de Cosson (2022), levantamos algumas indagações aos/às estudantes, tais como: Para onde essas estradas podem nos levar? Como é o trajeto que fazemos até a escola? Existem "pedras" (desafios) ao longo do caminho? Quais eventos marcantes ocorreram nesses percursos e ficaram registrados em nossa memória?

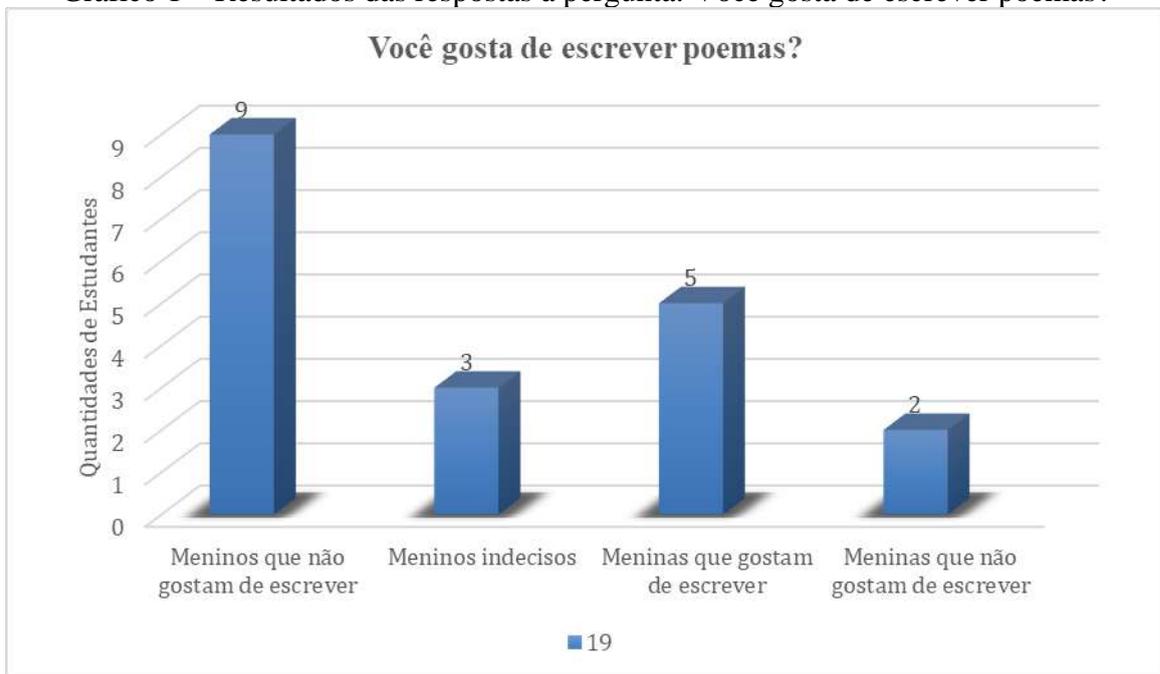
Diante dessas indagações e observações, os/as estudantes compartilharam relatos sobre fatos que vivenciaram ou presenciaram nos trajetos da sua casa à escola e vice-versa. Por exemplo: "as viradas que acontecem na BR-116"; "a morte de um membro da comunidade que, ao tentar pegar produtos de uma carga, foi atingido pelo caminhão que despencou"; "as conversas descontraídas dentro dos transportes"; "as vezes em que tiveram de mudar de cidade devido ao trabalho dos familiares".

Entre risos e conversas paralelas, os/as estudantes foram se lembrando desses momentos. E, ao ouvirmos essas histórias, percebemos que, apesar das experiências cotidianas e dos desafios que muitos/as enfrentam, alguns/algumas estudantes têm dificuldade em imaginar um futuro diferente para si. Dessa forma, embora não tenhamos o poder de mudar, diretamente, a realidade dos/das estudantes, reconhecemos que podemos oferecer oportunidades de reflexão, através da escrita de suas próprias histórias, ao aproveitar as chances que surgem em sala de aula.

Essas histórias podem ser escritas também com outras linguagens e em outros formatos, no caso, a linguagem figurada dos poemas. Sendo assim, entregamos aos/às estudantes um

questionário denominado “Questionário de sondagem sobre o letramento literário dos/das estudantes” (Apêndice B), a fim de realizar um levantamento sobre a compreensão do gênero poema, além de coletar informações de identificação dos/das participantes. O questionário foi composto por 5 perguntas, que são: 1. Você gosta de escrever poemas? 2. Você já leu algum poema? Gostou? 3. Você se lembra das características do gênero literário? 4. Você já escreveu algum poema? 5. Você consegue identificar o tema de um poema? Com isso, no gráfico, apresentamos os resultados das respostas à pergunta: Você gosta de escrever poemas?

Gráfico 1 – Resultados das respostas à pergunta: Você gosta de escrever poemas?



Fonte: elaboração própria.

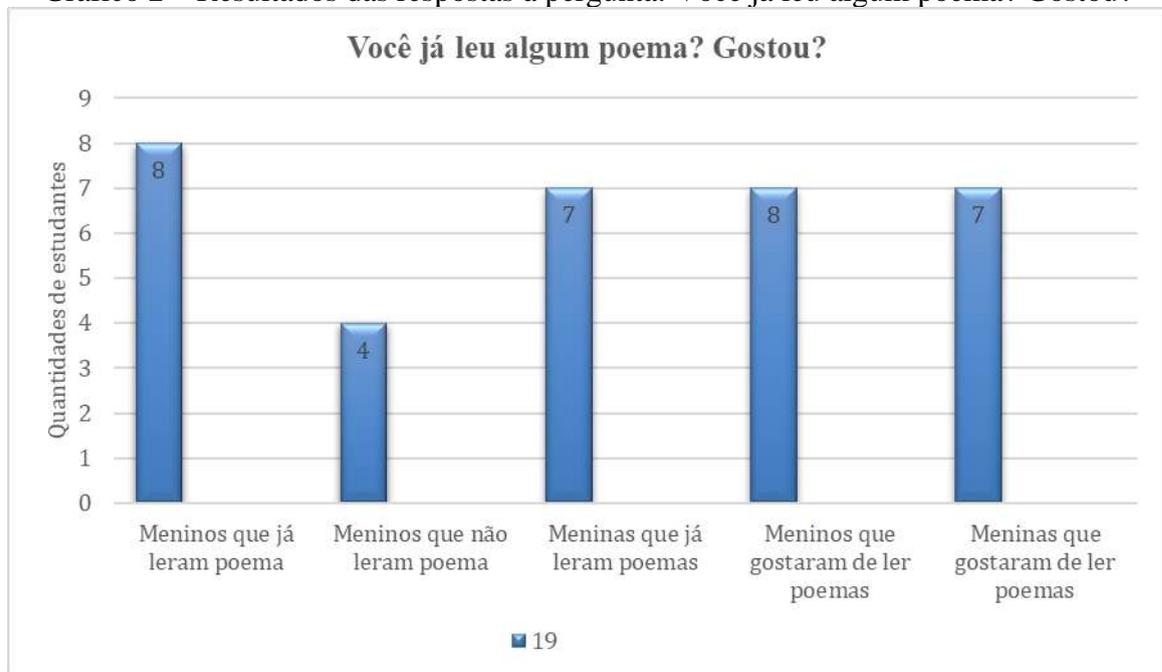
No Gráfico 1, observamos que 19 estudantes responderam ao questionário, sendo 12 meninos e 7 meninas. Dos 12 meninos, 9 disseram que gostam de escrever poemas e 3 se sentiram indecisos. Das 7 meninas, 5 disseram que gostam de escrever enquanto 2 não gostam de escrever poemas. Os motivos foram bem diversificados, pois alguns/algumas disseram que escreviam para inventar histórias; outros/as disseram que escreviam porque as professoras mandavam; outros/as escreviam para melhorar a letra; outros/as escreviam para aprender coisas novas; e outros/as disseram que escreviam poemas para expressar seus sentimentos.

A partir desses dados, é possível perceber que, na turma do 8º ano, há um interesse razoável pela escrita, devido ao fato de que a maioria dos/das estudantes expressam o interesse por essa atividade, ainda que com motivos diversos. Entre os meninos, a maior parte gosta de

escrever; entre as meninas, também há um interesse pela escrita, embora duas não demonstrem disposição.

Além disso, os motivos para escrever são diversos, sugerindo que os/as estudantes veem a escrita não apenas como uma obrigação escolar, mas também como um meio de expressão pessoal, criatividade e aprendizado. Percebemos, assim, que há, nos/nas estudantes, certo potencial para o desenvolvimento de habilidades da escrita poética de forma mais envolvente, conectando as motivações individuais com a escrita do gênero literário em questão. Visto isso, a seguir, apresentamos, no gráfico 2, os resultados das respostas à pergunta: Você já leu algum poema? Gostou?

Gráfico 2 – Resultados das respostas à pergunta: Você já leu algum poema? Gostou?



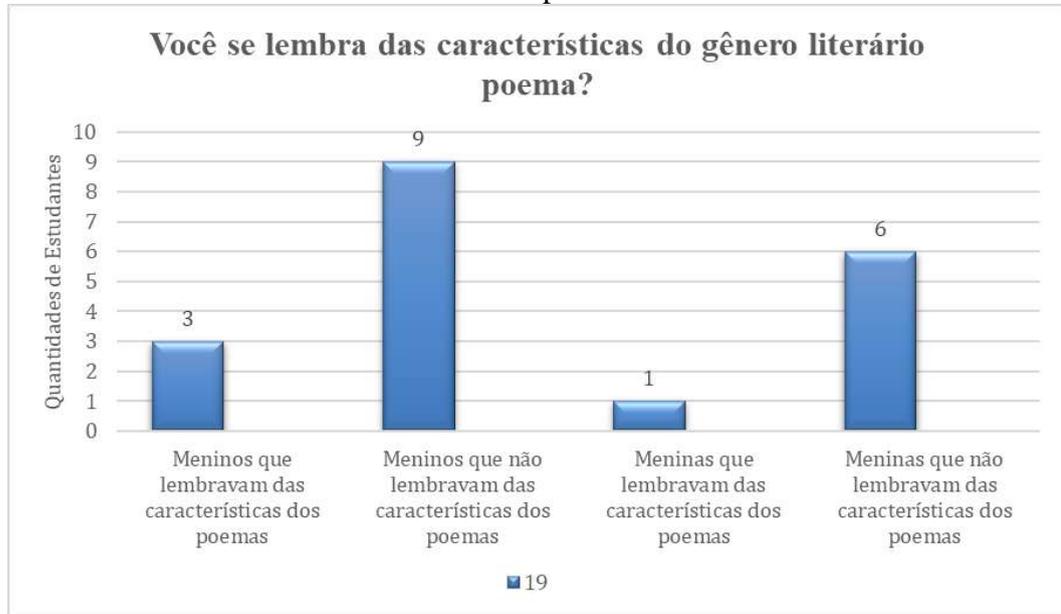
Fonte: elaboração própria.

Em relação à pergunta “Você já leu algum poema?”, presente no gráfico 2, 8 meninos disseram que sim, que já leram poemas, e 4 meninos disseram que nunca leram poemas; todas as 7 meninas disseram que já leram poemas. Na pergunta “Gostou?”, os 8 meninos que já leram poemas disseram que gostaram e todas as 7 meninas também responderam que gostaram; em relação aos 4 meninos que nunca leram poemas, não têm como saber se gostaram ou não da sua leitura.

A partir desses dados, percebemos que a maioria dos/das estudantes, tanto meninos quanto meninas, que afirma gostar de ler poemas, possui uma intimidade com o texto poético, o que pode proporcionar um engajamento mais produtivo com a pesquisa. Dito isso, a seguir,

apresentamos, no gráfico 3, os resultados das respostas à pergunta: Você se lembra das características do gênero literário poema?

Gráfico 3 – Resultados das respostas à pergunta: Você se lembra das características do gênero literário poema?

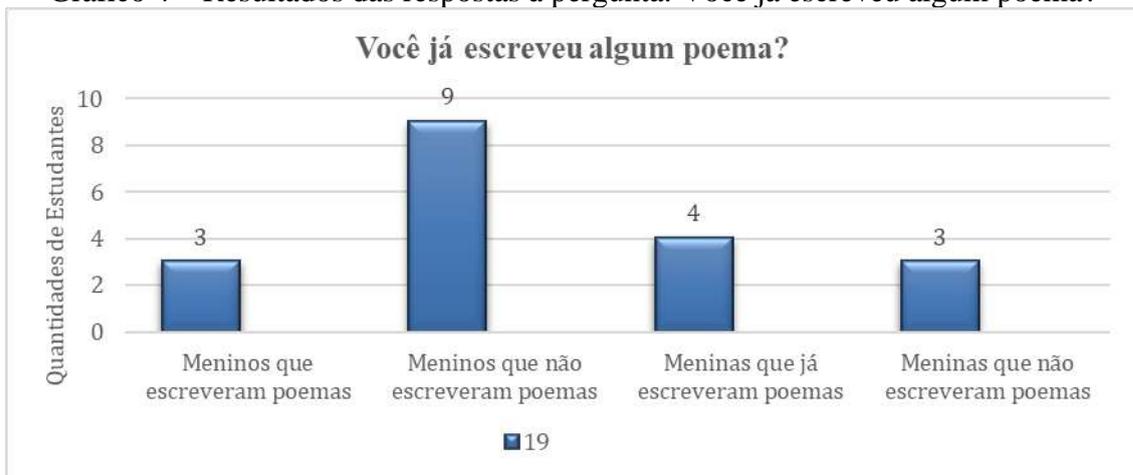


Fonte: elaboração própria.

No que se refere às características do gênero poema, observamos, no gráfico 3, que 3 meninos lembravam das características dos poemas e 9 não lembravam; em relação às meninas, apenas 1 lembrava das características dos poemas e 6 não lembravam.

A análise desses dados revela que a maioria dos/das estudantes tem dificuldade em lembrar das características do gênero poema ou reconhecê-las. Como 9 meninos e 6 meninas não conseguiram se recordar dessas características, podemos concluir que o conhecimento sobre o gênero ainda é superficial ou pouco consolidado entre os/as estudantes. Isso indica a necessidade de dar atenção às especificidades do poema com atividades que possam promover maior compreensão do respectivo gênero literário. Visto isso, daremos continuidade com os resultados das respostas à pergunta: Você já escreveu algum poema?

Gráfico 4 – Resultados das respostas à pergunta: Você já escreveu algum poema?



Fonte: elaboração própria.

No Gráfico 4, observamos que 3 meninos responderam que já escreveram poemas e 9 responderam que não escreveram poemas; quanto às meninas, 4 afirmaram que já escreveram poemas e 3 meninas responderam que não. Podemos concluir que a maioria dos/das estudantes ainda não teve a experiência de escrever um poema, pois 9 meninos e 3 meninas responderam que nunca escreveram poemas.

Com esses dados, pensamos que, possivelmente, muitos/as estudantes ainda não se sentiram motivados/as ou não tiveram oportunidades suficientes para conhecer esse gênero literário. Sendo assim, consideramos que há uma necessidade de desenvolver atividades que incentivem e orientem os/as estudantes na escrita de poemas, explorando suas potencialidades na linguagem poética. De modo a dar continuidade à pesquisa, apresentamos, no gráfico 5, os resultados das respostas à pergunta: Você consegue identificar o tema de um poema?

Gráfico 5 – Resultados das respostas à pergunta: Você consegue identificar o tema de um poema?



Fonte: elaboração própria.

No gráfico 5, observamos que 6 meninos responderam que conseguem identificar o tema de um poema e 6 meninos responderam que não conseguem identificá-lo; ao passo de que todas as 7 meninas responderam que não conseguem identificar o tema de um poema. Eles/as atribuem a dificuldade em não conseguir identificar o tema de um poema ao uso da linguagem figurada que, geralmente, é usada nos poemas, pois a consideram “difícil de entender”.

A ambiguidade da linguagem poética pode, de fato, gerar dúvidas nos estudantes, pois o uso de metáforas, símbolos e outras figuras de linguagem torna a interpretação e a compreensão do tema de um poema mais complexas. Isso demonstra que a leitura de poemas é um desafio para muitos, ressaltando a importância de um suporte pedagógico mais estruturado para o desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação, com atenção às especificidades da linguagem poética.

Assim, após as respostas dadas ao “Questionário de sondagem sobre o letramento literário dos/das estudantes” (Apêndice B) e identificadas nos gráficos de 1 a 5, quanto ao levantamento dos conhecimentos sobre o gênero poema, e após o término da fase da Motivação, demos início à etapa da Introdução.

Na segunda fase, Etapa da Introdução, conforme o Plano de Aula da Atividade Diagnóstica: Introdução (Apêndice C), realizada no dia 16 de agosto de 2024, utilizamos 1 aula com duração de 50 minutos. No início da aula, perguntamos, aos/às estudantes, se conheciam

ou já tinham ouvido falar sobre o escritor Carlos Drummond ou se já tinham lido algum poema dele. A resposta de todos/as foi que não o conheciam e nunca leram nenhum poema dele. Então, demos início, através de *slides*, a uma breve apresentação da biografia do escritor.

Na sequência, apresentamos, aos/às estudantes, o livro *A Rosa do Povo* (1945), disponibilizando alguns exemplares para que pudessem manuseá-los e estabelecer um primeiro contato com a obra. Explicamos que se trata de um dos livros mais significativos de Drummond, escrito em meio ao contexto histórico da Segunda Guerra Mundial e das intensas transformações sociais vividas pelo Brasil na época. Composto por 55 poemas, o livro aborda temas como a solidão, a angústia existencial, a opressão política e o anseio por justiça social. Ao mesmo tempo, evidencia a tensão entre o indivíduo e o coletivo, articulando uma linguagem que une crítica social e sensibilidade poética, além de refletir sobre a condição do poeta e o papel da poesia em tempos de crise. Após essa parte introdutória sobre a contextualização do autor e de sua obra, demos início à etapa de Leitura.

Na terceira fase, Etapa da Leitura, conforme o Plano de Aula da Atividade Diagnóstica: Leitura (Apêndice D), realizamos a atividade no dia 16 de agosto de 2024, utilizando 2 horários, totalizando 100 minutos. Distribuímos cópias do poema “Consideração do Poema” (Anexo B), presente no livro *A Rosa do Povo*, de Drummond (2006). Primeiro, os/as estudantes fizeram uma leitura silenciosa. Em seguida, cada um/uma leu uma estrofe em voz alta e de forma sequencial. Por último, realizamos uma releitura integral do poema.

Logo após a leitura, incentivamos os/as estudantes a refletirem sobre as mensagens e sentimentos expressos no poema, relacionando-os com suas próprias experiências e contextos. Concluída essa fase, demos início ao momento dedicado à interpretação.

Por último, na Etapa da Interpretação, conforme o Plano de Aula da Atividade Diagnóstica: Interpretação (Apêndice E), utilizamos 2 aulas, perfazendo um total de 100 minutos em 2 horários de 50 minutos cada, realizadas no dia 19 de agosto de 2024.

Promovemos, inicialmente, uma discussão, em grupo, sobre a interpretação do poema “Consideração do poema”, estimulando os/as estudantes a compartilhar suas percepções a partir de algumas perguntas orientadoras: Qual a mensagem principal do poema? Como o autor utiliza a linguagem para transmitir suas ideias? Você pode identificar uma figura de linguagem presente no poema?

Concluída essa etapa, todos os estudantes foram convidados a criar seus próprios poemas, expressando reflexões sobre algo significativo, nesse caso, o seu próprio caminho.

Desse modo, a produção inicial teve como tema proposto: "Meus caminhos". Com isso, a seguir, apresentamos, na figura 2, os/as estudantes produzindo seus poemas.

Figura 2 – Estudantes produzindo seus poemas



Fonte: acervo da autora.

Após a finalização da produção inicial, solicitamos que os/as estudantes compartilhassem suas produções lendo-as em voz alta. No entanto, essa parte da atividade gerou certo desconforto para alguns/algumas, pois, dos/as 19 participantes, apenas 9 leram seus textos, sendo 4 meninas e 5 meninos; os demais alegaram sentir vergonha e constrangimento ao ler o próprio texto para os/as colegas.

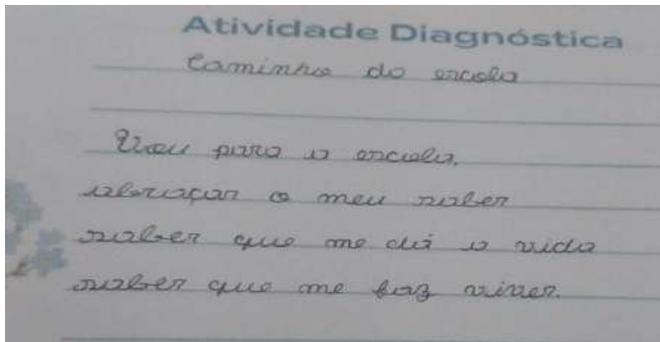
A leitura em voz alta, segundo Pinheiro (2018, p. 30), “é um modo de acertar a leitura, adequar a percepção a uma realização objetiva”. Entretanto, na prática em sala de aula, muitos/as estudantes não se permitem esse acerto, mesmo reforçando que a escola é um ambiente propício para o desenvolvimento dessas habilidades. Na leitura dos poemas realizada pelos/as estudantes em sala de aula, alguns/algumas perceberam os elementos poéticos dos poemas – como rima, ritmo e jogo de palavras – e fizeram comentários de contentamento durante a leitura, tais como: “ arrasou!”, “massa!” e “ficou legal!”.

Para a avaliação das produções iniciais, criamos 5 (cincos) parâmetros avaliativos com o intuito de identificar as dificuldades enfrentadas pelos/as estudantes no que se refere à produção de textos poéticos. Os critérios foram: i. diferenciação entre poesia e poema; ii. identificação de elementos poéticos no cotidiano; iii. uso de figuras de linguagem e outros recursos poéticos; iv. percepção crítica e criativa da realidade social; e v. envolvimento de maneira criativa e reflexiva na criação de poemas.

Todos os poemas produzidos pelos/as estudantes foram analisados e, para resguardar a identidade dos/das participantes, utilizamos nomes de flores como pseudônimos. Os poemas também foram, posteriormente, reescritos pelos/as estudantes, após as devidas revisões ortográficas e gramaticais, respeitando sempre a autoria criativa de cada estudante.

Dessa forma, as figuras, a seguir, são cópias dos textos iniciais e originais dos/das estudantes e, ao lado, são transcrições que foram revisadas pelos/as estudantes com a nossa orientação. A seguir, apresentamos, nas Figuras 3, 4, 5 e 6, os poemas produzidos pelas estudantes Violeta, Jasmim, Orquídea e Gardênia.

Figura 3 – Produção escrita inicial: Violeta



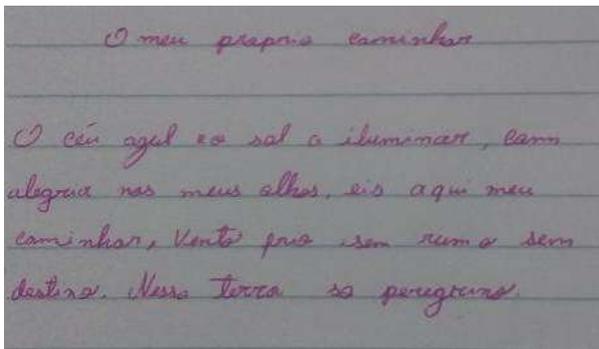
Caminho da escola

Vou para a escola
Abraçar o meu saber
Saber que me dá a vida
Saber que me faz viver.

Violeta

Fonte: acervo da autora.

Figura 4 – Produção escrita inicial: Jasmim



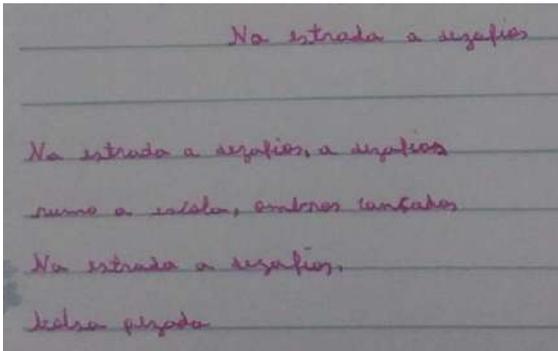
O meu próprio caminhar

O céu azul e o sol a iluminar,
Com alegria nos meus olhos,
Eis aqui meu caminhar,
Vento frio, sem rumo e sem destino,
Nessa terra sou peregrino.

Jasmim

Fonte: acervo da autora.

Figura 5 – Produção escrita inicial: Orquídea

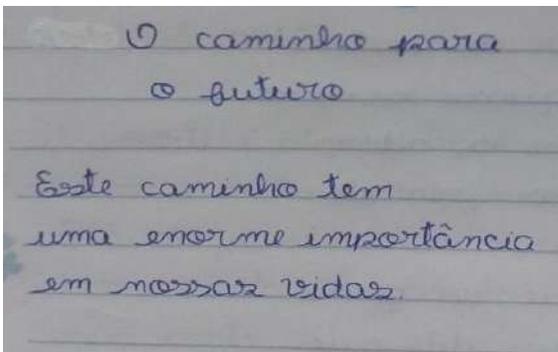
**Na estrada há desafios**

Na estrada há desafios,
Há desafios rumo a escola,
Ombros cansados,
Na estrada, há desafios,
Bolsa pesada.

Orquídea

Fonte: acervo da autora.

Figura 6 – Produção escrita inicial: Gardênia

**O caminho para o futuro**

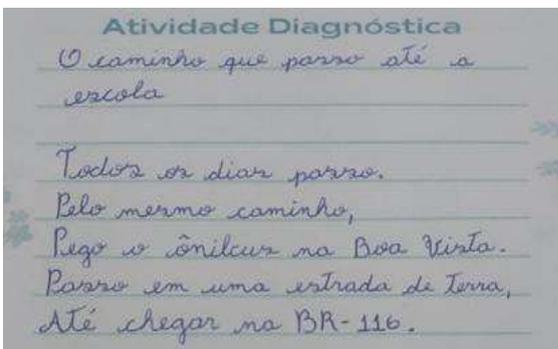
Este caminho tem uma enorme importância
em nossas vidas.

Gardênia

Fonte: acervo da autora.

As produções literárias das figuras 3, 4, 5 e 6 apontam que todas as estudantes escreveram seus poemas a partir de uma estrofe com versos. Elas aplicaram os parâmetros da produção escrita inicial, empregando figuras de linguagem, crítica social e elementos poéticos do cotidiano com criatividade e reflexão. Visto essa parte, a seguir, apresentamos, nas figuras 7 e 8, os poemas produzidos pelas estudantes Rosa e Acácia.

Figura 7 – Produção escrita inicial: Rosa

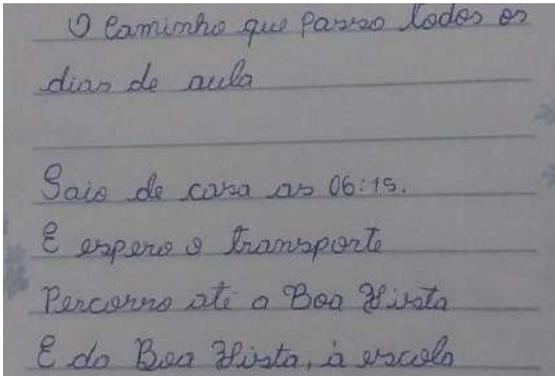
**O caminho que passo até a escola**

Todos os dias passo
Pelo mesmo caminho
Pego o ônibus na Boa Vista
Passo em uma estrada de terra
Até chegar na BR 116.

Rosa

Fonte: acervo da autora.

Figura 8 – Produção escrita inicial: Acácia



O caminho que passo todos os dias de aula

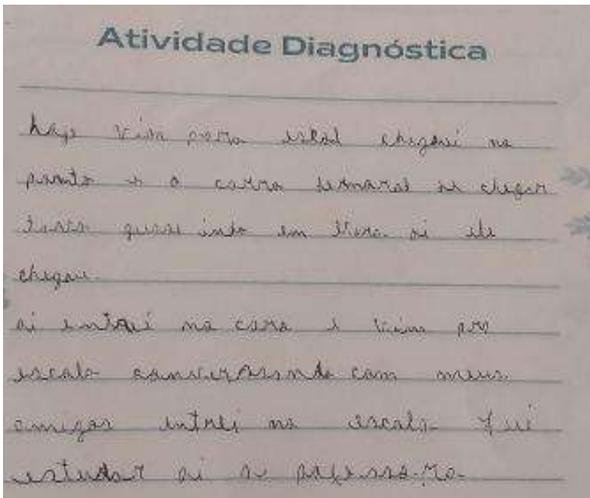
Saio de casa as 06h:15
E espero o transporte
Percurso até a Boa Vista
E da Boa Vista à escola.

Acácia

Fonte: acervo da autora.

Notamos que os poemas das figuras 7 e 8 estão estruturados em uma estrofe, demonstrando a compreensão básica da forma poética na organização em versos. No entanto, essas produções iniciais não apresentam, ainda, o uso de recursos linguísticos característicos da poesia, como o emprego de figuras de linguagem, exploração dos elementos poéticos no cotidiano, crítica social ou um envolvimento criativo e reflexivo, como a exploração de jogos de palavras. Para dar continuidade à pesquisa, apresentamos, nas figuras 9 e 10, os poemas produzidos pelos estudantes Cravo e Lírio.

Figura 9 – Produção escrita inicial: Cravo

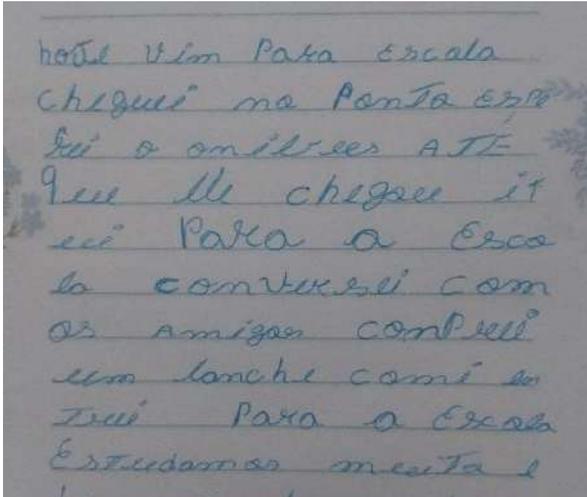


Hoje vim para escola
Cheguei no ponto
E o carro demorou de chegar
Estava quase indo embora
Quando ele chegou.
Entrei no carro
E vim para a escola
Conversando com meus amigos
Entrei na escola
Fui estudar.

Cravo

Fonte: acervo da autora.

Figura 10 – Produção escrita inicial: Lírio



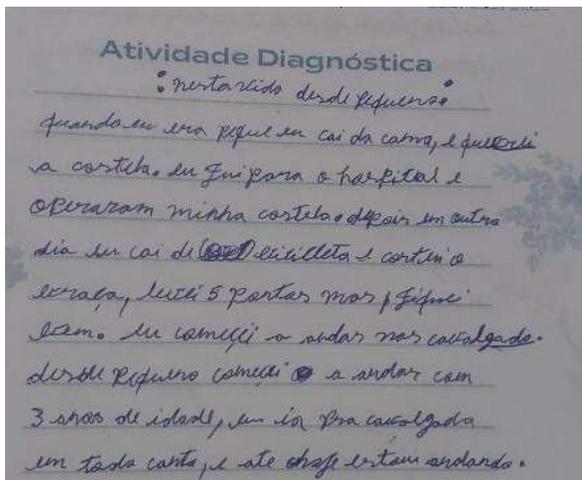
Hoje vim para escola
 Cheguei no ponto
 Esperei o ônibus
 Até que ele chegou
 E fui para a escola
 Conversei com os amigos
 Comprei um lanche, comi
 Entrei para a escola
 Estudamos muito.

Lírio

Fonte: acervo da autora.

Observamos que, nos poemas das figuras 9 e 10, a escrita é expressa em uma linguagem literal e objetiva, possivelmente por haver dificuldades de incorporar elementos poéticos, figuras de linguagem e recursos criativos que poderiam enriquecer as percepções críticas da realidade dos autores. dito isso, a seguir, apresentamos, nas figuras 11 e 12, os poemas produzidos pelos estudantes Copo de leite e Antúrio.

Figura 11 – Produção escrita inicial: Copo de Leite

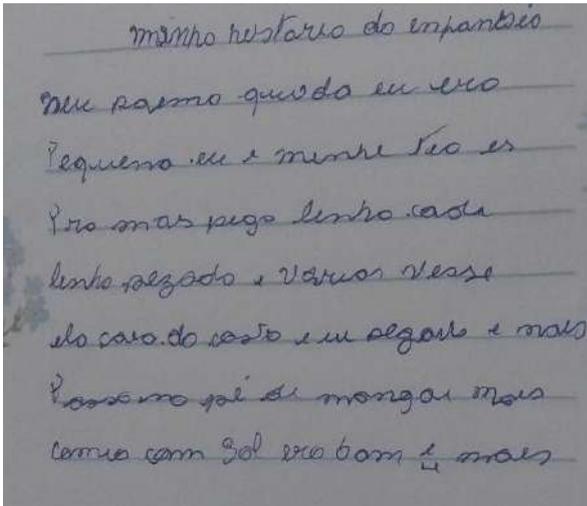


Nesta vida,
 Quando eu era pequeno
 Cai da cama,
 E quebrei a costela.
 Fui para o hospital
 E operaram minha costela.
 Depois em outro dia,
 Cai da bicicleta
 E cortei o braço,
 Levei 5 pontos, mas fiquei bem.
 Comecei a andar nas cavalgadas
 Com 3 anos de idade,
 Ia para as cavalgadas em todo canto,
 E até hoje estou andando.

Copo de Leite

Fonte: acervo da autora.

Figura 12 – Produção escrita inicial: Antúrio



Minha história de infância

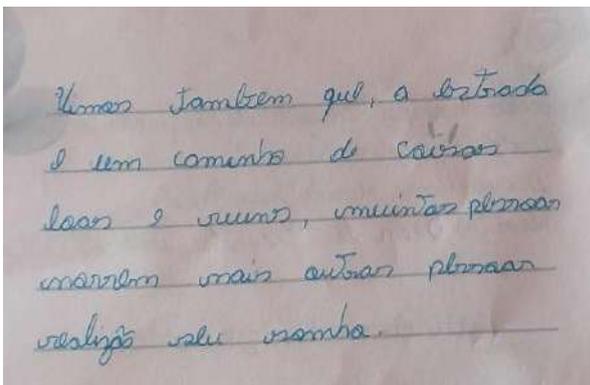
Meu poema quando eu era pequeno
 Eu e minha tia pegávamos lenha
 Cada lenha pesada
 E, várias vezes, ela caía da cabeça
 E eu agarrava.
 Nós passamos no pé de manga
 Comíamos com sal
 Era bom demais!

Antúrio

Fonte: acervo da autora.

Os poemas das figuras 11 e 12 apresentam o desvio do tema proposto para a turma, que era escrever sobre seu trajeto diário até a escola. Os estudantes não conseguiram explorar os elementos poéticos do cotidiano nem incorporar um engajamento criativo e reflexivo, como o uso de jogos de palavras. Dando sequência, passamos para a apresentação da figura 13, que traz o poema produzido pelo estudante Girassol.

Figura 13 – Produção escrita inicial: Girassol



O caminho de casa para escola

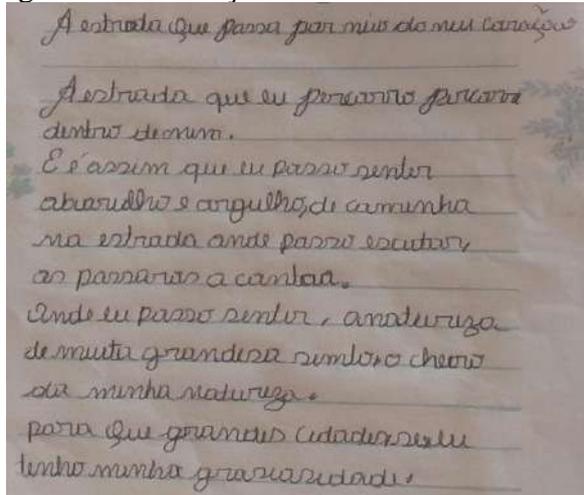
Vimos também que a estrada
 É um caminho de coisas boas e ruins.
 Muitas pessoas morrem,
 Mas outras realizam seus sonhos.

Girassol

Fonte: acervo da autora.

O poema exposto na figura 13 apresenta uma estrofe com versos e explora elementos poéticos do cotidiano, ao trazer percepções críticas e criativas sobre a realidade que vive. O estudante utiliza figuras de linguagem, como a antítese, para expressar contrastes e nuances em seu caminho diário. A seguir, apresentamos, na figura 14, o poema produzido pelo estudante Bico de Papagaio.

Figura 14 – Produção escrita inicial: Bico de Papagaio



A estrada que passa por meio do meu coração

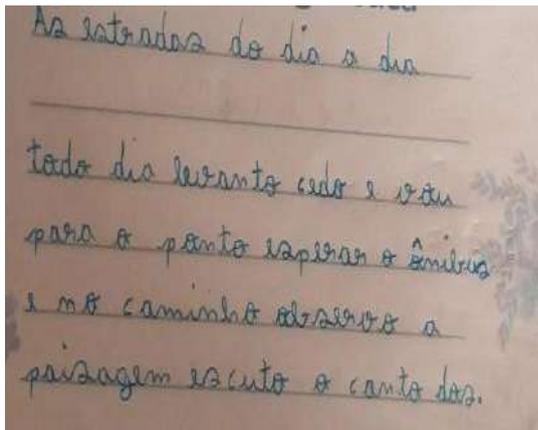
A estrada que eu percorro
 Percorre dentro de mim
 E, é assim que eu posso sentir
 O barulho é o orgulho
 De caminhar na estrada
 Onde passo a escutar
 Os pássaros a cantar.
 Onde posso sentir
 A natureza de muita grandeza
 Sentindo o cheiro da minha natureza
 Para que grandes cidades?
 Se eu tenho a minha graciosidade!

Bico de Papagaio

Fonte: acervo da autora.

O poema da figura 14 apresenta uma única estrofe de doze versos. Sua criação demonstra sensibilidade ao captar elementos poéticos do cotidiano, de modo que traz uma percepção criativa e reflexiva sobre a realidade ao seu redor. A escolha por uma estrofe única intensifica a expressão e sugere uma continuidade, reforçando o efeito de imersão e introspecção na leitura. Após essas considerações, passaremos para as figuras 15 e 16, nas quais apresentamos, respectivamente, os poemas produzidos pelos estudantes Crisântemo e Lupino.

Figura 15 – Produção escrita inicial: Crisântemo



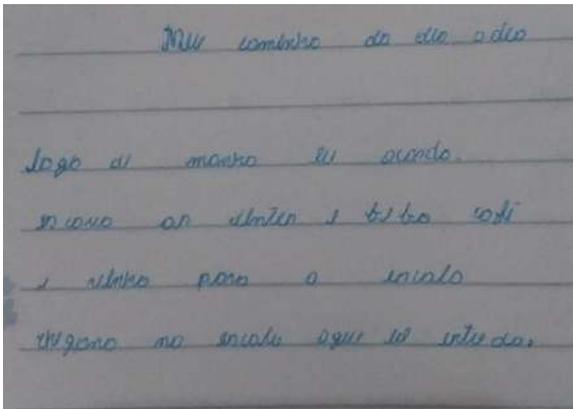
As estradas do dia a dia

Todo dia levanto cedo
 E vou para o ponto esperar o ônibus
 No caminho, observo a paisagem
 E escuto o canto dos pássaros.

Crisântemo

Fonte: acervo da autora.

Figura 16 – Produção escrita inicial: Lupino

**Meu caminho do dia a dia**

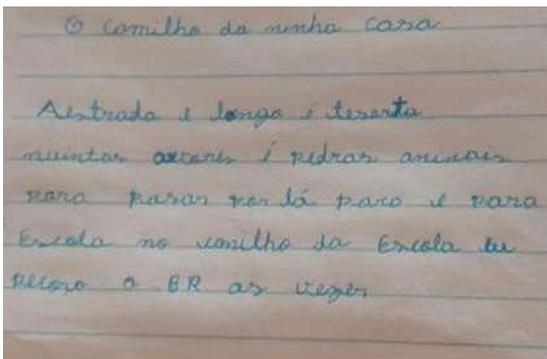
Logo de manhã, eu acordo
 Escovo os dentes, bebo café
 E venho para a escola
 Onde estudo.

Lupino

Fonte: acervo da autora.

Os poemas das figuras 15 e 16 apresentam suas composições em estrofe e versos, abordando ações do cotidiano de maneira literal. Embora os poemas tragam uma visão direta sobre suas rotinas, as produções iniciais não demonstraram o uso de recursos linguísticos próprios da poesia, como figuras de linguagem, a inserção dos elementos poéticos no cotidiano, a crítica social ou um envolvimento criativo e reflexivo, como o emprego de jogos de palavras. Visto isso, na sequência, apresentamos, na figura 17, o poema produzido pelo estudante Amor Perfeito.

Figura 17 – Produção escrita inicial: Amor Perfeito

**O caminho da minha casa**

A estrada é longa e deserta
 Muitas árvores, pedras e animais
 Para passar e ir para escola
 No caminho da escola
 Eu percorro, às vezes, a BR.

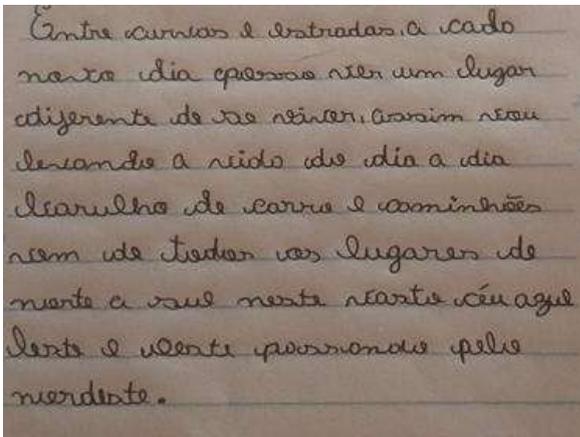
Amor Perfeito

Fonte: acervo da autora.

O poema da figura 17 apresenta uma estrofe com versos e traz uma visão pessoal sobre seu percurso diário. No entanto, o poema enfoca mais na narrativa literal do seu cotidiano, sem utilizar os recursos linguísticos próprios da poesia, como figuras de linguagem, a inserção dos elementos poéticos no cotidiano, a crítica social ou um envolvimento criativo e reflexivo, como

o emprego de jogos de palavras. À continuação, apresentamos, respectivamente, nas figuras 18 e 19, os poemas produzidos pelos estudantes Lisianto e Narciso.

Figura 18 – Produção escrita inicial: Lisianto

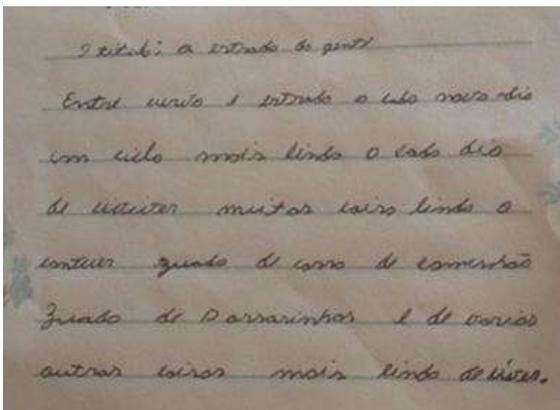


Entre curvas e estradas
A cada novo dia
Posso ver um lugar diferente
De se viver.
Assim, vou levando a vida do dia a dia,
Barulho de carro e caminhões
Vem de todos os lugares
de Norte a Sul
Neste vasto céu azul
Leste a Oeste passando pelo Nordeste.

Lisianto

Fonte: acervo da autora.

Figura 19 – Produção escrita inicial: Narciso



A estrada da gente

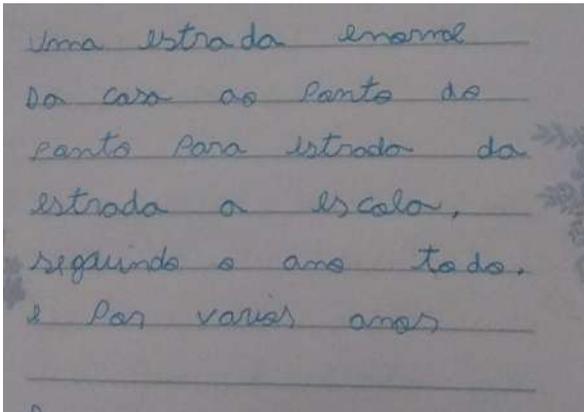
Entre curva e estrada,
A cada novo dia
Um ciclo mais lindo
A cada dia de se viver
Muitas coisas lindas acontecer
Zoadas de carro, de caminhão
Zoadas de passarinhos
E de várias outras coisas
Mais lindas de viver.

Narciso

Fonte: acervo da autora.

O poema, sem título, da figura 18 e o poema da figura 19 compartilham semelhanças na estrutura da escrita de suas produções. Os poemas pulsam em páginas poéticas, permeados por padrões de palavras e pelas peculiares paisagens sonoras da poesia. Os estudantes sentem, sondam, suspiram diante dos sinais sutis do sublime no seu dia a dia, mas não tecem, não transformam, não trazem a tensão da crítica social nem o turbilhão de um pensamento profundo e provocador sobre a realidade que os rodeia. Dito isso, passamos para a apresentação da figura 20, com o poema produzido pelo estudante Cosmos.

Figura 20 – Produção escrita inicial: Cosmos



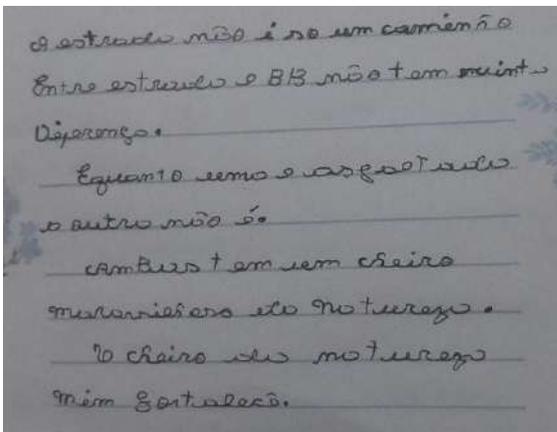
Uma estrada enorme
Da casa ao Ponto
Do Ponto para a estrada
Da estrada à escola
Seguindo o ano todo
E por vários anos.

Cosmos

Fonte: acervo da autora.

O poema sem título do estudante Cosmos, na figura 20, apresenta uma estrofe com versos, de forma literal, abordando cenas e ações diárias de maneira direta. O estudante não explora os elementos poéticos e recursos criativos, como figuras de linguagem, para enriquecer sua percepção crítica, social e reflexiva sobre a sua realidade. Dando prosseguimento, apresentamos, na figura 21, o poema produzido pelo estudante Mosquitinho.

Figura 21 – Produção escrita inicial: Mosquitinho



A estrada não é só um caminho,
Entre a estrada e BR
Não tem muita diferença.
Enquanto uma, é asfaltada,
A outra não é.
Ambas têm um cheiro
Maravilhoso da natureza.
O cheiro da natureza
Me fortalece.

Mosquitinho

Fonte: acervo da autora.

O poema sem título do estudante Mosquitinho, na figura 21, apresenta uma estrofe com versos, explora elementos poéticos do cotidiano, como jogo de palavras, percepção crítica e criativa da realidade social.

Na análise das produções iniciais dos/das 19 estudantes que participaram da atividade diagnóstica, buscamos identificar a apropriação da escrita poética, tomando como base o texto literário "Consideração do poema" (Anexo B) e os conhecimentos prévios dos/das estudantes.

Observamos que os/as estudantes, ao produzirem seus textos, tentaram aplicar estratégias específicas do gênero poema, como a estrutura de estrofe e versos, embora tenham enfrentado dificuldades em estabelecer relações mais aprofundadas com os parâmetros definidos na pesquisa e com os conceitos de letramento literário.

Nessa perspectiva, o conceito de letramento literário, definido por Cosson (2022), se constitui em um processo de inserção do sujeito na cultura letrada, permitindo que ele não só leia e compreenda textos literários, mas também que participe das práticas sociais e culturais que envolvem a literatura. Esse tipo de letramento busca promover a compreensão crítica, o engajamento estético e a experiência de reflexão a partir do contato com textos literários, diferentemente do letramento funcional, que foca nas habilidades básicas de leitura e escrita para as necessidades do cotidiano.

O letramento literário, ainda sob a ótica de Cosson (2022), implica o desenvolvimento da competência literária por meio de uma relação ativa com o texto, no qual o leitor se engaja esteticamente, sendo tocado pelo que lê e, também, sendo capaz de refletir sobre a realidade e o imaginário ali presentes. Para o autor, a prática do letramento literário é essencial na formação de leitores críticos e reflexivos capazes de apreciar a literatura e de compreender suas implicações culturais e sociais.

Concluimos que, nas produções iniciais dos/das estudantes, embora tragam experiências diárias em suas produções, é necessária uma atividade interventiva que promova a inserção ativa em práticas concretas de leitura literária, entendida como (re)construção coletiva de sentidos para as obras literárias. Esse processo de análise é fundamental para identificar dificuldades e potencialidades da turma, de modo que orienta a elaboração de intervenções pedagógicas que os apoiem em sua formação como leitores.

Assim, para implementar uma proposta de intervenção focada no aprimoramento do letramento literário, desenvolvemos um Plano de Ação com a produção poética, integrando a expressão pessoal dos/das estudantes e a sua reflexão sobre o contexto social das comunidades situadas às margens da BR 030 e da BR 116, a partir dos poemas "Carrego comigo" (Anexo A) e "Morte do leiteiro" (Anexo C), de Carlos Drummond de Andrade (2006).

4.2 Atividade Interventiva: um caminho de possibilidades

A Atividade Interventiva da nossa pesquisa foi aplicada na turma do 8º ano da Escola Municipal Ypê Amarelo. Na primeira etapa da pesquisa, participaram 19 estudantes, enquanto

que, na segunda etapa, participaram 17 estudantes, visto que a estudante Orquídea e o estudante Lupino, por motivos pessoais, não participaram dela. A Atividade Interventiva foi desenvolvida em 12 aulas, cada uma com duração de 50 minutos, e a intervenção ocorreu entre os dias 1º e 11 de novembro de 2024.

Os materiais utilizados durante as atividades foram: cópias dos poemas “Consideração do poema” (Anexo B), “Carrego comigo” (Anexo A) e “Morte do leiteiro” (Anexo C), do livro *A Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade (2006); *slides*; *datashow*; TV; Internet; classificadores; cartolinas; papéis adesivos; e canetas coloridas.

A sequência básica proposta integra o estudo do gênero literário com a reflexão crítica sobre questões sociais contemporâneas, ao utilizar os poemas “Consideração do poema” (Anexo B), “Carrego comigo” (Anexo A) e “Morte do leiteiro” (Anexo C) como ponto de partida. Por meio de uma abordagem que articula leitura, análise e produção literária, os/as estudantes foram convidados/as a explorar temas como desigualdade, sofrimento humano e crítica social, que são elementos centrais na poesia drummondiana.

Assim, para implementar uma proposta de intervenção focada no aprimoramento do letramento literário, desenvolvemos um Plano de Ação com a produção poética integrando a expressão pessoal dos/das estudantes e a sua reflexão sobre o contexto social das comunidades situadas às margens da BR 030 e da BR 116, a partir dos poemas "Carrego comigo" (Anexo A) e "Morte do leiteiro" (Anexo C).

Ao longo das atividades, buscamos promover o letramento literário dos/das estudantes desenvolvendo habilidades de leitura, escrita e interpretação, além de estimular a reflexão sobre a realidade de suas próprias comunidades. Essa sequência básica propõe uma aproximação entre a obra literária e o cotidiano dos/das estudantes, incentivando a criação de novos sentidos e diferentes interpretações, ao mesmo tempo em que valoriza a expressão individual e a construção coletiva de conhecimentos.

Desse modo, propomos a sequência básica de atividades interventivas a partir das quatro etapas apresentadas por Cosson (2022): i. Etapa da Motivação; ii. Etapa da Introdução; iii. Etapa da Leitura; e iv. Etapa da Interpretação.

Na Etapa da Motivação, conforme o Plano de Aula da Atividade Interventiva: Motivação (Apêndice F), realizada no dia 1º de novembro de 2024, iniciamos a Atividade Interventiva utilizando 1 aula com duração de 50 minutos, correspondente à primeira de três aulas consecutivas.

Selecionamos o poema “Carrego comigo” (Anexo A) e escrevemos no quadro a pergunta “O que carrego comigo?”. Em seguida, convidamos os/as estudantes a refletirem sobre o que carregavam consigo.

Inicialmente, tímidos, alguns/algumas mencionaram o medo de perder alguém querido, enquanto outros repetiam respostas semelhantes. Aos poucos, começaram a compartilhar experiências mais pessoais, como a alegria de participar de uma cavalgada no final de semana, além de frustrações, traumas e sonhos acumulados mesmo na adolescência. Em pouco tempo, quase toda a turma participava, ativamente, da atividade, criando um ambiente de troca coletiva.

Em seguida, distribuímos cópias do poema “Carrego comigo” (Anexo A) e orientamos os/as estudantes a fazerem uma leitura silenciosa. Depois disso, realizamos a leitura coletiva com cada estudante lendo uma estrofe. Após esse momento, provocamos uma reflexão, respaldada pelo poema, com a pergunta “O que há dentro do embrulho?”. As respostas foram variadas, já que os/as estudantes se reportaram aos seus medos, traumas, as suas perdas, frustrações e angústias.

Para finalizar essa etapa da Motivação, solicitamos que os/as estudantes realizassem uma releitura do poema “Carrego comigo” e escolhessem um verso com o qual se identificassem. Cada um/uma escreveu o verso em papel colorido e colou no painel que fora fixado na parede frontal da sala de aula, e, posteriormente, cada estudante recitou o verso escolhido. Dito isso, a seguir, na figura 22, apresentamos o painel com a colagem dos versos escolhidos pelos/as estudantes do poema “Carrego comigo”, de Carlos Drummond de Andrade.

Figura 22 – Painel com colagem dos versos escolhidos do poema “Carrego comigo”



Fonte: acervo da autora.

Concluída a Etapa da Motivação, seguimos para a Etapa da Introdução. Nela, conforme o Plano de Aula da Atividade Interventiva: Introdução (Apêndice G), realizada no dia 1º de novembro de 2024, utilizamos 2 aulas, perfazendo um total de 100 (cem) minutos, correspondentes às duas últimas aulas de três aulas consecutivas.

Nessa etapa, iniciamos com a pergunta “Qual a diferença entre poesia e poema?” Retomamos a leitura do poema “Consideração do poema” (Anexo B), já trabalhado na Atividade Diagnóstica, para a identificação dessas diferenças, visto que é importante que os/as estudantes entendam que a poesia é uma manifestação estética e emocional, que pode se manifestar em diversas situações, enquanto o poema é a estrutura textual organizada em estrofes e versos (Goldstein, 2006). Com isso, buscamos provocar uma reflexão sobre o gênero literário poema, questionando aos/as estudantes se gostaram da leitura do poema “Carrego comigo”

(Anexo A) e que sensações sentiram quando escreveram seus próprios poemas na atividade inicial.

Finalizada essa Etapa da Introdução, iniciamos a Etapa da Leitura. Nessa fase, conforme o Plano de Aula da Atividade Interventiva: Introdução (Apêndice H), realizada entre os dias 4 e 8 de novembro de 2024, utilizamos 5 aulas com duração de 50 minutos cada, perfazendo um total de 250 minutos.

Selecionamos o poema “Morte do leiteiro” (Anexo C) para a identificação dos elementos poéticos, utilização do uso de figuras de linguagem e outros recursos poéticos. Com isso, iniciamos as aulas distribuindo cópias do citado poema para que os/as estudantes realizassem uma leitura individual e silenciosa e fizemos uma leitura em voz alta para a turma. Após esse momento, discutimos as representações da vida urbana e as questões sociais presentes no poema, assim como a forma como Drummond utiliza o poema para explorar a vulnerabilidade humana perante variadas situações.

Diante da tragédia da morte do leiteiro no poema, foi possível fazermos uma comparação da história da vida e da morte do personagem com a realidade vivenciada pelos/as estudantes, por serem moradores em áreas próximas às BRs 030 e 116. Nessas rodovias, a violência e a morte são estampadas, cotidianamente, nos acidentes ou nos roubos que nelas ocorrem. Além disso, também percebemos uma comparação com as decepções e os sentimentos de solidão e saudade de casa, quando muitos/as estudantes, com suas famílias, precisam sair de suas pequenas comunidades para os grandes centros urbanos em busca de trabalho e sobrevivência.

Após a discussão sobre as questões sociais relacionadas à violência urbana e no trânsito e às desigualdades sociais, solicitamos, aos/às estudantes, que voltassem ao texto e identificassem palavras inseridas no poema, mas que não apresentavam sentido literal. Essa atividade trouxe várias inquietações para os/as estudantes, pois muitos/as não conseguiram identificar as palavras com sentido figurado.

Desse modo, explicamos, com o auxílio de *slides*, a existência de palavras que, em determinados contextos, possuem sentidos diferentes. Essas palavras podem estar tanto no sentido literal e real, ou seja, “ao pé da letra”, como também no sentido figurado. Explicamos, aos/às estudantes, que, no sentido figurado, usamos as figuras de linguagem.

Assim, apresentamos exemplos de linguagem figurada e não figurada, destacando algumas figuras de linguagem. Em seguida, propusemos que os/as estudantes, em duplas, realizassem essa identificação no poema “Morte do leiteiro” (Anexo C). No momento da

socialização, destacamos as palavras que não ficaram bem esclarecidas para os/as estudantes e discutimos seus sentidos. Finalizada a Etapa da Leitura, iniciamos a Etapa da Interpretação.

Na Etapa da Interpretação, conforme o Plano de Aula da Atividade Interventiva: Introdução (Apêndice H), realizada no dia 11 de novembro de 2024, utilizamos 4 aulas com duração de 50 minutos cada, perfazendo um total de 200 minutos. Duas dessas aulas foram para reflexões e análise crítica dos poemas estudados, enquanto as outras duas aulas foram para a escrita final dos poemas. Nas aulas de análise, exploramos a percepção da crítica social presente nos poemas “Morte do leiteiro” (Anexo C) e “Carrego comigo” (Anexo B), relacionando-os a temas como desigualdade social, sofrimento e marginalização.

Convidamos os/as estudantes para uma roda de conversa em uma área externa da escola e, nesse momento, mais uma vez, solicitamos que observassem suas comunidades comparando-as com o contexto dos poemas estudados da obra *A Rosa do Povo*. Levantamos algumas questões, como: Quais situações vocês percebem em suas comunidades como, por exemplo, problemas de infraestrutura, emprego, saúde ou violência? Como esses problemas impactam a vida das pessoas? Quais alternativas poderiam ser adotadas para melhorar essas questões?

Esses questionamentos buscaram estimular a percepção dos/das estudantes acerca dos efeitos dos transtornos socioeconômicos e da falta de infraestrutura na vida comunitária, além das reflexões sobre as possíveis alternativas que poderiam amenizar ou mesmo solucionar as demandas sociais e a importância do papel da comunidade na promoção de mudanças sociais.

Dando continuidade às reflexões, questionamos, aos/às estudantes, quais temas sociais Drummond abordava em seus poemas. Os questionamentos feitos foram: "Vocês acham que as questões tratadas por Drummond em seu tempo ainda são atuais? Por quê?"; "Vocês conseguem identificar, no poema de Drummond, alguma relação com a realidade que observam hoje?". Essas questões ofereceram uma oportunidade para estimular a comparação direta, ajudando os/as estudantes a refletirem, criticamente, sobre a permanência ou transformação dos problemas sociais e, também, para que relacionassem a obra literária com sua própria realidade, favorecendo o letramento crítico.

Alcançamos a etapa de colocar, em prática, as vivências desse percurso repleto de curvas, sinais e muita contemplação. Assim, nas outras duas aulas para a produção da escrita final dos poemas pelos/as estudantes, propomos o tema “Minha produção”. Nesse sentido, Cosson (2022, p. 64), afirma que a produção textual final “parte do entrecimento dos enunciados, que constituem as inferências para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade”.

Nesse momento, os/as estudantes aplicaram os conhecimentos adquiridos e se envolveram, de forma criativa e reflexiva, na criação de seus próprios poemas. Cada estudante foi convidado/a para criar um poema, refletindo sobre seu cotidiano e as questões sociais discutidas ao longo da sequência básica e expressando suas ideias por meio da escrita. Como propõe Cosson (2022, p. 65), esse é o "momento interior", o encontro do leitor com a obra, momento em que os/as estudantes colocam suas habilidades em prática. Diante disso, na figura 23, apresentamos o registro fotográfico dos/das estudantes produzindo seus poemas.

Figura 23 – Estudantes produzindo seus poemas



Fonte: acervo da autora.

Assim, consideramos que a experiência do letramento literário promoveu não apenas o desenvolvimento crítico e criativo dos/das estudantes, mas também nos vimos com um olhar mais analítico e reflexivo sobre a nossa própria prática pedagógica.

4.2.1 Análise da produção literária dos/das estudantes do Entroncamento de Boa Nova

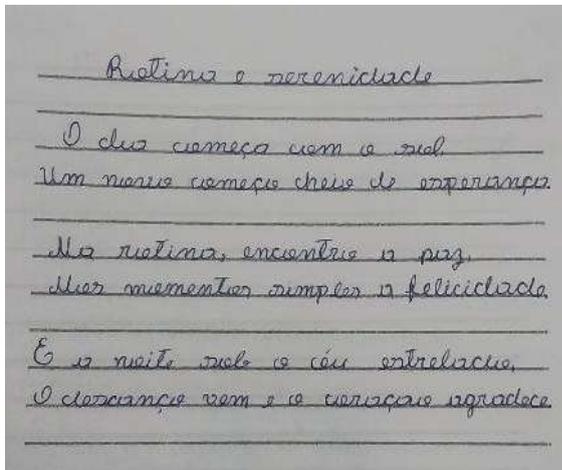
Nessa pesquisa, a Atividade Diagnóstica e a Atividade Interventiva foram desenvolvidas de forma articulada, permitindo uma compreensão do nível de letramento literário dos/as estudantes e, também, promovendo avanços concretos em suas práticas de leitura e escrita.

A Atividade Diagnóstica buscou os conhecimentos prévios dos/das estudantes, os repertórios culturais e as percepções sobre poesia, com ênfase na identificação de elementos poéticos no cotidiano e nas estruturas do gênero poema. Por sua vez, a Atividade Interventiva partiu desse diagnóstico inicial, a fim de promover a ampliação do repertório literário, a

experimentação criativa e a construção de uma visão crítica e reflexiva, utilizando jogos de palavras, análise de figuras de linguagem e a imersão em temas de crítica social presentes nos poemas “Consideração do poema” (Anexo B), “Carrego comigo” (Anexo A) e “Morte do leiteiro” (Anexo C).

A relação dialógica entre diagnóstico e intervenção possibilitou um processo contínuo de avaliação e replanejamento, garantindo que as práticas pedagógicas atendessem às necessidades reais dos/as estudantes e potencializassem sua experiência com o letramento literário. Dito isso, a seguir, na figura 24, apresentamos a produção escrita final da estudante Violeta, intitulada “Rotina e serenidade”.

Figura 24 – Produção escrita final: Violeta



Rotina e serenidade

O dia começa com o sol
Um novo começo cheio de esperança.

Na rotina, encontra a paz,
Nos momentos simples, a felicidade.

E a noite sob o céu estrelado,
O descanso vem e o coração agradece.

Violeta

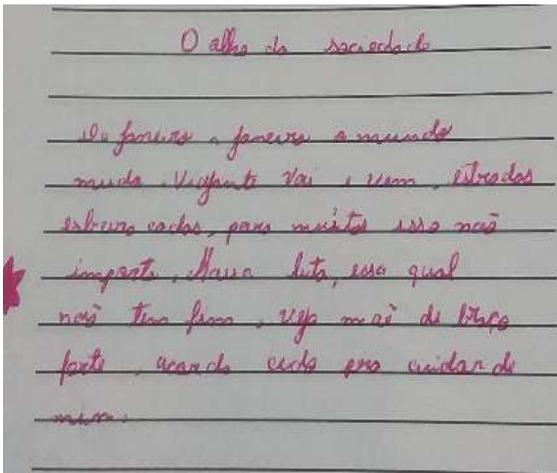
Fonte: acervo da autora.

A análise da produção literária “Rotina e Serenidade”, da estudante Violeta, figura 24, demonstra que a composição de três estrofes com dois versos cada atende, de forma significativa, aos cinco parâmetros desenvolvidos pela pesquisa. No aspecto da diferenciação entre poesia e poema, percebemos sua capacidade de estruturar um texto poético em formato de poema, utilizando uma organização concisa e deliberada que evidencia a intenção estética. Na identificação de elementos poéticos no cotidiano, a estudante explora temas relacionados à rotina diária e suas nuances emocionais, refletindo uma observação sensível e poética do ordinário.

O uso de figuras de linguagem é marcante, com destaque para metáforas que conferem profundidade às imagens descritas, além de outros recursos poéticos, como a musicalidade sugerida pela escolha vocabular. No que diz respeito à percepção crítica da realidade social, a produção revela uma reflexão implícita sobre o equilíbrio e a serenidade diante das vivências

cotidianas, conectando dimensões pessoais e sociais. Por fim, a criação demonstra envolvimento criativo e reflexivo. A construção do texto evidencia um cuidado especial na escolha das palavras e no arranjo das ideias, o que revela a voz autoral da estudante. Dito isso, passamos, a seguir, para a figura 25 e apresentamos a produção escrita final da estudante Jasmim, intitulada “O olho da sociedade”.

Figura 25 – Produção escrita final: Jasmim



O olho da sociedade

De janeiro a janeiro,
 O mundo muda,
 Viajante vai e vem,
 Estradas esburacadas,
 Para muitos, isso não importa.
 Mas a luta,
 Essa qual não tem fim,
 Vejo mãe de braço forte,
 Acordar cedo para cuidar de mim.

Jasmim

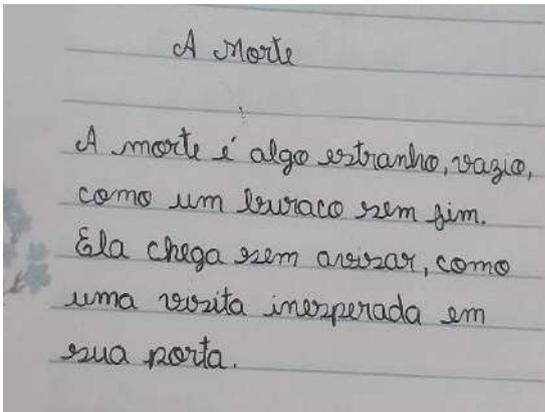
Fonte: acervo da autora.

O poema “O olho da sociedade”, da estudante Jasmim, presente na figura 25, atende, plenamente, aos cinco parâmetros desenvolvidos na pesquisa, evidenciando sua compreensão e habilidade no uso do gênero poema. No que diz respeito à diferenciação entre poesia e poema, a estudante estrutura sua criação de forma estética, utilizando versos com a intenção de transmitir emoções e reflexões de maneira impactante.

Na identificação de elementos poéticos no cotidiano, há a abordagem da vigilância social e de suas implicações, transformando situações do dia a dia em imagens poéticas. O uso de figuras de linguagem é destacado com metáforas que personificam a sociedade como um “olho” vigilante, além de aliterações e antíteses que conferem ritmo e profundidade ao poema. A percepção crítica da realidade social é central à obra, já que a estudante aborda sobre questões de controle, julgamento e expectativas sociais, promovendo uma leitura crítica e reflexiva do mundo ao seu redor.

Por fim, a produção do poema revela um engajamento criativo e reflexivo, perceptível tanto na seleção criteriosa das palavras quanto na forma original e sensível com que os(as) estudantes abordam temas complexos. Visto isso, a seguir, na figura 26, apresentamos a produção escrita final da estudante Gardênia, intitulada “A morte”.

Figura 26 – Produção escrita final: Gardênia



A morte

A morte é algo estranho, vazio,
 Como um buraco sem fim.
 Ela chega sem avisar,
 Como uma visita inesperada
 Em sua porta.

Gardênia

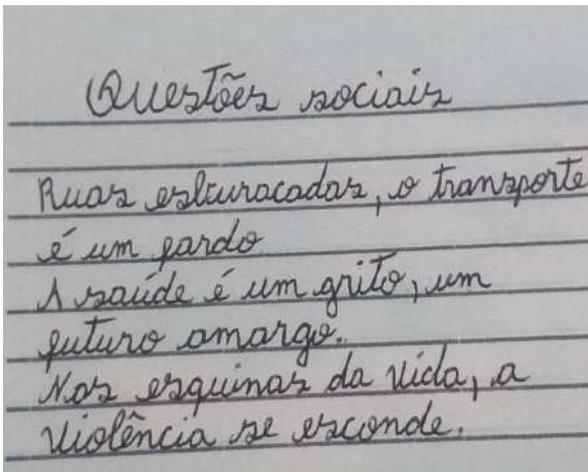
Fonte: acervo da autora.

Na análise da produção literária “A Morte”, da estudante Gardênia, na figura 26, percebemos a aplicação consistente dos cinco parâmetros desenvolvidos pela pesquisa, revelando uma compreensão ampliada sobre o gênero poema. Na diferenciação entre poesia e poema, a estudante organiza seu texto em estrofe e versos com uma intencionalidade estética que vai além do simples conteúdo emocional, estruturando uma narrativa poética.

A estudante, também, identifica elementos poéticos no cotidiano, ao tratar de um tema universal como a morte de maneira sensível e introspectiva, trazendo reflexões que conectam o leitor com experiências humanas comuns. No uso de figuras de linguagem, apresenta metáforas que personificam a morte e aliterações que criam um ritmo envolvente, além de outras escolhas estilísticas que conferem força ao poema. A percepção crítica da realidade social é abordada em sua reflexão sobre a finitude e os impactos emocionais da perda, abrindo espaço para uma leitura social do tema que transcende a experiência individual.

Por fim, a estudante demonstra envolvimento criativo e reflexivo, utilizando sua voz autoral para expressar ideias com originalidade e sensibilidade, cumprindo, com êxito, os objetivos da pesquisa. Dando sequência à pesquisa, na figura 27, apresentamos a produção escrita final da estudante Rosa, intitulada “Questões sociais”.

Figura 27 – Produção escrita final: Rosa



Questões sociais

Ruas esburacadas
O transporte é um fardo
A saúde é grito
Um futuro amargo.
Nas esquinas da vida,
A violência se esconde.

Rosa

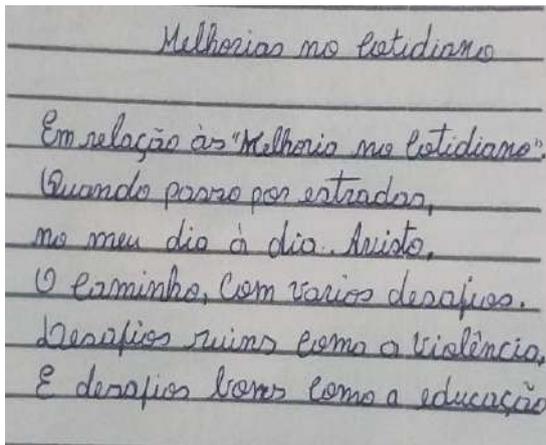
Fonte: acervo da autora.

A produção literária “Questões sociais”, da estudante Rosa, na figura 27, apresenta uma significativa ampliação de seu conhecimento, a partir das experiências proporcionadas pelas leituras de poemas, evidenciada pela aplicação dos cinco parâmetros desenvolvidos pela pesquisa, em contraste com sua produção inicial na Atividade Diagnóstica.

Enquanto, na Atividade Diagnóstica, sua abordagem era mais restrita e com pouca exploração dos elementos poéticos, em sua produção final, percebemos uma diferenciação entre poesia e poema, com o domínio da forma estrutural e a intencionalidade estética de sua composição. A estudante demonstrou habilidade em identificar elementos poéticos no cotidiano, transformando detalhes simples em imagens ricas e expressivas. O uso de figuras de linguagem, antes limitado, passou a incluir metáforas, personificações e aliterações que enriqueceram seu texto. Além disso, houve um avanço na percepção crítica da realidade social, com reflexões mais elaboradas sobre questões coletivas que emergiram de sua leitura e interpretação dos poemas trabalhados.

Por fim, a estudante conseguiu se envolver, criativa e reflexivamente, na criação de sua obra, evidenciando um processo autoral amadurecido, fruto do trabalho interventivo e das experiências literárias vivenciadas. Com isso, passamos para a apresentação da produção escrita final da estudante Acácia, intitulada “Melhorias do cotidiano”, presente na figura 28.

Figura 28 – Produção escrita final: Acácia



Melhorias no cotidiano

Em relação às “Melhorias no cotidiano”,
Quando passo por estradas,
No meu dia a dia,
Avisto o caminho com vários desafios,
Desafios ruins como a violência
E desafios bons como a educação.

Acácia

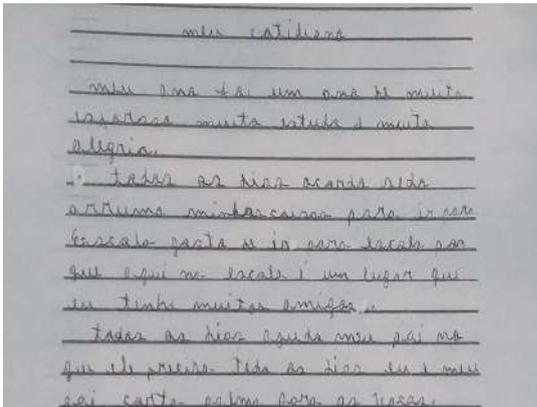
Fonte: acervo da autora.

A produção literária “Melhorias no cotidiano”, da estudante Acácia, na figura 28, reflete uma abordagem significativa das questões sociais e demonstra a aplicação consistente dos cinco parâmetros desenvolvidos pela pesquisa. No parâmetro de diferenciação entre poesia e poema, a estudante estrutura o seu texto em estrofe e versos, utilizando uma forma que evidencia intencionalidade estética, reflexiva e crítica. Na identificação de elementos poéticos no cotidiano, há a exploração de dinâmicas e desafios de sua comunidade, transformando situações comuns em imagens poéticas que revelam tanto dificuldades quanto esperança.

A estudante usa as figuras de linguagem de forma marcante, com metáforas e comparações que enriquecem sua reflexão, além de aliterações que conferem fluidez ao poema. A percepção crítica da realidade social é central à produção, pois a estudante aborda, com sensibilidade, o desejo de mudança e o desenvolvimento comunitário, trazendo à tona uma visão otimista e engajada, mesmo diante das adversidades.

Por fim, há um envolvimento criativo e reflexivo na forma como a estudante articula suas ideias, utilizando a poesia como expressão e transformação, mostrando maturidade e consciência social em sua produção literária. Passadas essas informações, a seguir, na figura 29, apresentamos a produção escrita final do estudante Cravo, intitulada “Meu cotidiano”.

Figura 29 – Produção escrita final: Cravo



Meu cotidiano

Meu ano foi um ano de muito esforço
 Muito estudo e muita alegria.
 Todos os dias, acordo cedo
 Arrumo minhas coisas para ir à escola
 Gosto de ir para a escola
 Porque aqui, na escola, é um lugar
 Onde tenho muitos amigos.

Cravo

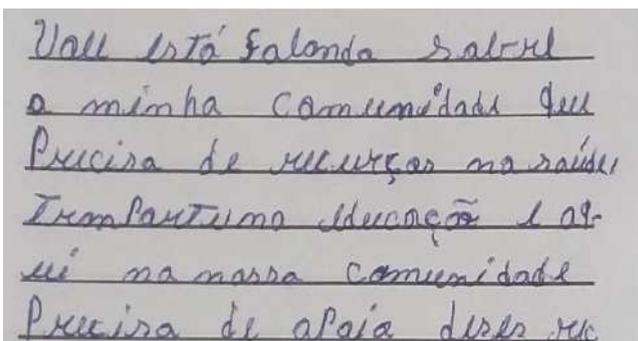
Fonte: acervo da autora.

A produção literária “Meu Cotidiano”, do estudante Cravo, na figura 29, apresenta uma abordagem literal de seu dia a dia, refletindo um início de compreensão sobre o gênero poema, ao estruturar sua composição com estrofe e versos, que atendem ao parâmetro de diferenciação entre poesia e poema. No entanto, a profundidade poética e o uso de recursos literários ainda são limitados.

Entre os cinco parâmetros desenvolvidos pela pesquisa, o estudante conseguiu aplicar, de forma mais objetiva, a percepção crítica de sua realidade social, ao retratar, com clareza, aspectos de sua vivência e os desafios enfrentados. No entanto, aspectos como a identificação de elementos poéticos no cotidiano, o uso de figuras de linguagem e o envolvimento criativo e reflexivo carecem de maior exploração.

Por fim, consideramos que os desafios ainda a vencer na produção literária evidenciam a necessidade de práticas pedagógicas contínuas e direcionadas, que possam apoiar o estudante a ampliar sua sensibilidade literária e seu repertório poético, promovendo um desenvolvimento mais significativo em suas produções futuras. A seguir, na figura 30, apresentamos a produção escrita final, sem título, do estudante Lírio.

Figura 30 – Produção escrita final: Lírio



Vou estar falando
 Sobre a minha comunidade,
 Que precisa de recursos na saúde
 E transporte na educação.
 Aqui na comunidade,
 Mais do que urgente,
 É preciso do apoio desses recursos
 Para termos melhores condições de vida.

Lírio

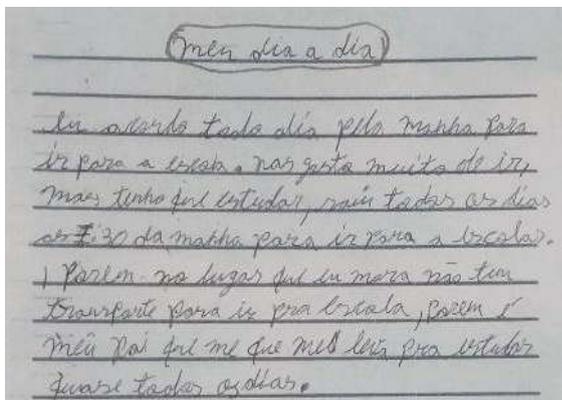
Fonte: acervo da autora.

A produção literária do estudante Lírio, na figura 30, embora não tenha apresentado um título nem atendido, plenamente, aos cinco parâmetros desenvolvidos pela pesquisa, evidencia sua percepção crítica em relação à realidade social, denunciando a ausência de recursos importantes para a comunidade, o que demonstra uma compreensão inicial do tema abordado.

As dificuldades nas convenções da escrita, como ortografia e organização textual, limitaram a exploração de outros elementos poéticos, como o uso de figuras de linguagem, a identificação de elementos poéticos no cotidiano e o envolvimento criativo e reflexivo. No entanto, sua reflexão crítica revela um ponto de partida importante, que pode ser trabalhado e expandido por meio de práticas pedagógicas específicas e intervenções personalizadas em sala de aula.

Por fim, o desenvolvimento de novas ações pedagógicas poderá auxiliar o estudante na superação de desafios técnicos e a desenvolver maior confiança na escrita, permitindo que explore com mais profundidade o universo da poesia e enriqueça suas futuras produções literárias. Feitas as considerações sobre o poema da figura 30, passamos para o da figura 31.

Figura 31 – Produção escrita final: Copo de Leite



Meu dia a dia

Eu acordo todo dia pela manhã
Para ir para a escola.
Não gosto muito de ir,
Mas tenho que estudar.
Saio todos os dias às 7h:30
Porém, no lugar onde moro
Não tem transporte para ir à escola,
Então, é meu pai que me leva para estudar
Quase todos os dias.

Copo de Leite

Fonte: acervo da autora.

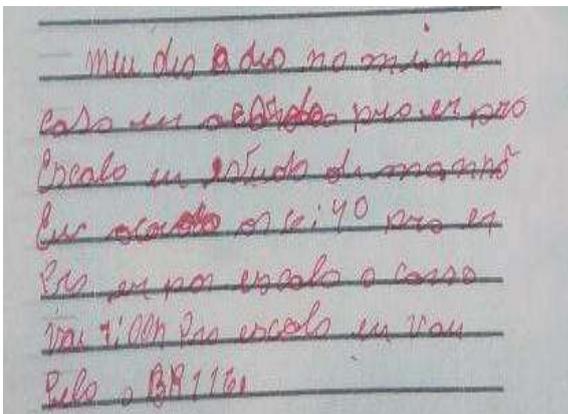
A produção literária “Meu dia a dia”, do estudante Copo de Leite, relata sua trajetória diária como uma narrativa de suas ações cotidianas. Apesar de estruturar o texto em forma de poema, o estudante se aproxima mais de um relato narrativo do que da exploração dos elementos poéticos esperados.

Entre os cinco parâmetros desenvolvidos pela pesquisa, o estudante conseguiu demonstrar uma percepção crítica de sua realidade social, refletindo sobre aspectos de sua rotina com clareza e algum grau de reflexão. No entanto, há limitações na diferenciação entre poesia

e poema, no uso de figuras de linguagem e na identificação de elementos poéticos no cotidiano, além da falta de um envolvimento mais criativo.

Por fim, consideramos que essa produção literária aponta para a necessidade de práticas pedagógicas que favoreçam a experimentação com recursos poéticos e incentivem uma abordagem mais estética e criativa da escrita, possibilitando que o estudante amplie suas habilidades e enriqueça suas futuras criações. Após essas informações, seguimos com a apresentação da produção escrita final, sem título, do estudante Antúrio.

Figura 32 – Produção escrita final: Antúrio



Meu dia a dia na minha casa
 Eu acordo para ir para a escola
 Estudo pela manhã
 Acordo às 6h:40
 O carro passa às 7h:00
 Eu vou pela BR 116.

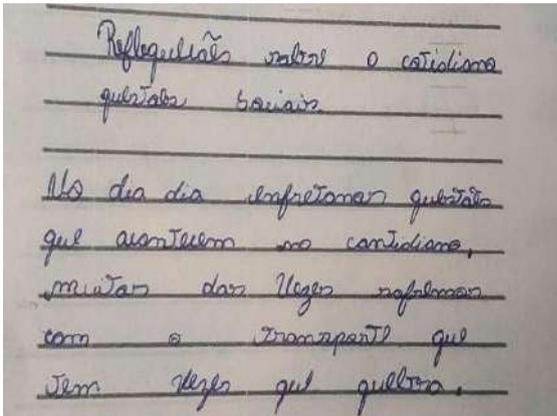
Antúrio

Fonte: acervo da autora.

A produção literária do estudante Antúrio, na figura 32, apesar de seguir a estrutura composicional de um poema, não apresenta um título e carece do desenvolvimento adequado dos parâmetros poéticos estabelecidos pela pesquisa. O texto tem uma abordagem mais próxima de um diário de bordo, que relata eventos de forma linear e descritiva, não explora, de modo mais profundo, as características do gênero poema e não há a inserção de elementos poéticos como reflexões sobre o cotidiano, metáforas ou figuras de linguagem. A percepção crítica da realidade social e o envolvimento criativo também não são evidentes na produção, que se limitam a uma descrição factual das ações cotidianas.

Por fim, esse cenário sugere a necessidade de práticas pedagógicas focadas em estimular a criatividade do estudante, incentivando a exploração da poesia, de forma mais profunda, com ênfase na reflexão e na utilização dos recursos literários, para que possa expandir sua compreensão e aplicação do gênero poema em produções futuras. Dito isso, daremos continuidade à apresentação da produção escrita final do estudante Girassol, intitulada “Reflexões sobre o cotidiano, questões sociais”.

Figura 33 – Produção escrita final: Girassol



Fonte: acervo da autora.

Reflexões sobre o cotidiano, questões sociais

No dia a dia, enfrentamos questões
Que acontecem no cotidiano,
Muitas das vezes,
Sofremos com o transporte
Que sempre quebra.

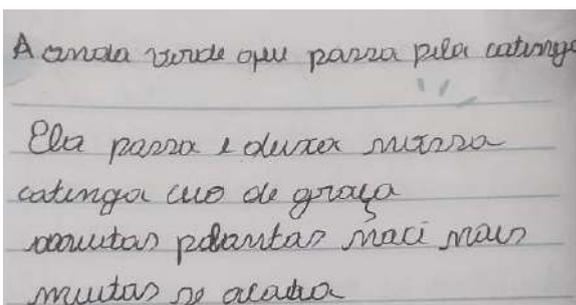
Girassol

A produção literária “Reflexões sobre o cotidiano, questões sociais”, do estudante Girassol, na figura 33, demonstra dificuldades em relação às convenções da escrita, a exemplo da ortografia e da organização textual. Mas, mesmo assim, conseguiu apresentar a estrutura composicional do poema, com estrofe e versos, que indicam a aproximação com o gênero poético.

Entre os cinco parâmetros desenvolvidos na pesquisa, o estudante aplicou apenas a percepção crítica de sua realidade social, abordando questões cotidianas de maneira reflexiva. Não foram explorados, de forma adequada, outros parâmetros, como a diferenciação entre poesia e poema, o uso de figuras de linguagem ou a identificação de elementos poéticos no cotidiano.

Por fim, consideramos que, para superar essas limitações, são necessárias mais práticas pedagógicas voltadas para a melhoria da escrita e para a exploração dos recursos poéticos, possibilitando, ao estudante, o desenvolvimento de uma maior fluência poética em suas futuras produções literárias. A seguir, na figura 34, apresentamos a produção escrita final do estudante Bico de Papagaio, intitulada “A onda verde que passa pela Caatinga”.

Figura 34 – Produção escrita final: Bico de Papagaio



A onda verde que passa pela Caatinga

Ela passa e deixa nossa Caatinga
Cheia de graça.
Muitas plantas nascem,
Mas muitas se acabam.

Bico de Papagaio

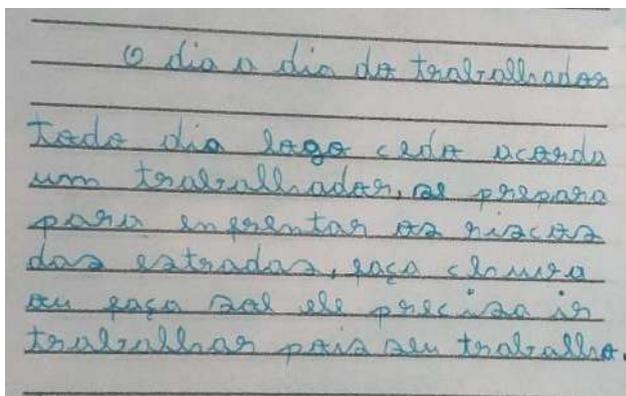
Fonte: acervo da autora.

A produção “A onda verde que passa pela Caatinga”, do estudante Bico de Papagaio, na figura 34, composta por estrofe e versos, evidencia a estética poética do texto e expressa compreensão da estrutura do gênero, ao identificar elementos poéticos no cotidiano, diferenciando poesia e poema.

Na imagem da "onda verde", o estudante representa aspectos da Caatinga, conectando elementos naturais a uma visão renovadora e repleta de simbolismos. O uso de figuras de linguagem é criativo, com metáforas que associam a vegetação à esperança e ao renascimento, além de jogos de palavras que trazem musicalidade ao poema.

Por fim, o estudante demonstra envolvimento criativo e reflexivo, ao articular suas ideias à percepção crítica da realidade social, que emerge na representação da Caatinga como um espaço de vida e resistência, trazendo uma perspectiva que valoriza o bioma e sua importância para a comunidade local. Dadas essas explicações, a seguir, apresentamos a produção escrita final do estudante Crisântemo, intitulada “O dia a dia do trabalhador”.

Figura 35 – Produção escrita final: Crisântemo



O dia a dia do trabalhador

Todo dia logo cedo
Acorda um trabalhador,
Se prepara para enfrentar
Os riscos das estradas,
Faça chuva ou faça sol,
Ele precisa trabalhar,
Pois seu trabalho
É o seu ganha pão.

Crisântemo

Fonte: acervo da autora.

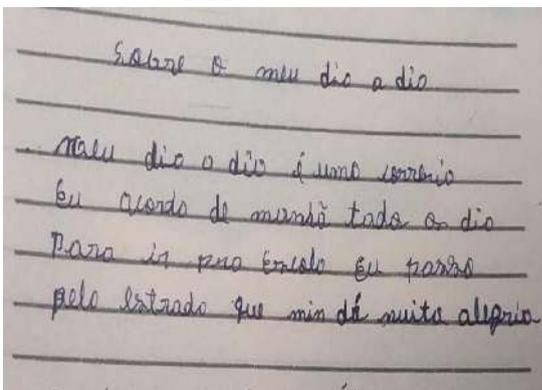
A produção literária “O dia a dia do trabalhador”, do estudante Crisântemo, na figura 35, apresenta uma estrutura composicional, com estrofe e versos, o que demonstra sua capacidade de organizar o poema de maneira eficaz. Realiza um jogo de palavras – ao utilizar rimas e sonoridades, que conferem musicalidade ao texto –, apresenta a diferenciação entre poesia e poema na forma como articula suas ideias e, também, aplica os parâmetros desenvolvidos pela pesquisa.

O estudante identifica elementos poéticos no cotidiano, ao abordar a vida do trabalhador de maneira sensível e reflexiva, utiliza figuras de linguagem, como metáforas e personificações,

o que enriquece a textura do poema. A percepção crítica da realidade social se destaca em sua análise da vida laboral, refletindo sobre as dificuldades e os desafios do cotidiano de uma forma poética.

Por fim, o estudante se envolve, de maneira criativa e reflexiva, na construção de seu poema, integrando todos os parâmetros de forma significativa e articulada. Dito isso, passamos para a figura 36, que apresenta a produção escrita final do estudante Amor Perfeito, intitulada “Sobre o meu dia a dia”.

Figura 36 – Produção escrita final: Amor Perfeito



Sobre o meu dia a dia

O meu dia a dia é uma correria
Acordo todos os dias cedo
Para ir à escola
Eu passo pela estrada
Que me dá muita alegria.

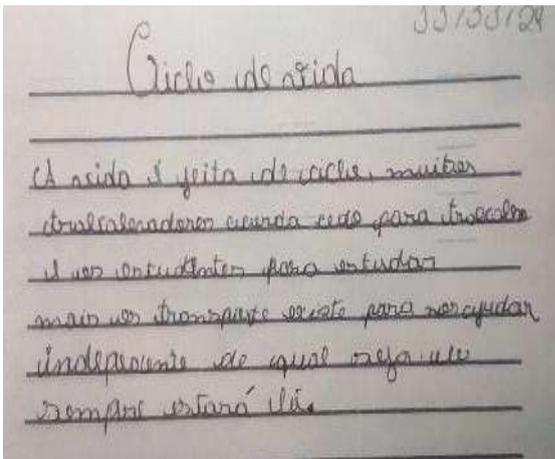
Amor Perfeito

Fonte: acervo da autora.

A produção literária “Sobre o meu dia a dia”, do estudante Amor Perfeito, na figura 36, possui uma estrutura composicional com estrofe e versos, no entanto, não apresenta, de forma eficaz, os parâmetros desenvolvidos pela pesquisa, como a diferenciação entre poesia e poema, a identificação de elementos poéticos no cotidiano e o uso de figuras de linguagem ou uma percepção crítica mais profunda da realidade social.

Por fim, consideramos que a produção literária necessita de maior profundidade na exploração do conteúdo poético, com práticas pedagógicas que incentivem a reflexão mais crítica e o uso de recursos literários para enriquecer suas futuras produções. Com essas informações expostas, passamos para a figura 37, na qual apresentamos a produção escrita final do estudante Lisianto, intitulada “Ciclo de vida”.

Figura 37 – Produção escrita final: Lisianto

**Ciclo de vida**

A vida é feita de ciclos,
 Muitos trabalhadores acordam cedo
 Para trabalhar
 E os estudantes acordam cedo
 Para estudar
 O transporte existe para nos ajudar
 Independente para quem vai utilizar
 Por isso, sempre estará lá.

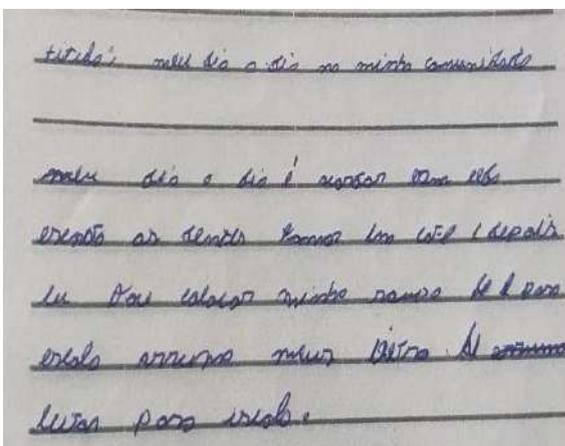
Lisianto

Fonte: acervo da autora.

A produção literária “Ciclo de vida”, do estudante Lisianto, na figura 37, estruturada em estrofe e versos, apresenta uma reflexão poética sobre o ciclo de vida cotidiana de um trabalhador e de um estudante. O título e a temática sugerem uma abordagem reflexiva sobre a jornada humana: trabalho e estudo. O estudante explora o jogo de palavras, através de rimas, contudo, a aplicação dos demais parâmetros, como o uso mais elaborado de figuras de linguagem e a identificação de elementos poéticos no cotidiano, poderia ser mais explorada.

Por fim, a produção de Lisianto demonstra uma conexão criativa e reflexiva com o tema, utilizando a poesia como meio de expressão do ciclo da vida, embora haja espaço para aprofundar ainda mais a aplicação dos recursos poéticos para enriquecer sua escrita. Dando prosseguimento, na figura 38, apresentamos a produção escrita final do estudante Narciso, intitulada “Meu dia a dia na minha comunidade”.

Figura 38 – Produção escrita final: Narciso

**Meu dia a dia na minha comunidade**

Meu dia é acordar bem cedo
 Escovar os dentes, tomar um café
 E depois colocar minhas roupas
 Para ir à escola
 Arrumar os meus livros
 De levar para escola.

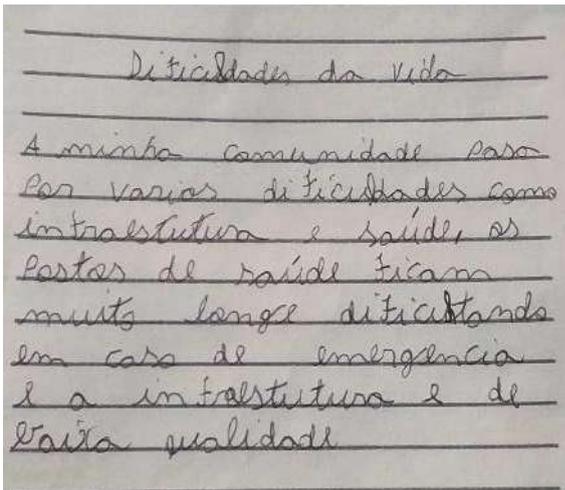
Narciso

Fonte: acervo da autora.

A produção literária “Meu dia a dia na minha comunidade”, do estudante Narciso, na figura 38, apresenta um relato descritivo de suas ações cotidianas na comunidade doméstica, limitando-se a uma abordagem simples e pouco poética. Apesar de organizada em estrofe e verso, a estrutura reflete mais a narrativa de um diário do que uma reflexão poética. O poema não desenvolve os parâmetros propostos pela pesquisa, como a diferenciação entre poesia e poema, o uso de figuras de linguagem ou a percepção crítica do cotidiano.

Por fim, consideramos que é necessário um trabalho pedagógico mais intenso para que a escrita poética seja potencializada de forma criativa e reflexiva, ajudando o estudante na aplicação de recursos literários que enriqueçam sua produção. Dito isso, seguimos com a apresentação da produção escrita final do estudante Cosmos, intitulada “Dificuldades da vida”.

Figura 39 – Produção escrita final: Cosmos



Dificuldades da vida

A minha comunidade
Passa por várias dificuldades
Principalmente na área da saúde
Os postos de saúde são muito distantes
Dificultando em caso de emergência
Tornando a infraestrutura de baixa qualidade.

Cosmos

Fonte: acervo da autora.

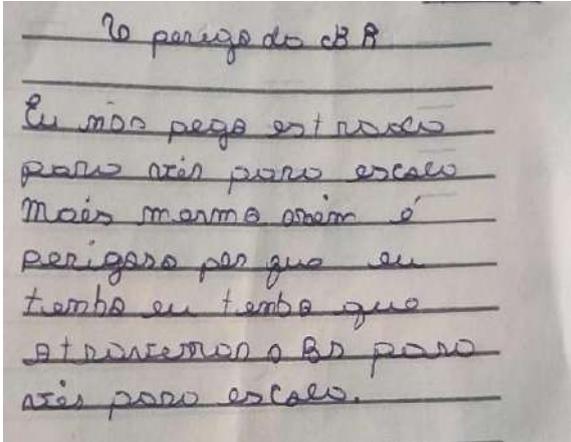
A produção literária “Dificuldades da vida”, do estudante Cosmos, na figura 39, embora apresente uma estrutura composicional com estrofe e versos, não desenvolve os parâmetros propostos pela pesquisa. O poema não explora, de maneira significativa, a diferenciação entre poesia e poema, nem faz uso de recursos poéticos como figuras de linguagem, metáforas ou outros elementos que enriqueceriam a abordagem do cotidiano.

A identificação de elementos poéticos não estão presentes no texto, resultando em uma narrativa simples com uma reflexão direta sobre as dificuldades da vida, sem a profundidade e a criatividade esperadas para um poema.

Por fim, consideramos a necessidade do/da estudante ter mais práticas pedagógicas que possam estimular a criatividade e a criticidade para outras produções literárias. Visto isso,

seguimos para a última análise das produções literárias presente na figura 40.

Figura 40 – Produção escrita final: Mosquitinho



O perigo da BR

Eu não pego estrada
Para vir para escola
Mas, mesmo assim, é perigoso
Porque tenho que atravessar a BR
Para vir à escola.

Mosquitinho

Fonte: acervo da autora.

A produção literária “Os perigos da BR”, do estudante Mosquitinho, na figura 40, apresenta a estrutura composicional organizada em estrofe e versos, no entanto, sua abordagem é literal e está focada em temores individuais, ao retratar medos e desafios relacionados à BR com base em experiências pessoais. Não há a exploração poética, como o uso de metáforas ou outras figuras de linguagem. Com isso, necessita desenvolver uma percepção mais poética, de acordo com os parâmetros adotados pela pesquisa.

Por fim, consideramos que, para aprimorar sua produção, é essencial incentivar o/a estudante a usar recursos poéticos e a refletir, mais profundamente, sobre o tema, de modo que estimule uma abordagem mais criativa e crítica.

Assim, após concluir as análises das produções literárias realizadas na Atividade Interventiva, percebemos que é imprescindível a reflexão dos/das estudantes acerca da diferenciação entre poesia e poema e o uso de figuras de linguagem para uma linguagem poética. A adequação desses elementos estilísticos ao texto poético é fundamental para o engajamento criativo, reflexivo e crítico dos/das estudantes, o que amplia, sobremaneira, a capacidade de expressão e de interpretação do mundo que o/a rodeia.

Os/as estudantes da Escola Municipal Ypê Amarelo consideraram que a escrita das produções poéticas superou suas próprias expectativas, conforme conversas informais entre eles/elas e entre eles/elas e nós. Eles/as afirmaram que, a partir deste trabalho, prestariam mais atenção na leitura de outros poemas, na criação de seus próprios poemas e nas recitações. Para concluir esta parte, a seguir, na figura 41, apresentamos um registro fotográfico da professora,

autora desta pesquisa, e parte do grupo de estudantes, escritores dos poemas.

Figura 41 – Professora e parte do grupo de estudantes participantes da pesquisa



Fonte: acervo da autora.

Assim, nossa pesquisa contribuiu para a produção literária, alinhando-as aos objetivos propostos e promovendo avanços no processo de intervenção educativa ou social, evidenciando a importância de práticas pedagógicas que vão além da reprodução formal, configurando-se em práticas que estimulam a produção textual como meio de interação com o contexto social e cultural dos/das estudantes.

Apresentamos, a seguir, no quadro 1, o comparativo entre a Atividade Diagnóstica (AD) e a Atividade Interventiva (AI). Os elementos de comparação são: diferenciação entre poema e poesia; identificação de elementos poéticos; uso de figuras de linguagem; percepção crítica da realidade; e envolvimento criativo e reflexivo.

Quadro 1 – Comparativo entre a Atividade Diagnóstica e a Atividade Interventiva

COMPARATIVO ENTRE A ATIVIDADE DIAGNÓSTICA (AD) E A ATIVIDADE INTERVENTIVA (AI)										
Estudantes	Diferenciação entre poema e poesia		Identificação de elementos poéticos		Uso de figuras de linguagem		Percepção crítica da realidade		Envolvimento criativo e reflexivo	
	AD	AI	AD	AI	AD	AI	AD	AI	AD	AI
Acácia	não	sim	não	sim	não	sim	sim	sim	não	sim
Amor Perfeito	não	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não	sim
Antúrio	não	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não	sim
Bico de Papagaio	não	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não	sim
Copo de Leite	não	sim	não	não	não	não	não	sim	não	sim
Cosmos	não	sim	não	não	não	sim	não	sim	não	sim
Cravo	não	sim	não	não	não	sim	não	sim	não	sim

Crisântemo	não	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não	sim
Gardênia	não	sim	não	sim	não	sim	sim	sim	não	sim
Girassol	não	sim	não	não	não	não	não	sim	não	sim
Jasmim	não	sim	não	sim	não	sim	sim	sim	não	sim
Lírio	não	sim	não	não	não	não	não	sim	não	sim
Lisianto	não	sim	não	sim	não	sim	não	sim	sim	sim
Lupino	Desistente									
Mosquitinho	não	sim	não	não	não	não	não	sim	não	sim
Narciso	não	sim	não	não	não	não	não	sim	não	sim
Orquídea	Desistente									
Rosa	não	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não	sim
Violeta	não	sim	não	sim	não	sim	sim	sim	não	sim

Fonte: elaboração própria.

O Quadro 1 da Atividade Interventiva evidencia o desenvolvimento das habilidades poéticas dos/as estudantes, com avanços significativos na aplicação dos cinco parâmetros propostos – especialmente entre aqueles/as que demonstraram maior afinidade com o gênero poema. No entanto, o quadro também revela a diversidade nos níveis de aprendizagem, com alguns/as estudantes apresentando apenas avanços parciais ou enfrentando limitações, principalmente no que se refere à criatividade e à identificação de elementos poéticos, como versos, estrofes, rimas, musicalidade, ritmo, métrica e uso de figuras de linguagem.

Esses resultados apontam para a necessidade de práticas pedagógicas mais personalizadas, que valorizem tanto os progressos alcançados quanto os desafios individuais, reforçando a importância de estratégias que integrem leitura, escrita e reflexão crítica de maneira acessível e inclusiva. Assim, a pesquisa confirma seu potencial transformador, ao mesmo tempo que ressalta a importância de ajustes contínuos para promover o letramento literário de forma equitativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa reafirma a relevância das práticas pedagógicas ao estabelecer uma conexão direta entre a literatura e as vivências socioculturais dos/das estudantes. As escolhas dos poemas “Considerações do poema”, “Carrego comigo” e “Morte do leiteiro”, da obra *A Rosa do Povo*, de Drummond, tornaram-se elementos estratégicos fundamentais para a ampliação do repertório literário dos/das estudantes e para a reflexão crítica sobre questões que transcendem ao texto, como desigualdade social, exclusão e percepção crítica da realidade.

Consideramos que a poesia, quando trabalhada de forma contextualizada, não apenas desmistifica a ideia de que ela é inacessível, mas também se torna um espaço privilegiado para o desenvolvimento de empatia, pensamento crítico e expressão criativa. No contexto desta pesquisa, os/as estudantes vivenciaram uma jornada de autodescoberta e valorização de suas capacidades criativas ao longo do processo de produção e revisão textual.

A escrita inicial e a escrita final dos poemas possibilitaram, aos/às estudantes, uma maior conexão com o fazer poético e a experiência de transformar ideias simples em linguagem poética. Isso consolidou a confiança na própria capacidade de escrever e criar, além de estimular um olhar mais sensível e crítico para o mundo ao seu redor.

Os sentimentos dos/das estudantes, durante a revisão dos textos, foram marcados por um misto de curiosidade e ansiedade. Enquanto confrontavam as sugestões e comentários direcionados à melhoria de seus poemas, muitos/as demonstraram surpresa ao perceber que, com ajustes na estrutura e na linguagem, seus textos começavam a ganhar mais força e beleza.

O ato de discutir sobre seus textos e perceber que poderiam ser melhorados, despertou, nos/nas estudantes, um senso de responsabilidade, interesse e reconhecimento de que sua escrita era significativa e importante. Isso ficou explícito quando os textos foram aprimorados e reescritos na fase final da escrita. Os/as estudantes se sentiram orgulhosos e encantados quando começaram a perceber que seus textos, agora, continham elementos característicos do poema como metáforas, aliterações, ritmo e imagens poéticas.

Consideramos que as práticas metodológicas adotadas permitiram que os/as estudantes vivenciassem a literatura de maneira mais dinâmica e interativa, rompendo com as abordagens tradicionais que, frequentemente, limitam a escrita e a interpretação poética às análises técnicas. As atividades em sala de aula também evidenciam que a adoção de metodologias diversificadas, como jogo de palavras, discussões e análises colaborativas, foi determinante para despertar o interesse dos/das estudantes e aproximá-los/las do universo poético. Logo, o diálogo entre teoria

e prática consistiu em um marco central para o sucesso da pesquisa.

Na fundamentação teórica, destacamos o trabalho com a sequência básica de Cosson (2022), que contribuiu, significativamente, para consolidar uma abordagem interdisciplinar, integrando elementos do letramento literário e da crítica social. Esse alicerce teórico possibilitou a construção de uma sequência básica que não apenas respeitou as especificidades do gênero poético, mas também explorou suas potencialidades formativas.

Em relação à prática, evidenciamos a escrita dos/das estudantes em colocar, no papel, suas vivências diárias e suas histórias com mais sentimentos, com um olhar mais reflexivo e poético. Dessa forma, ressaltamos a importância de se pensar o letramento literário como um campo de contínuas aprendizagens e múltiplas possibilidades.

A partir dessas vivências com os/as estudantes, pudemos experimentar um sentimento compartilhado de saber e prazer na leitura poética, especialmente ao revisitarmos a obra de Carlos Drummond de Andrade, marcada por uma linguagem simbólica e atemporal. Esse período de aprendizagens múltiplas entre professora e estudantes revelou-se também como um tempo de descobertas singulares, à medida que ressignificamos nossas práticas pedagógicas. Compreendemos, assim, que os saberes e a atuação docente não se assentam em estruturas fixas e definitivas, mas estão sempre em contínuo processo de (re)construção.

Entendemos que o letramento literário se torna essencial para a formação integral dos/das estudantes, permitindo que, por meio do contato com a literatura, se desenvolva uma postura crítica e reflexiva diante do mundo. A experiência poética, em especial, contribui para o aprimoramento da linguagem e do pensamento crítico, ao mesmo tempo que valoriza a subjetividade e a pluralidade de perspectivas. Assim, a escola não apenas ensina a ler e a escrever, mas também formar leitores sensíveis que são capazes de dialogar com a diversidade cultural e de reconhecer o poder transformador da literatura.

Dessa forma, a pesquisa destaca a contribuição da literatura no contexto educacional, especialmente em regiões como o Entroncamento de Boa Nova, na Bahia, um lugar de localização híbrida entre a zona urbana, o campo e as BRs 030 e 116. Assim, ao promover a interação dos/das estudantes com uma obra de relevância universal e conectá-la as suas realidades locais, esta pesquisa mostrou que o letramento literário pode ser também considerado uma interface de empoderamento e conscientização. Isso se explica porque mais do que ensinar sobre poema e poesia, essa experiência reforça a capacidade da literatura de construir pontes entre o indivíduo e o coletivo, entre o passado e o presente e entre o texto e a vida, reafirmando seu lugar como instrumento essencial de formação humana e cidadã.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Carlos Drummond de. **A rosa do povo**. 31. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia de Linguagem**. 12. ed. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de língua portuguesa e contextos teóricos. *In*: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 37-46.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 10 mar. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 30 jul. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 30 jul. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua Portuguesa**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares de língua portuguesa: primeiro e segundo ciclos**. Brasília, DF: MEC/ SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- BRASIL. Ministério dos Transportes. **Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT)**. Brasília, DF, s/d. Disponível em: <https://www.gov.br/antt/pt-br/assuntos/rodovias>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- CAMILO, Vagner. **Drummond: Da rosa do povo à rosa das trevas**. Cotia: Ateliê Editorial, 2000.
- CANDIDO. Antonio. Inquietudes na poesia de Drummond. *In*: **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. 13. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

ENES FILHO, Djalma Barboza. **Letramento literário na escola: a poesia na sala de aula.** Curitiba: Appris, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 1991.

GLEDSON, John. **Poesia e poética de Carlos Drummond de Andrade.** São Paulo: Duas Cidades, 1981.

GOLDSTEIN, Norma. **Análise do poema: versos, sons, ritmos.** 14. ed. rev. e reform. São Paulo: Ática, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Luiz Costa. **Lira e antilira: Mário, Drummond, Cabral.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In:* DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MARQUES, Reinaldo. Tempos modernos, poetas melancólicos. *In:* **Modernidades tardias.** Belo Horizonte: UFMG, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2007.

PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula.** São Paulo: Parábola, 2018.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula.** *In:* CADERNO DE FORMAÇÃO: formação de professores, didática de conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 2, p. 101-108. Disponível em: <https://encurtador.com.br/LKwnv>. Acesso em: 20 out. 2024.

STALLONI, Yves. **Os gêneros literários: a comédia, o drama, a tragédia. O romance, a novela, os contos. A poesia.** Rio de Janeiro: Difel, 2001.

VILLAÇA, Alcides. **Passos de Drummond.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

TERRA, Ernani. Leitura do texto literário. São Paulo: Contexto, 2014. WISNIK, José Miguel. “Drummond e o mundo”. *In:* NOVAES, Adauto. **Poetas que pensaram o mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

APÊNDICE A – PLANO DE AULA DA ATIVIDADE DIAGNÓSTICA: MOTIVAÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB) MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS) – TURMA VIII PLANO DE AULA DA ATIVIDADE DIAGNÓSTICA: MOTIVAÇÃO

Nome da Escola: Escola Municipal Alcides Filinto Magnavita de Souza

Professora: Susan Alves de Souza Peixoto

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 8º ano do Ensino Fundamental

Título da Aula: Atividade Diagnóstica

Assunto: Sequência Básica: Motivação

Periodicidade: 2 horários de aulas com 50 minutos cada

Data: 12 de agosto de 2024

Prática de Linguagem Priorizada: Escuta / Leitura (compartilhada e autônoma)

Objetivos:

- Refletir sobre a importância das BR 030 e BR 116 e de outros caminhos que os/as estudantes percorrem diariamente até a escola.
- Identificar o letramento literário dos/das estudantes.

Recursos: Questionários xerografados.

Dinâmica:

- Sensibilização.
- Discussão sobre o tema abordado.

Desenvolvimento:

- Conversa informal sobre a importância das estradas e dos caminhos que os/as estudantes percorrem diariamente até a escola, a fim de que observem as rodovias que cercam os caminhos à escola e, também, reflitam sobre os significados dessas estradas para as suas vidas.
- Levantamento com os/as estudantes sobre o impacto no trajeto de suas casas para a escola e nas possíveis mudanças em suas próprias histórias de vida, incentivando uma

reflexão mais aprofundada sobre o tema. Algumas indagações aos/às estudantes, tais como: Para onde essas estradas podem nos levar? Como é o trajeto que fazemos até a escola? Existem "pedras" (desafios) ao longo do caminho? Quais eventos marcantes ocorreram nesses percursos e ficaram registrados em nossa memória?

- Entrega do questionário denominado “Questionário de sondagem sobre o letramento literário dos/das estudantes” para levantamento acerca da compreensão do gênero poema e, também, coleta de informações da identificação do perfil dos/das possíveis participantes da pesquisa. São 5 perguntas do Questionário: 1. Você gosta de escrever poemas? 2. Você já leu algum poema? Gostou? 3. Você se lembra das características do gênero literário poema? 4. Você já escreveu algum poema? 5. Você consegue identificar o tema de um poema?

Atividades:

- Discussão sobre o tema: Trajeto: casa x escola e escola x casa.
- Preenchimento do Questionário de sondagem sobre o letramento literário dos/das estudantes.

Habilidades da BNCC

EF69LP07: Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

EF69LP13: Buscar conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

EF69LP19: Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

EF67LP27: Analisar, entre os textos literários e entre estas outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes, visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a

outros, quanto aos temas, personagens e recursos semióticos.

EF67LP31: Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

EF89LP33: Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

EF89LP37: Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

EF69LP44: Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

EF69LP48: Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

EF69LP51: Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

EF69LP53: Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando

a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráficoeditoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

EF69LP54: Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

Avaliação:

- Participação dos/das estudantes nas respostas sobre os questionamentos feitos durante a aula.

Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. **A rosa do povo**. 31. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. In: **CADERNO DE FORMAÇÃO**: formação de professores, didática de conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 2, p. 101-108. Disponível em: http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40149/1/Caderno_Formacao_bloco2_vol2.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE SONDAGEM SOBRE O LETRAMENTO
LITERÁRIO DOS/DAS ESTUDANTES**



Caro(a) estudante,

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa intitulada: **“A ROSA DO POVO NO ENTRONCAMENTO DE BOA NOVA: LETRAMENTO LITERÁRIO ÀS MARGENS DA BR 030 E DA BR 116”**, que tem como objetivo é desenvolver habilidades de letramento literário em uma escola situada no Entroncamento de Boa Nova, região híbrida entre as rodovias BR 116 e BR 030, que combina características urbanas e do campo, a partir de três poemas do livro *A Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade: “Consideração do poema”, “Carrego comigo” e “Morte do leiteiro” explorando conceitos como poesia e poema, os recursos poéticos e a crítica social presentes nas obras. Solicitamos o preenchimento deste questionário.

**QUESTIONÁRIO DE SONDAGEM SOBRE LETRAMENTO LITERÁRIO DOS/DAS
ESTUDANTES**

Nome: _____

Data de nascimento: ___/___/___

1. Sexo:

- a) Masculino
- b) Feminino

2. Sua casa está localizada em? (Marque apenas uma resposta)

- a) No campo
- b) Zona urbana
- c) Comunidade quilombola

3. Você gosta de escrever poemas?

4. Você já leu algum poema? Gostou?

5. Você se lembra das características do gênero literário poema?

6. Você já escreveu algum poema?

7. Você consegue identificar o tema de um poema?

Obrigado por sua colaboração!!!

**APÊNDICE C – PLANO DE AULA DA ATIVIDADE DIAGNÓSTICA:
INTRODUÇÃO**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB) MESTRADO
PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS) – TURMA VIII
PLANO DE AULA DA ATIVIDADE DIAGNÓSTICA: INTRODUÇÃO**

Nome da Escola: Escola Municipal Alcides Filinto Magnavita de Souza

Professora: Susan Alves de Souza Peixoto

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 8º ano do Ensino Fundamental

Título da Aula: Atividade Diagnóstica

Assunto: Sequência Básica: Introdução

Texto de Apoio: Apresentação do livro *A Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade

Periodicidade: 1 horário de aula com 50 minutos

Data: 15 de agosto de 2024.

Prática de Linguagem Priorizada: Escuta

Objetivo:

- Apresentar a obra *A Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade.

Recursos: Exemplares do livro *A Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade; *slides*; *datashow* e *notebook*.

Dinâmica:

- Sensibilização (reconhecimento da dimensão lúdica do texto literário).
- Estabelecimento da expectativa sobre a obra a ser lida.

Desenvolvimento:

- No início da aula, fazer algumas indagações como: Vocês já conheciam ou já tinham ouvido falar sobre o escritor Carlos Drummond de Andrade? Alguém já leu algum

poema de Drummond? A partir dessa sondagem, fazer uma breve apresentação com slides sobre a biografia do Carlos Drummond de Andrade.

- Em seguida, apresentação da obra *A Rosa do Povo*, publicada em 1945, levando alguns exemplares, a fim que os/as estudantes possam manusear o livro.
- Informações sobre a obra: uma das mais importantes de Carlos Drummond de Andrade; marcada pelo contexto histórico da Segunda Guerra Mundial e pelas transformações sociais no Brasil; contém 55 poemas, que exploram temas como a solidão, a angústia existencial, a opressão política e a busca por justiça social e, ao mesmo tempo, reflete sobre a tensão entre o individual e o coletivo; linguagem que combina a crítica social com a sensibilidade poética, incorporando reflexões sobre a própria condição do poeta e o papel da poesia em tempos de crise.

Habilidades da BNCC

EF69LP07: Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

EF69LP13: Buscar conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

EF69LP19: Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

EF67LP27: Analisar, entre os textos literários e entre estas outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes, visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros, quanto aos temas, personagens e recursos semióticos.

EF67LP31: Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a

distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

EF89LP33: Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

EF89LP37: Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

EF69LP44: Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

EF69LP48: Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

EF69LP51: Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

EF69LP53: Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráficoeditoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de

audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

EF69LP54: Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

Avaliação:

- Participação dos/das estudantes nas respostas sobre os questionamentos feitos durante a aula.

Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. **A rosa do povo**. 31. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. 13. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.

APÊNDICE D – PLANO DE AULA DA ATIVIDADE DIAGNÓSTICA: LEITURA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB) MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS) – TURMA VIII PLANO DE AULA DA ATIVIDADE DIAGNÓSTICA: LEITURA

Nome da Escola: Escola Municipal Alcides Filinto Magnavita de Souza

Professora: Susan Alves de Souza Peixoto

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 8º ano do Ensino Fundamental

Título da Aula: Atividade Diagnóstica

Assunto: Sequência Básica: Leitura

Texto de Apoio: Poema “Consideração do poema”, do livro *A Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade

Periodicidade: 2 horários de aulas com 50 minutos cada

Data: 16 de agosto de 2024

Prática de Linguagem Priorizada: Escuta / Leitura (compartilhada e autônoma).

Objetivos:

- Ler o poema “Consideração do poema”, de Carlos Drummond de Andrade.
- Discutir o poema “Consideração do poema”, de Carlos Drummond de Andrade.

Recursos: Cópias do poema “Consideração do poema”, de Carlos Drummond de Andrade.

Dinâmica:

- Sensibilização (reconhecimento da dimensão lúdica do texto literário).
- Estabelecimento da expectativa sobre a obra a ser lida.
- Leitura e discussão.
- Registro de impressões.

Desenvolvimento:

- Leitura silenciosa do poema “Consideração do poema”, de Carlos Drummond de Andrade.
- Leitura em voz alta, cada estudante deve ler uma estrofe.

- Leitura integral do poema.
- Reflexão sobre as mensagens e sentimentos transmitidos pelo poema, relacionando-os com as experiências e contextos dos/das estudantes.

Habilidades da BNCC

EF69LP07: Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

EF69LP13: Buscar conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

EF69LP19: Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

EF67LP27: Analisar, entre os textos literários e entre estas outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes, visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros, quanto aos temas, personagens e recursos semióticos.

EF67LP31: Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

EF89LP33: Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

EF89LP37: Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

EF69LP44: Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

EF69LP48: Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

EF69LP51: Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

EF69LP53: Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráficoeditoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

EF69LP54: Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos

linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliteraões, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

Atividade:

- Leitura e discussão sobre o poema “Consideração do poema”, de Carlos Drummond de Andrade.

Avaliação:

- Participação dos/das estudantes nas respostas sobre os questionamentos feitos durante a aula.

Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. **A rosa do povo**. 31. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. *In*: **CADERNO DE FORMAÇÃO**: formação de professores, didática de conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 2, p. 101-108. Disponível em: http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40149/1/Caderno_Formacao_bloco2_vol2.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

APÊNDICE E – PLANO DE AULA DA ATIVIDADE DIAGNÓSTICA: INTERPRETAÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB) MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS) – TURMA VIII PLANO DE AULA DA ATIVIDADE DIAGNÓSTICA: INTERPRETAÇÃO

Nome da Escola: Escola Municipal Alcides Filinto Magnavita de Souza

Professora: Susan Alves de Souza Peixoto

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 8º ano do Ensino Fundamental

Título da Aula: Atividade Diagnóstica

Assunto: Sequência Básica: Interpretação

Texto de Apoio: Poema “Consideração do poema”, do livro *A Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade

Periodicidade: 2 horários de aulas com 50 minutos cada

Data: 19 de agosto de 2024

Prática de Linguagem Priorizada: Oral / Escuta / Leitura (compartilhada e autônoma).

Objetivos:

- Discutir em grupo sobre a interpretação do poema “Consideração do poema”, a partir de algumas perguntas orientadoras.
- Produzir poemas partindo da reflexão sobre seus próprios caminhos, com o tema "Meus caminhos".
- Ler em voz alta os poemas produzidos.

Recursos: Cópias do poema “Consideração do poema”, de Carlos Drummond de Andrade.

Dinâmica:

- Sensibilização (reconhecimento da dimensão lúdica do texto literário).
- Estabelecimento da expectativa sobre a obra a ser lida.
- Leitura e discussão.
- Registro de impressões.

Desenvolvimento:

- Discussão em grupo sobre a interpretação do poema “Consideração do poema”, a partir de algumas perguntas orientadoras: Qual a mensagem principal do poema? Como o autor utiliza a linguagem para transmitir suas ideias? Você pode identificar uma figura de linguagem presente no poema?
- Produção de poemas pelos/as estudantes partindo da reflexão de seus próprios caminhos. O tema proposto para esta atividade: "Meus caminhos".
- Leitura em voz alta dos poemas produzidos pelos/as estudantes.

Habilidades da BNCC

EF69LP07: Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

EF69LP13: Buscar conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

EF69LP19: Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

EF67LP27: Analisar, entre os textos literários e entre estas outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes, visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros, quanto aos temas, personagens e recursos semióticos.

EF67LP31: Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

EF89LP33: Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e

suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

EF89LP37: Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

EF69LP44: Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

EF69LP48: Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

EF69LP51: Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

EF69LP53: Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráficoeditoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos,

paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

EF69LP54: Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliteraões, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

Atividade:

- Discussão sobre o tema / Produção de poemas.

Avaliação:

- Criação de 5 parâmetros para avaliação dos poemas produzidos pelos/as estudantes:
 - i. diferenciação entre poesia e poema;
 - ii. identificação de elementos poéticos no cotidiano;
 - iii. uso de figuras de linguagem e outros recursos poéticos;
 - iv. percepção crítica e criativa da realidade social;
 - v. envolvimento de maneira criativa e reflexiva na criação de poemas.

Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. **A rosa do povo**. 31. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. 13. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. In: **CADERNO DE FORMAÇÃO: formação de professores, didática de conteúdos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 2, p. 101-108. Disponível em: <https://encurtador.com.br/1YTKQ>. Acesso em: 20 out. 2024.

**APÊNDICE F – PLANO DE AULA DA ATIVIDADE INTERVENTIVA:
MOTIVAÇÃO**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB) MESTRADO
PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS) – TURMA VIII
PLANO DE AULA DA ATIVIDADE INTERVENTIVA: MOTIVAÇÃO**

Nome da Escola: Escola Municipal Alcides Filinto Magnavita de Souza

Professora: Susan Alves de Souza Peixoto

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 8º ano do Ensino Fundamental

Título da Aula: Atividade Interventiva

Assunto: Sequência Básica: Motivação

Texto de Apoio: Poema “Carrego comigo”, do livro *A Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade

Periodicidade: 1 horário de aula com 50 minutos

Data: 1º de novembro de 2024

Prática de Linguagem Priorizada: Escuta / Leitura (compartilhada e autônoma) / Escrita.

Objetivos:

- Escrever no quadro a pergunta: “O que carrego comigo?”
- Convidar os/as estudantes para refletirem sobre o que carregam consigo.
- Distribuir cópias do poema “Carrego comigo” para leitura silenciosa.
- Ler individualmente cada estrofe do poema.
- Refletir, a partir do poema, a pergunta: O que há dentro do embrulho?
- Rer o poema “Carrego comigo” para escolha de um verso.
- Reescrever, em papel colorido, o verso escolhido para colar em um painel afixado na parede frontal da sala de aula.
- Recitar o verso escolhido.

Recursos: Cópias dos poemas “Consideração do poema”, “Carrego comigo” e “Morte do leiteiro”, do livro *A Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade (2006); *slides*; *datashow*; TV; Internet; classificadores; cartolinas; papéis adesivos e canetas coloridas.

Dinâmica:

- Sensibilização (reconhecimento da dimensão lúdica do texto literário).
- Estabelecimento da expectativa sobre a obra a ser lida.
- Leitura e discussão.
- Registro de impressões.

Desenvolvimento:

- Escrita no quadro a pergunta: “O que carrego comigo?”
- Convite aos/às estudantes para refletirem sobre o que carregam consigo.
- Distribuição de cópias do poema “Carrego comigo” para leitura silenciosa.
- Leitura coletiva com cada estudante lendo uma estrofe do poema.
- Reflexão, respaldada pelo poema, com a pergunta: O que há dentro do embrulho?
- Releitura do poema “Carrego comigo” e escolha de um verso.
- Reescrita em papel colorido do verso escolhido para colar em um painel afixado na parede frontal da sala de aula.
- Recitação do verso escolhido.

Habilidades da BNCC

EF69LP07: Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

EF69LP13: Buscar conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

EF69LP19: Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e

expressão facial, as hesitações etc.

EF67LP27: Analisar, entre os textos literários e entre estas outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes, visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros, quanto aos temas, personagens e recursos semióticos.

EF67LP31: Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

EF89LP33: Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

EF89LP37: Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

EF69LP44: Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

EF69LP48: Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

EF69LP51: Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

EF69LP53: Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances,

narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráficoeditoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

EF69LP54: Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

Atividade: Discussão sobre o tema / Escolha de versos.

Avaliação:

- Participação dos/das estudantes nas atividades propostas durante a aula.

Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. **A rosa do povo**. 31. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. 13. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. *In*: **CADERNO DE FORMAÇÃO**: formação de professores, didática de conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 2, p. 101-108. Disponível em: http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40149/1/Caderno_Formacao_bloco2_vol2.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

**APÊNDICE G – PLANO DE AULA DA ATIVIDADE INTERVENTIVA:
INTRODUÇÃO**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB) MESTRADO
PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS) – TURMA VIII
PLANO DE AULA DA ATIVIDADE INTERVENTIVA: INTRODUÇÃO**

Nome da Escola: Escola Municipal Alcides Filinto Magnavita de Souza

Professora: Susan Alves de Souza Peixoto

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 8º ano do Ensino Fundamental

Título da Aula: Atividade Interventiva

Assunto: Sequência Básica: Introdução

Texto de Apoio: Poema “Consideração do poema”, do livro *A Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade.

Periodicidade: 2 horários de aula com 50 minutos cada

Data: 1º de novembro de 2024

Prática de Linguagem Priorizada: Escuta / Leitura (compartilhada e autônoma) / Escrita.

Objetivos:

- Rer o poema “Consideração do poema”, já trabalhado na Atividade Diagnóstica, para a identificação das diferenças entre poesia e poema.
- Refletir sobre o gênero literário poema, a partir do questionamento sobre as sensações sentidas pelos/as estudantes, ao escreverem os seus próprios poemas.

Recursos: Cópias dos poemas “Consideração do poema” e “Carrego comigo”, do livro *A Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade (2006).

Dinâmica:

- Sensibilização (reconhecimento da dimensão lúdica do texto literário).
- Releitura.

Desenvolvimento:

- Pergunta: Qual a diferença entre poesia e poema?

- Releitura do poema “Consideração do poema”, já trabalhado na Atividade Diagnóstica, para a identificação das diferenças entre poesia e poema.
- Reflexão sobre o gênero literário poema, a partir do questionamento sobre as sensações sentidas, ao escreverem os seus próprios poemas.

Habilidades da BNCC

EF69LP07: Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

EF69LP13: Buscar conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

EF69LP19: Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

EF67LP27: Analisar, entre os textos literários e entre estas outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes, visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros, quanto aos temas, personagens e recursos semióticos.

EF67LP31: Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

EF89LP33: Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo

preferências por gêneros, temas, autores.

EF89LP37: Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

EF69LP44: Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

EF69LP48: Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

EF69LP51: Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

EF69LP53: Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráficoeditoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

EF69LP54: Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

Atividade:

- Releitura do poema “Consideração do poema” / Reflexão sobre o gênero literário poema.

Avaliação:

- Participação dos/das estudantes nas atividades propostas durante a aula.

Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. **A rosa do povo**. 31. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. 13. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. In: **CADERNO DE FORMAÇÃO: formação de professores, didática de conteúdos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 2, p. 101-108. Disponível em: http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40149/1/Caderno_Formacao_bloco2_vol2.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

APÊNDICE H – PLANO DE AULA DA ATIVIDADE INTERVENTIVA: LEITURA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB) MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS) – TURMA VIII PLANO DE AULA DA ATIVIDADE INTERVENTIVA: LEITURA

Nome da Escola: Escola Municipal Alcides Filinto Magnavita de Souza

Professora: Susan Alves de Souza Peixoto

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 8º ano do Ensino Fundamental

Título da Aula: Atividade Interventiva

Assunto: Sequência Básica: Leitura

Texto de Apoio: Poema “Morte do leiteiro”, do livro *A Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade.

Periodicidade: 5 horários de aula com 50 minutos cada

Data: 4 e 8 de novembro de 2024

Prática de Linguagem Priorizada: Escuta / Leitura (compartilhada e autônoma).

Objetivos:

- Ler, de forma silenciosa, o poema “Morte do leiteiro”.
- Ler, em voz alta e de forma expressiva, o poema.
- Discutir sobre as representações da vida urbana e as questões sociais presentes no poema.
- Identificação dos elementos poéticos e das figuras de linguagem no poema.

Recursos: Cópias do poema “Morte do leiteiro”, do livro *A Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade (2006); *slides*; *datashow*; *notebook*.

Dinâmica:

- Sensibilização (reconhecimento da dimensão lúdica do texto literário).
- Releitura.

Desenvolvimento:

- Leitura silenciosa do poema “Morte do leiteiro”.

- Leitura oral e expressiva do poema.
- Discussão sobre as representações da vida urbana e as questões sociais presentes no poema.
- Identificação dos elementos poéticos e das figuras de linguagem no poema.

Habilidades da BNCC

EF69LP07: Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

EF69LP13: Buscar conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

EF69LP19: Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

EF67LP27: Analisar, entre os textos literários e entre estas outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes, visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros, quanto aos temas, personagens e recursos semióticos.

EF67LP31: Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

EF89LP33: Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo

preferências por gêneros, temas, autores.

EF89LP37: Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

EF69LP44: Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

EF69LP48: Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

EF69LP51: Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

EF69LP53: Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráficoeditoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

EF69LP54: Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

Atividade:

- Identificação, a ser realizada por duplas, de algumas figuras de linguagem encontradas no poema “Morte do leiteiro”.

Avaliação:

- Participação dos/das estudantes nas atividades propostas durante a aula.

Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. **A rosa do povo**. 31. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. 13. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. In: **CADERNO DE FORMAÇÃO: formação de professores, didática de conteúdos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 2, p. 101-108. Disponível em: http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40149/1/Caderno_Formacao_bloco2_vol2.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

APÊNDICE I – PLANO DE AULA DA ATIVIDADE INTERVENTIVA: INTERPRETAÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB) MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS) – TURMA VIII PLANO DE AULA DA ATIVIDADE INTERVENTIVA: INTERPRETAÇÃO

Nome da Escola: Escola Municipal Alcides Filinto Magnavita de Souza

Professora: Susan Alves de Souza Peixoto

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 8º ano do Ensino Fundamental

Título da Aula: Atividade Interventiva

Assunto: Sequência Básica: Interpretação

Texto de Apoio: Poemas “Carrego comigo” e “Morte do leiteiro”, do livro *A Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade.

Periodicidade: 4 horários de aula com 50 minutos cada

Data: 11 de novembro de 2024

Prática de Linguagem Priorizada: Escuta / Leitura (compartilhada e autônoma) / Escrita.

Objetivos:

- Desenvolver a percepção crítica social, a partir da leitura dos poemas “Morte do leiteiro” e “Carrego comigo”, relacionando-a aos temas da desigualdade, sofrimento e marginalização.
- Comparar criticamente a vida das pessoas nas comunidades locais com o contexto dos poemas.
- Levantar questões como: Quais situações vocês percebem em suas comunidades como, por exemplo, problemas de infraestrutura, emprego, saúde ou violência? Como esses problemas impactam a vida das pessoas? Quais alternativas poderiam ser adotadas para melhorar essas questões?
- Levantar outros questionamentos, a partir da leitura dos poemas: "Vocês acham que as questões tratadas por Drummond em seu tempo ainda são atuais? Por quê?"; "Vocês

conseguem identificar no poema de Drummond alguma relação com a realidade que observam hoje?"

- Propor a escrita final de poemas com o tema “Minha produção”, mediante a reflexão sobre o cotidiano e as questões sociais discutidas ao longo da sequência básica.

Recursos: Cópias do poema “Morte do leiteiro”, do livro *A Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade (2006); *slides; datashow; notebook*.

Dinâmica:

- Sensibilização (reconhecimento da dimensão lúdica do texto literário).
- Releitura.

Desenvolvimento:

- Desenvolvimento da percepção crítica social nos poemas “Morte do leiteiro” e “Carrego comigo” relacionando-a aos temas da desigualdade, sofrimento e marginalização.
- Visão crítica comparativa sobre as comunidades locais dos/das estudantes com o contexto dos poemas.
- Questionamentos como: Quais situações vocês percebem em suas comunidades como, por exemplo, problemas de infraestrutura, emprego, saúde ou violência? Como esses problemas impactam a vida das pessoas? Quais alternativas poderiam ser adotadas para melhorar essas questões?
- Outros questionamentos: "Vocês acham que as questões tratadas por Drummond em seu tempo ainda são atuais? Por quê?"; "Vocês conseguem identificar no poema de Drummond alguma relação com a realidade que observam hoje?"
- Proposta de produção escrita final de poemas com o tema “Minha produção”, a partir da reflexão sobre o cotidiano e as questões sociais discutidas ao longo da sequência básica.

Habilidades da BNCC

EF69LP07: Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e

editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

EF69LP13: Buscar conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

EF69LP19: Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

EF67LP27: Analisar, entre os textos literários e entre estas outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes, visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros, quanto aos temas, personagens e recursos semióticos.

EF67LP31: Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

EF89LP33: Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

EF89LP37: Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

EF69LP44: Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

EF69LP48: Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

EF69LP51: Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos

pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

EF69LP53: Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráficoeditoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

EF69LP54: Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

Atividade:

- Produção escrita final de poemas com o tema “Minha produção”, a partir da reflexão sobre o cotidiano e as questões sociais discutidas ao longo da sequência básica.

Avaliação:

- Participação dos/das estudantes nas atividades propostas durante a aula.

Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. **A rosa do povo**. 31. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. 13. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. *In*: **CADERNO DE FORMAÇÃO**: formação de professores, didática de conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 2, p. 101-108. Disponível em: http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40149/1/Caderno_Formacao_bloco2_vol2.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

ANEXO A – POEMA “CARREGO COMIGO” DE CARLOS DRUMMOND DE
ANDRADE

Carrego comigo²

Carrego comigo
há dezenas de anos
há centenas de anos
o pequeno embrulho.
Serão duas cartas?
será uma flor?
será um retrato?
um lenço talvez?
Já não me recordo
onde o encontrei.
Se foi um presente
ou se foi furtado.
Se os anjos desceram
trazendo-o nas mãos,
se boiava no rio,
se pairava no ar.
Não ousou entreabri-lo.
Que coisa contém,
ou se algo contém,
nunca saberei.
Como poderia
tentar esse gesto?
O embrulho é tão frio
e também tão quente.
Ele arde nas mãos,
é doce ao meu tato.
Pronto me fascina
e me deixa triste.
Guardar um segredo
em si e consigo,
não querer sabê-lo
ou querer demais.
Guardar um segredo
de seus próprios olhos,
por baixo do sono,
atrás da lembrança.
A boca experiente
saúda os amigos.
Mão aperta mão,
peito se dilata.
Vem do mar o apelo,
vêm das coisas gritos.
O mundo te chama:
Carlos! Não respondes?
Quero responder.
A rua infinita
vai além do mar.
Quero caminhar.

² Carrego comigo. *In*: ANDRADE, Carlos Drummond de. **A rosa do povo**. 31. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. p. 29.

Mas o embrulho pesa.
Vem a tentação
de jogá-lo ao fundo
da primeira vala.
Ou talvez queimá-lo:
cinzas se dispersam
e não fica sombra
sequer, nem remorso.
Ai, fardo sutil
que antes me carregas
do que és carregado,
para onde me levas?
Por que não me dizes
a palavra dura
oculta em teu seio,
carga intolerável?
Seguir-te submisso
por tanto caminho
sem saber de ti
senão que te sigo.
Se agora te abrisses
e te revelasses
mesmo em forma de erro,
que alívio seria!
Mas ficas fechado.
Carrego-te à noite
se vou para o baile.
De manhã te levo
para a escura fábrica
de negro subúrbio.
És, de fato, amigo
secreto e evidente.
Perder-te seria
perder-me a mim próprio.
Sou um homem livre
nas levo uma coisa.
Não sei o que seja.
Eu não a escolhi.
Jamais a fitei.
Mas levo uma coisa.
Não estou vazio,
não estou sozinho,
pois anda comigo
algo indescritível.

ANEXO B – POEMA “CONSIDERAÇÃO DO POEMA” DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Consideração do Poema³

Não rimarei a palavra sono
 com a incorrespondente palavra outono.
 Rimarei com a palavra carne
 ou qualquer outra, que todas me convêm.
 As palavras não nascem amarradas,
 elas saltam, se beijam, se dissolvem,
 no céu livre por vezes um desenho,
 são puras, largas, autênticas, indevassáveis.
 Uma pedra no meio do caminho
 ou apenas um rastro, não importa.
 Estes poetas são meus. De todo o orgulho,
 de toda a precisão se incorporaram
 ao fatal meu lado esquerdo. Furto a Vinícius
 sua mais límpida elegia. Bebo em Murilo.
 Que Neruda me dê sua gravata
 chamejante. Me perco em Apollinaire. Adeus, Maiakovski.
 São todos meus irmãos, não são jornais
 nem deslizar de lancha entre camélias:
 é toda a minha vida que joguei.
 Estes poemas são meus. É minha terra
 e é ainda mais do que ela. É qualquer homem
 ao meio-dia em qualquer praça. É a lanterna
 em qualquer estalagem, se ainda as há.
 – Há mortos? há mercados? há doenças?
 É tudo meu. Ser explosivo, sem fronteiras,
 por que falsa mesquinhez me rasgaria?
 Que se depositem os beijos na face branca, nas principiantes rugas.
 O beijo ainda é um sinal, perdido embora,
 da ausência de comércio,
 boiando em tempos sujos.
 Poeta do finito e da matéria,
 cantor sem piedade, sim, sem frágeis lágrimas,
 boca tão seca, mas ardor tão casto.
 Dar tudo pela presença dos longínquos,
 sentir que há ecos, poucos, mas cristal,
 não rocha apenas, peixes circulando
 sob o navio que leva esta mensagem,
 e aves de bico longo conferindo
 sua derrota, e dois ou três faróis,
 últimos! esperança do mar negro.
 Essa viagem é mortal, e começá-la.
 Saber que há tudo. E mover-se em meio
 a milhões e milhões de formas raras,
 secretas, duras. Eis aí meu canto.
 Ele é tão baixo que sequer o escuta
 ouvido rente ao chão. Mas é tão alto
 que as pedras o absorvem. Está na mesa
 aberta em livros, cartas e remédios.
 Na parede infiltrou-se. O bonde, a rua,

³ Consideração do poema. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. **A rosa do povo**. 31. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. p. 21.

o uniforme de colégio se transformam,
são ondas de carinho te envolvendo.
Como fugir ao mínimo objeto
ou recusar-se ao grande? Os temas passam,
eu sei que passarão, mas tu resistes,
e cresces como fogo, como casa,
como orvalho entre dedos,
na grama, que repousam.
Já agora te sigo a toda parte,
e te desejo e te perco, estou completo,
me destino, me faço tão sublime,
tão natural e cheio de segredos,
tão firme, tão fiel... Tal uma lâmina,
o povo, meu poema, te atravessa.

ANEXO C – POEMA “MORTE DO LEITEIRO” DE CARLOS DRUMMOND DE
ANDRADE

Morte do leiteiro⁴

A Cyro Novaes

Há pouco leite no país,
é preciso entregá-lo cedo.
Há muita sede no país,
é preciso entregá-lo cedo.
Há no país uma legenda,
que ladrão se mata com tiro.
Então o moço que é leiteiro
de madrugada com sua lata
sai correndo e distribuindo
leite bom para gente ruim.
Sua lata, suas garrafas,
e seus sapatos de borracha
vão dizendo aos homens no sono
que alguém acordou cedinho
e veio do último subúrbio
trazer o leite mais frio
e mais alvo da melhor vaca
para todos criarem força
na luta brava da cidade.
Na mão a garrafa branca
não tem tempo de dizer
as coisas que lhe atribuo
nem o moço leiteiro ignaro,
morador na Rua Namur,
empregado no entreposto,
com 21 anos de idade,
sabe lá o que seja impulso
de humana compreensão.
E já que tem pressa, o corpo
vai deixando à beira das casas
uma apenas mercadoria.
E como a porta dos fundos
também escondesse gente
que aspira ao pouco de leite
disponível em nosso tempo,
avancemos por esse beco,
peguemos o corredor,
depositemos o litro...
Sem fazer barulho, é claro,
que barulho nada resolve.
Meu leiteiro tão sutil,
de passo maneiro e leve,
antes desliza que marcha.
É certo que algum rumor
sempre se faz: passo errado,
vaso de flor no caminho,
cão latindo por princípio,
ou um gato quizilento.

⁴ Consideração do poema. *In*: ANDRADE, Carlos Drummond de. **A rosa do povo**. 31. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. p. 108.

E há sempre um senhor que acorda,
resmungando e torna a dormir.
Mas este acordou em pânico
(ladrões infestam o bairro),
não quis saber de mais nada.
O revólver da gaveta
saltou para sua mão.
Ladrão? se pega com tiro.
Os tiros na madrugada
liquidaram meu leiteiro.
Se era noivo, se era virgem,
se era alegre, se era bom,
não sei,
é tarde para saber.
Mas o homem perdeu o sono
de todo, e foge pra rua.
Meu Deus, matei um inocente.
Bala que mata gatuno
também serve pra furtar
a vida de nosso irmão.
Quem quiser que chame médico,
polícia não bota a mão
neste filho de meu pai.
Está salva a propriedade.
A noite geral prossegue,
a manhã custa a chegar,
mas o leiteiro
estatelado, ao relento,
perdeu a pressa que tinha.
Da garrafa estilhaçada,
no ladrilho já sereno
escorre uma coisa espessa
que é leite, sangue... não sei.
Por entre objetos confusos,
mal redimidos da noite,
duas cores se procuram,
suavemente se tocam,
amorosamente se enlaçam,
formando um terceiro tom
a que chamamos aurora.

ANEXO D – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE

Conforme Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde – CNS

(Para participantes entre 12 e 17 anos de idade)

Olá!

Gostaríamos de te CONVIDAR para participar de uma pesquisa científica.

Por favor, leia este documento, com atenção, e me diga se você concorda. Se concordar, assine na caixa onde tem escrito “Rubrica” em todas as páginas e, também, lá no final, na linha “Assinatura do Participante”.

O seu pai, mãe ou outro responsável precisará ler e assinar um documento bem parecido com este, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que o pesquisador lhe entregará. Sem isso você não pode participar da pesquisa, ok?! Desde já, obrigado!

1. QUEM SÃO AS PESSOAS RESPONSÁVEIS POR ESTA PESQUISA?

1.1. PESQUISADOR RESPONSÁVEL:

1.2. ORIENTADOR/ORIENTANDO: *Prof. Drª MARIAN*

2. QUAL O NOME DESTA PESQUISA, POR QUE E PARA QUE ELA ESTÁ SENDO FEITA?

<p>2.1. TÍTULO DA PESQUISA</p> <p>Clique aqui para digitar texto.</p>
<p>2.2. POR QUE ESTAMOS FAZENDO ESTA PESQUISA (Justificativa):</p> <p><i>Esta pesquisa refere-se ao desenvolvimento da sua aprendizagem e pretende realizar atividades que possibilitarão a melhoria nas habilidades de leitura, interpretação e produção de texto, assim como o reconhecimento do uso e função dos sinais de pontuação a partir dos gêneros</i></p>
<p>2.3. PARA QUE ESTAMOS FAZENDO ESTA PESQUISA (Objetivos):</p> <p><i>Esta pesquisa tem como objetivo promover atividades didáticas que priorizem os sinais de pontuação que favorecerão o aprimoramento da leitura, escrita e interpretação de textos.</i></p>

Seja consciente: ao imprimir este documento, se necessário, use a frente e o verso do papel. :)

3. O QUE VOCÊ TERÁ QUE FAZER? ONDE E QUANDO ISSO ACONTECERÁ? QUANTO TEMPO LEVARÁ? (Procedimentos Metodológicos)

<p>3.1 O QUE SERÁ FEITO:</p> <p><i>Você terá a oportunidade de participar juntamente com os seus colegas de atividades significativas envolvendo leitura, interpretação e produção de texto, com ênfase em sinais de pontuação presentes nos textos apresentados pela pesquisadora.</i></p>
<p>3.2 ONDE E QUANDO FAREMOS ISSO:</p> <p><i>Na própria escola em que estudam. No período do terceiro trimestre letivo.</i></p>
<p>3.3 QUANTO TEMPO DURARÁ CADA SESSÃO:</p> <p><i>O período de duas aulas com 40 minutos cada uma, totalizando 80 minutos cada sessão.</i></p>

Página 1

4. HÁ ALGUM RISCO EM PARTICIPAR DESSA PESQUISA? (Riscos da pesquisa)

Segundo as normas que tratam da ética em pesquisa com seres humanos no Brasil, sempre há riscos em participar de pesquisas científicas. No caso desta pesquisa, podemos dizer que o risco é

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - UESB/Jequié
(73) 3528-9727 | cepjq@uesb.edu.br

Rubricas:

--

MÍNIMO MODERADO ALTO

4.1 NA VERDADE, O QUE PODE ACONTECER É: (detalhamento dos riscos)

Você poderá ficar constrangido, emvergonhado, triste ou decepcionado, é comum a existência de qualquer destes desconfortos ao participar das atividades ou ao expor sua opinião sobre determinado assunto. Caso isto ocorra, serão tomadas providências cabíveis pela pesquisadora que, discretamente, procurará resolver a situação, respeitando as particularidades e dificuldades, bem como buscar outras possibilidades para que você participe das ações propostas de maneira mais confortável.

4.2 MAS PARA EVITAR QUE ISSO ACONTEÇA, FAREMOS O SEGUINTE: (meios de evitar/minimizar os riscos):

No intuito de minimizar ou até mesmo evitar que os riscos ocorram, será facultativa a participação nas realizações das atividades propostas pela pesquisadora, como: leitura, interpretação, produção e socialização. Nenhum aluno será obrigado a participar, caso não se sinta à vontade, de quaisquer situações sugeridas na pesquisa. Será assegurada a garantia de seu bem-estar, bem como a segurança física e psicológica.

5. O QUE É QUE ESTA PESQUISA TRARÁ DE BOM? (Benefícios da pesquisa)

5.1 BENEFÍCIOS DIRETOS (aos participantes da pesquisa):

Ampliação das habilidades e competências no que se referem à leitura, interpretação e produção de textos, como também, o reconhecimento e utilização adequados dos sinais de pontuação a partir de atividades com os gêneros textuais Notícias e Memes.

5.2 BENEFÍCIOS INDIRETOS (à comunidade, sociedade, academia, ciência...):

Melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem.

6. MAIS ALGUMAS COISAS QUE VOCÊ E O SEU RESPONSÁVEL PODEM QUERER SABER: (Direitos dos participantes)

6.1. Recebe-se dinheiro ou é necessário pagar para participar da pesquisa?

R: Nenhum dos dois. A participação na pesquisa é voluntária.

6.2. Mas se acabarmos gastando dinheiro só para participar da pesquisa?

R: O pesquisador responsável precisará lhe ressarcir estes custos.

6.3. E se ocorrer algum problema durante ou depois da participação?

R: Você pode solicitar assistência imediata e integral e ainda indenização ao pesquisador e à universidade.

6.4. É obrigatório fazer tudo o que o pesquisador mandar? (Responder questionário, participar de entrevista, dinâmica, exame...)

R: Não. Só se precisa participar daquilo em que se sentir confortável a fazer.

6.5. Dá pra desistir de participar no meio da pesquisa?

R: Sim. Em qualquer momento. É só avisar ao pesquisador.

6.6. Há algum problema ou prejuízo em desistir?

R: Nenhum.

6.7. O que acontecerá com os dados que você fornecer nessa pesquisa?

R: Eles serão reunidos com os dados fornecidos por outras pessoas e analisados para gerar o resultado do estudo. Depois disso, poderão ser apresentados em eventos científicos ou constar em publicações, como Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações, Teses, artigos em revistas, livros, reportagens, etc.

6.8. Os participantes não ficam expostos publicamente?

Seja considerado: ao imprimir este documento, se necessário, use a frente e o verso do papel. :)

Página 2

R: Em geral, não. O(A) pesquisador(a) tem a obrigação de garantir a sua privacidade e o sigilo dos seus dados. Porém, a depender do tipo de pesquisa, ele(a) pode pedir para te identificar e ligar os dados fornecidos por você ao seu nome, foto, ou até produzir um áudio ou vídeo com você. Nesse caso, a decisão é sua em aceitar ou não. Ele precisará te oferecer um documento chamado "Termo de Autorização para Uso de Imagens e Depoimentos". Se você não aceitar a exposição ou a divulgação das suas informações, não o assine.

6.9. Depois de apresentados ou publicados, o que acontecerá com os dados e com os materiais coletados?

R: Serão arquivadas por 5 anos com o pesquisador e depois destruídos.

6.10. Qual a "lei" que fala sobre os direitos do participante de uma pesquisa?

R: São, principalmente, duas normas do Conselho Nacional de Saúde: a Resolução CNS 466/2012 e a 510/2016. Ambas podem ser encontradas facilmente na internet.

6.11. E se eu precisar tirar dúvidas ou falar com alguém sobre algo acerca da pesquisa?

R: Entre em contato com o(a) pesquisador(a) responsável ou com o Comitê de ética. Os meios de contato estão listados no ponto 7 deste documento.

7. CONTATOS IMPORTANTES:

Pesquisador(a) Responsável:

Endereço: **ESTRADA BEM QUERER, KM 04**

Fone: (77) 424-8600 / E-mail:

Comitê de Ética em Pesquisa da UESB (CEP/UESB)

Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, 1º andar do Centro de Aperfeiçoamento Profissional Dalva de Oliveira Santos (CAP), Jequiezinho, Jequié-BA. CEP 45208-091.

Fone: (73) 3528-9727 / E-mail: cepjq@uesb.edu.br

Horário de funcionamento: Segunda à sexta-feira, das 08:00 às 17:00

8. ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Concordância do participante)

Declaro que **estou ciente e concordo em participar deste estudo**. Além disso, confirmo ter recebido uma via deste Termo de Assentimento e asseguro que tive a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

LOCAL, Clique aqui para inserir uma data.

Assinatura do(a) participante



Impressão Digital
(Se for o caso)

9. COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Declaro conhecer todos os meus deveres e os direitos dos participantes e dos seus responsáveis, previstos nas Resoluções 466/2012 e 510/2016, bem como na Norma Operacional 001/2013 do Conselho Nacional de Saúde. Asseguro, também, ter feito todos os esclarecimentos pertinentes a todos os envolvidos direta ou indiretamente na pesquisa, e reafirmo que o início da coleta de dados ocorrerá apenas após prestadas as

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - UESB/Jequié
(73) 3528-9727 | cepjq@uesb.edu.br

Rubricas:

assinaturas no presente documento e aprovado o protocolo do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa competente.

LOCAL, Clique aqui para inserir uma data.

Assinatura do(a) pesquisador

Seja considerado: ao imprimir este documento, se necessário, use a frente e o verso do papel. :)

Página 4

Rubricas:

ANEXO E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Conforme Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde – CNS

CARO(A) SENHOR(A),

CONVIDAMOS o(a) senhor(a) (ou à pessoa pela qual o(a) Sr.(a) é responsável) para participar de uma pesquisa científica.

Por favor, leia este documento com bastante atenção e, se você estiver de acordo, rubrique as primeiras páginas e assine na linha “Assinatura do participante”, no ponto 8.

1. QUEM SÃO AS PESSOAS RESPONSÁVEIS POR ESTA PESQUISA?

1.1. PESQUISADOR RESPONSÁVEL: *Miriam Almeida Sampaio*

1.2. ORIENTADOR/ORIENTANDO: *Halysson F. Dias Santos*

2. QUAL O NOME DESTA PESQUISA, POR QUE E PARA QUE ELA ESTÁ SENDO FEITA?

2.1. TÍTULO DA PESQUISA

A LITERATURA DE CORDEL E O LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PELA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO.

2.2. POR QUE ESTAMOS FAZENDO ESTA PESQUISA (Justificativa):

Propõe-se o trabalho com a literatura de cordel na escola, de modo que venha a contribuir para o desenvolvimento da competência leitora, pois esta manifestação literária atende à função essencial de construir e reconstruir a palavra que humaniza o leitor/ aluno, uma vez que permite uma experiência compartilhada da leitura, deixando de lado propostas curriculares que apenas se preocupam em vencer os conteúdos.

2.3. PARA QUE ESTAMOS FAZENDO ESTA PESQUISA (Objetivos):

Investigar como o gênero Literatura de Cordel pode colaborar no processo de letramento crítico de educandos na modalidade EJA.

3. O QUE VOCÊ (OU O INDIVÍDUO SOB SUA RESPONSABILIDADE) TERÁ QUE FAZER? ONDE E QUANDO ISSO ACONTECERÁ? QUANTO TEMPO LEVARÁ? (Procedimentos Metodológicos)

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - UESB/Jequié
(73) 3528-9727 | cepiq@uesb.edu.br

3.1 O QUE SERÁ FEITO:

Um projeto de intervenção utilizando o gênero Cordel como ferramenta no auxílio do letramento crítico literário.

3.2 ONDE E QUANDO FAREMOS ISSO:

Acontecerá no Colégio Municipal Zelinda Carvalho Teixeira, distrito de Maniçu, município de Caetité-Bahia, no período de março /abril de 2024.

3.3 QUANTO TEMPO DURARÁ CADA SESSÃO:

Atividade de sondagem : 1 aula/ Motivação : 1 aula/ Introdução : 1 aula/ Leitura : 3 aulas/ Interpretação: 3 aulas/ Avaliação : 1 aula / Atividade de culminância : 2 aulas.

4. HÁ ALGUM RISCO EM PARTICIPAR DESSA PESQUISA?

Segundo as normas que tratam da ética em pesquisa com seres humanos no Brasil, sempre há riscos em participar de pesquisas científicas. No caso desta pesquisa, classificamos o risco como sendo

MÍNIMO MODERADO ALTO

4.1 NA VERDADE, O QUE PODE ACONTECER É: (detalhamento dos riscos)

Os alunos poderão sentir-se tímidos para responder os questionários, como também envergonhados quando convidados para fazerem a leitura oral, uma vez que, a maioria dos alunos envolvidos na referida pesquisa não são leitores fluentes.

4.2 MAS PARA EVITAR QUE ISSO ACONTEÇA, FAREMOS O SEGUINTE: (meios de evitar/minimizar os riscos):

Criaremos situações favoráveis e descontraídas para que o educando se sinta confortável mediante as atividades propostas.

5. O QUE É QUE ESTA PESQUISA TRARÁ DE BOM? (Benefícios da pesquisa)**5.1 BENEFÍCIOS DIRETOS (aos participantes da pesquisa):**

Esta pesquisa visa principalmente dar uma função social ao aprendizado da leitura sobretudo no que tange o letramento literário, ou seja, torná-lo parte do cotidiano dos alunos, para que eles aprendam a usar os conhecimentos no dia a dia e com isso, entenderem muito mais aquilo que estão estudando, lendo, compreendendo e interpretando.

Tem o propósito de motivar os alunos nesse processo, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos, que adquiram competência para opinar e expressar suas ideias, obtendo melhor interação na sociedade.

5.2 BENEFÍCIOS INDIRETOS (à comunidade, sociedade, academia, ciência...):

Por certo, a leitura favorece : Emancipação do indivíduo, manutenção da cidadania, consentização social, ampliação de visão de mundo e conseqüentemente transformação de realidades.

6. MAIS ALGUMAS COISAS QUE O(A) SENHOR(A) PODE QUERER SABER (Direitos dos participantes):**6.1. Recebe-se dinheiro ou é necessário pagar para participar da pesquisa?**

R: Nenhum dos dois. A participação na pesquisa é voluntária.

6.2. Mas e se você acabar gastando dinheiro só para participar da pesquisa?

R: O pesquisador responsável precisará lhe ressarcir estes custos.

6.3. E se ocorrer algum problema durante ou depois da participação?

R: Você pode solicitar assistência imediata e integral e ainda indenização ao pesquisador e à

universidade.

6.4. É obrigatório fazer tudo o que o pesquisador mandar? (Responder questionário, participar de entrevista, dinâmica, exame...)

R: Não. Você só precisa participar daquilo em que se sentir confortável a fazer.

6.5. Dá pra desistir de participar no meio da pesquisa?

R: Sim. Em qualquer momento. É só avisar ao pesquisador.

6.6. Há algum problema ou prejuízo em desistir?

R: Nenhum.

6.7. O que acontecerá com os dados que você fornecer nessa pesquisa?

R: Eles serão reunidos com os dados fornecidos por outras pessoas e analisados para gerar o resultado do estudo. Depois disso, poderão ser apresentados em eventos científicos ou constar em publicações, como Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações, Teses, artigos em revistas, livros, reportagens, etc.

6.8. Os participantes não ficam expostos publicamente?

R: Em geral, não. O(A) pesquisador(a) tem a obrigação de garantir a sua privacidade e o sigilo dos seus dados. Porém, a depender do tipo de pesquisa, ele(a) pode pedir para te identificar e ligar os dados fornecidos por você ao seu nome, foto, ou até produzir um áudio ou vídeo com você. Nesse caso, a decisão é sua em aceitar ou não. Ele precisará te oferecer um documento chamado "Termo de Autorização para Uso de Imagens e Depoimentos". Se você não aceitar a exposição ou a divulgação das suas informações, não o assine.

6.9. Depois de apresentados ou publicados, o que acontecerá com os dados e com os materiais coletados?

R: Serão arquivadas por 5 anos com o pesquisador e depois destruídas.

6.10. Qual a "lei" que fala sobre os direitos do participante de uma pesquisa?

R: São, principalmente, duas normas do Conselho Nacional de Saúde: a Resolução CNS 466/2012 e a 510/2016. Há, também uma cartilha específica para tratar sobre os direitos dos participantes. Todos esses documento podem ser encontrados no nosso site (www2.uesb.br/comitedeetica).

6.11. E se eu precisar tirar dúvidas ou falar com alguém sobre algo acerca da pesquisa?

R: Entre em contato com o(a) pesquisador(a) responsável ou com o Comitê de ética. Os meios de contato estão listados no ponto 7 deste documento.

7. CONTATOS IMPORTANTES:

Pesquisador(a) Responsável: Miriam Almeida Sampaio

Endereço: Uesb- Universidade Estadual da Bahia, Estr. Bem Querer, Km-04 - 3293, 3391 - Campus de Vitória da Conquista, Candeias - BA, 45083-900.

Fone:(73)3525-6683 / E-mail: mmunsampaio@yahoo.com.br.

Comitê de Ética em Pesquisa da UESB (CEP/UESB)

Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, 1º andar do Centro de Aperfeiçoamento Profissional Dalva de Oliveira Santos (CAP). Jequiezinho. Jequié-BA. CEP 45208-091.

Fone: (73) 3528-9727 / E-mail: cepjq@uesb.edu.br

Horário de funcionamento: Segunda à sexta-feira, das 08:00 às 17:00

8. CLÁUSULA DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Concordância do participante ou do seu responsável)

Declaro, para os devidos fins, que estou ciente e concordo

em participar do presente estudo;

com a participação da pessoa pela qual sou responsável.

Ademais, confirmo ter recebido uma via deste termo de consentimento e asseguro que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Vitória da Conquista, Clique aqui para inserir uma data.

17/11/2023

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - UESB/Jequié
(73) 3528-9727 | cepjq@uesb.edu.br

Assinatura do(a) participante (ou da pessoa por ele responsável)



Impressão Digital
(Se for o caso)

9. CLÁUSULA DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Declaro estar ciente de todos os deveres que me competem e de todos os direitos assegurados aos participantes e seus responsáveis, previstos nas Resoluções 466/2012 e 510/2016, bem como na Norma Operacional 001/2013 do Conselho Nacional de Saúde. Asseguro ter feito todos os esclarecimentos pertinentes aos voluntários de forma prévia à sua participação e ratifico que o início da coleta de dados dar-se-á apenas após prestadas as assinaturas no presente documento e aprovado o projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, competente.

Vitória da Conquista, Clique aqui para inserir uma data.

17/11/2023

afriaca Almeida Souza
Assinatura do(a) pesquisador